



**OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE**

# **Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2022/2023**



**Amareleja, 25 de julho de 2023**

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	3
ENQUADRAMENTO.....	4
1. AUTOAVALIAÇÃO .....	6
1.1. Desenvolvimento .....	6
1.2. Consistência e impacto .....	7
2. LIDERANÇA E GESTÃO .....	9
2.1. Visão e estratégia .....	9
2.2. Liderança .....	9
2.2.1. Mobilização da comunidade educativa.....	9
2.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens.....	11
2.3. Gestão .....	15
3. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	18
3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos .....	18
3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos .....	18
3.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos.....	20
3.2. Oferta educativa e gestão curricular .....	22
3.2.1. Oferta educativa.....	22
3.2.2. Inovação curricular e pedagógica.....	29
3.2.3. Articulação curricular .....	31
3.3. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação .....	39
3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso.....	39
3.3.2. Promoção de equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos.....	43
3.3.3. Avaliação para e das aprendizagens .....	53
3.3.4. Recursos educativos.....	55
3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar.....	59
3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva .....	66

4. RESULTADOS .....	68
4.1. Resultados Académicos.....	68
4.1.1. Resultados do ensino básico geral .....	68
4.1.2. Resultados de outras ofertas formativas .....	77
4.2. Resultados Sociais .....	87
4.2.1. Participação na vida da escola, solidariedade e cidadania .....	87
4.2.2. Cumprimento das regras e disciplina.....	90
4.2.3. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.....	92
4.3. Reconhecimento da Comunidade .....	93
4.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa .....	93
4.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos .....	93
4.3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente .....	95
5. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA.....	97
ANEXOS .....	100

## INTRODUÇÃO

O presente relatório é a súmula do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela equipa do Observatório da Qualidade no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Amareleja, no ano letivo 2022/2023.

Esta estrutura procura sistematizar o processo de autoavaliação do Agrupamento através da:

(...) criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa. (Lei n.º 31/2002, art. 4.º)

Este relatório conjuga o apuramento de dados e a respetiva análise estatística para os vários domínios de intervenção. Engloba também os documentos/relatórios circunstanciados, produzidos no final de cada período, sobre: os resultados escolares; a assiduidade das crianças que frequentam o Pré-Escolar; a frequência das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF); a participação dos encarregados de educação na vida da Escola; o cumprimento de regras e disciplina; a monitorização de alunos em situação de retenção; o acompanhamento psicológico; as tutorias e o apoio tutorial específico; a participação em Clubes e Projetos e o acompanhamento e monitorização do projeto “Vamos dar o nosso melhor”. Para além disso, apresenta também os resultados e análise dos inquéritos de satisfação aplicados à comunidade educativa, no âmbito dos domínios da Autoavaliação e da Liderança e Gestão.

Todos os documentos produzidos foram objeto de análise pelas diversas estruturas escolares envolvidas (Direção, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, etc.).

## ENQUADRAMENTO

### Equipa de Trabalho

A equipa de trabalho é constituída por um núcleo formado pelas docentes Carla Reis (coordenadora), Cátia Oliveira, Maria de Jesus Cola, Romana Ferreira, Susana Balinha, Teresa Coutinho e Verónica Filipe, um representante dos assistentes operacionais, António Anacleto, e por uma representante dos encarregados de educação, Carla Dias.

Integra, ainda, esta equipa o Professor Luís Murta (da ESE de Beja), na qualidade de Amigo Crítico – que contribui com a sua perspetiva exterior para a melhoria do trabalho da equipa, análises e documentos produzidos sobre as práticas do Agrupamento, sempre que necessário.

Na tabela que se segue constam os elementos constituintes da equipa, bem como o horário disponível para o exercício destas funções. De salientar que, muitas vezes, a elevada quantidade de trabalho associada às funções desta equipa exige um esforço acrescido por parte dos vários elementos, no sentido de desenvolver um trabalho coerente e colaborativo que vai além do horário semanal definido para a equipa.

	<b>3.ª Feira</b>	<b>4.ª Feira</b>	<b>5.ª Feira</b>
09:00-09:45		Carla Reis Cátia Oliveira Teresa Coutinho Verónica Filipe	
09:45-10:30		Carla Reis Cátia Oliveira Teresa Coutinho Susana Balinha	
10:50-11:35		Carla Reis Cátia Oliveira Teresa Coutinho	
11:35-12:20		Carla Reis Cátia Oliveira Teresa Coutinho	
12:30-13:15		Cátia Oliveira Carla Reis (coordenação) Teresa Coutinho	
15:00-15:45	Verónica Filipe		Verónica Filipe

**OBS:** Os restantes elementos da equipa não têm horário atribuído, articulando as ações que desenvolvem no âmbito do Observatório da Qualidade com as restantes funções inerentes aos seus cargos.

## **Objetivos do Observatório da Qualidade**

- Dar continuidade ao processo de autoavaliação escolar, tendo como base o quadro de referência da IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência;
- Elaborar um Plano de Ação que contemple as áreas prioritárias definidas nos documentos orientadores do Agrupamento, no qual sejam explicitadas as atividades a desenvolver nesse âmbito, os intervenientes, os recursos a utilizar e toda a calendarização do processo;
- Estimular e sensibilizar a comunidade educativa para a sua participação efetiva no processo de avaliação;
- Elaborar todos os instrumentos necessários à avaliação, a serem aplicados em articulação com as diversas estruturas/órgãos da escola;
- Coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos junto da comunidade educativa;
- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa;
- Refletir criticamente com vista à eficácia do desempenho do Agrupamento;
- Acompanhar a implementação das Ações de Melhoria formuladas no ano anterior;
- Formular sugestões de melhoria;
- Elaborar um relatório final das atividades realizadas pela equipa.

## **Metodologia de trabalho**

A metodologia de trabalho adotada para o ano em curso privilegiou a sistematização da análise documental dos vários domínios, conjuntamente com a análise dos inquéritos por questionário aplicados à comunidade educativa sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão.

À semelhança dos anos anteriores, a equipa, em conjunto com a Direção do Agrupamento, decidiu adotar como modelo orientador do processo o referencial da IGEC para a Avaliação Externa de Escolas, dando, assim, continuidade ao trabalho iniciado em 2010/2011. Continuou a optar-se por não atribuir qualquer classificação aos vários domínios e atuar numa vertente formativa com vista a sensibilizar e a integrar todos os agentes no processo. O Observatório da Qualidade existe com a finalidade de desenvolver o processo de autoavaliação do Agrupamento, tendo sempre como orientação a avaliação da organização e não das pessoas.

A recolha de evidências documentais teve por base a informação existente/prestada pelos Serviços Administrativos, Direção, Conselho de Diretores de Turma e Departamentos Curriculares.

## 1. AUTOAVALIAÇÃO

### 1.1. Desenvolvimento

A equipa do Observatório da Qualidade, à semelhança do ano letivo anterior, estruturou o seu trabalho e o presente relatório tendo por base o novo quadro de referência da IGEC, com as devidas adaptações à realidade do Agrupamento. Com base neste referencial construiu um plano de ação onde foram identificados os domínios, os respetivos campos de análise, referentes e indicadores, os intervenientes, assim como as fontes e instrumentos de avaliação.

Ao longo do ano, procedeu ao tratamento e análise sistemática dos resultados escolares e levantamento de estratégias pedagógicas implementadas, medidas de promoção do sucesso escolar aplicadas, com vista à identificação de dificuldades, desenvolvimento de instrumentos de monitorização e acompanhamento das ações de melhoria recomendadas.

A assunção de práticas de reflexão interna e de análise do trabalho desenvolvido continua a generalizar-se nas várias instâncias do Agrupamento, sendo uma prática mais evidente ao nível dos Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, Conselho Geral e Conselho Pedagógico. Estas reflexões e análises têm por base, na maioria dos casos, elementos estatísticos fornecidos pela equipa do Observatório da Qualidade.

O circuito de comunicação estabelecido tem-se revelado eficaz: a equipa é responsável por criar e disponibilizar, através do google drive, grelhas de recolha de dados relevantes para todo o processo de autoavaliação da escola. Toda a comunicação interna é facilitada com a utilização do email, através do qual todos os docentes têm acesso aos resultados apurados para que, posteriormente, sejam analisados nas diversas estruturas e da reflexão efetuada surjam estratégias para colmatar fragilidades ainda reveladas. O incentivo à consulta da página da escola por parte da comunidade educativa, bem como a divulgação do relatório final a todos os elementos do Conselho Geral, constituem, igualmente, importantes estratégias de comunicação.

Tem sido prática comum desta equipa auscultar e solicitar a participação sistemática da comunidade educativa através de questionários sobre assuntos que decorrem de fragilidades encontradas. Dando continuidade ao trabalho iniciado nos dois anos letivos anteriores, foi desenvolvido um estudo sobre o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente aos domínios da autoavaliação e da liderança e gestão, que são dois dos quatro domínios que

integram o quadro de referência da IGEC. Os inquéritos por questionário elaborados em 2020/2021 foram aplicados novamente a docentes e técnicos especializados, alunos, encarregados de educação e assistentes técnicos e operacionais (**Anexo I**).

No que se refere ao desenvolvimento do processo de Autoavaliação, o Agrupamento aplica procedimentos sistemáticos de autoavaliação, sendo as práticas de autoavaliação concretizadas num processo participado por todos e articulado com os diferentes documentos estruturantes da escola. Verifica-se que existe articulação entre o processo de autoavaliação do Agrupamento e os restantes processos de avaliação. As estratégias de comunicação com a comunidade educativa relativas aos resultados da autoavaliação têm funcionado adequadamente, sendo que a comunidade educativa reflete acerca dos resultados da autoavaliação.

A direção continuou a manifestar um forte envolvimento com a melhoria de processos ao nível do planeamento, organização e práticas do Agrupamento. Como exemplo desta preocupação, podem apontar-se: a constante disponibilidade para integrar/acolher os contributos dos seus profissionais; o trabalho conjunto com a equipa de autoavaliação e o empenho na adoção/aplicação de recomendações de melhoria formuladas por esta equipa.

A equipa da direção considera que o trabalho desenvolvido tem sido de partilha e envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, com resultados bastante positivos.

Como balanço do trabalho produzido pelo Observatório da Qualidade ao longo do ano letivo, considera-se que o mesmo foi bastante abrangente, que correspondeu às expectativas do Agrupamento e ao Plano de Ação traçado no início do ano letivo. É de salientar que houve o cuidado de organizar o horário dos elementos que integram a equipa com horas de trabalho em comum, bem como de atribuir horas específicas para a coordenação deste trabalho.

A autoavaliação do Agrupamento é um processo contínuo que em muito decorrerá do envolvimento das partes interessadas, com vista à melhoria constante e à eliminação das fragilidades.

## **1.2. Consistência e impacto**

A informação disponibilizada pelo Observatório da Qualidade provém de uma recolha abrangente e rigorosa de dados e todo o circuito traçado visa a clareza e transparência dos mesmos. A recolha e tratamento de todas as informações por parte da equipa não se traduz meramente em estatísticas, mas num trabalho que pretende suscitar a reflexão com vista a



uma melhoria contínua da qualidade do processo de ensino/aprendizagem oferecido pelo Agrupamento. Os documentos produzidos pela equipa de autoavaliação são apresentados e analisados nas diferentes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica.

O Observatório da Qualidade, através de um trabalho contínuo de articulação com as diferentes estruturas da escola, cria bases consistentes para o seu trabalho e procura avaliar o seu impacto, verificando o grau de concretização das ações de melhoria indicadas no final do ano letivo transato, apresentando evidências e fazendo novas propostas.

Neste ano letivo, houve um reforço do envolvimento dos departamentos na reflexão sobre os resultados da autoavaliação, nomeadamente das ações de melhoria elencadas e respetiva monitorização, que ocorreu em dois momentos distintos ao longo do ano.

## 2. LIDERANÇA E GESTÃO

### 2.1. Visão e estratégia

Acredita-se numa liderança da escola proativa e mobilizadora, em que o essencial para o progresso da educação e do ensino é uma ambição coletiva, devidamente cimentada no amplo estudo e debate de ideias, na concertação de opiniões e na negociação de soluções. Só assim é possível definir uma missão para a escola, estabelecer um compromisso acerca das linhas orientadoras da ação educativa, compromisso entre a política educativa nacional e os interesses locais, compromisso entre a realidade humana, material e financeira.

A escola rege-se por documentos estruturantes que visam orientar a ação dos diferentes agentes educativos: projeto educativo, regulamento interno, plano anual de atividades e plano de ação estratégica.

Com a publicação do Despacho n.º 6478/2017, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e dos Decretos-Lei n.º 54/2018 e 55/2018, deu-se continuidade à reformulação dos documentos estruturantes do Agrupamento para ajustamento à nova realidade imposta por estes normativos.

O plano anual de atividades é concebido e atualizado por uma equipa designada para o efeito que vai ajustando e monitorizando as atividades propostas pelas várias estruturas, com vista ao desenvolvimento das áreas de competência consideradas no PASEO.

O questionário aplicado à comunidade educativa contemplou também o campo de análise visão e estratégia. A partir da análise dos resultados (**Anexo II**), concluiu-se que a maioria dos inquiridos considera que os documentos orientadores da escola são claros e coerentes, ainda que uma percentagem significativa de alunos (33%) discorde. No que respeita às opções curriculares tomadas pela escola, estas foram tidas como relevantes para o desenvolvimento das áreas de competência consideradas no PASEO.

### 2.2. Liderança

#### 2.2.1. Mobilização da comunidade educativa

Também se impõe a necessidade de praticar uma liderança de compromisso, atenta aos problemas pessoais dos diferentes protagonistas, desenvolvendo condições para uma efetiva

participação da comunidade escolar ao nível das decisões, capaz de reconhecer o mérito de uns e encontrar mecanismos para ajudar outros a ultrapassar as dificuldades. Para isso, a direção e as estruturas intermédias valorizam bastante o trabalho colaborativo, organizando atividades e projetos com a participação de todos. Nesse sentido, foi possível incluir nos horários de todos os docentes dos 2.º e 3.º ciclos, 45 minutos destinados ao trabalho colaborativo.

Ao longo do ano, foram organizados momentos de convívio como a receção à comunidade educativa, o S. Martinho, o Natal, o Carnaval e as atividades de final de ano letivo. No que respeita aos alunos, o Agrupamento empenha-se em desenvolver neles o sentimento de pertença, o espírito de solidariedade e respeito pelos outros, procurando envolvê-los em atividades culturais, artísticas e desportivas, realizadas em todo o Agrupamento e no concelho, cultivando um espírito competitivo saudável com as outras escolas. São exemplo disso: o Parlamento Estudantil, o Desporto Escolar, o Clube Kaxkadura, as atuações do Clube de Teatro, a participação no projeto Erasmus+, o concurso "Caça Talentos", o concurso nacional de leitura entre outros que podem ser consultados no Plano Anual de Atividades. Em todos estes projetos, equipas de jovens participam em representação do Agrupamento tendo sido muitas delas premiadas. A direção procura estar sempre presente na atribuição destes prémios aos alunos.

Convictos de que, ao atribuir competências e responsabilidades aos colaboradores mais diretos, se aumenta a sua motivação e empenho, a diretora tem procurado delegar formalmente competências ao nível da tomada de decisão na subdiretora e nas adjuntas, nos coordenadores das estruturas pedagógicas intermédias, entre outros. As estruturas intermédias e as chefias têm sido capazes de encontrar a sua própria autodeterminação pelo que têm plenos poderes de decisão em matérias da sua competência e articulam com a direção quando consideram oportuno. Esta delegação de competências não corresponde, todavia, a um alheamento da direção sobre as matérias em causa. A diretora procura sempre fazer uma articulação com os responsáveis, procurando dialogar em proximidade com os professores, esclarecendo ideias e objetivos, negociando e aceitando propostas, estabelecendo compromissos.

Conforme se pode constatar através da análise dos resultados do questionário aplicado à comunidade educativa (**Anexo II**), quanto à valorização das lideranças intermédias, a maioria dos inquiridos considera que a direção atua com correção e transparência no exercício das suas funções, partilha competências e responsabilidades, instituindo equipas de trabalho e

concedendo-lhes autonomia, com o intuito de melhorar a prestação de serviços, com uma percentagem significativa de alunos a discordar.

A gestão de conflitos em qualquer organização é uma tarefa de quem lidera. Os conflitos estão sempre presentes nas relações de trabalho, porque as pessoas têm diferentes personalidades, origens, valores e pontos de vista. Não há, pois, como evitá-los, mas procura-se geri-los adequadamente, de forma a minimizá-los e a usá-los positivamente. Sabe-se hoje que, quando bem trabalhados e bem resolvidos, podem gerar inovação e mudança através de soluções que provocam modificações positivas na vida escolar. Para tal, os caminhos a seguir são o envolvimento das pessoas na resolução dos problemas, definindo com clareza as funções de cada um e delegando responsabilidades na decisão e na promoção do diálogo, tendo sido adotada uma “gestão de proximidade”.

Por fim, de referir que um outro aspeto que tem caracterizado a liderança tem sido o desenvolvimento do trabalho em equipa, privilegiando a negociação e a concertação de diferentes perspetivas para que o Agrupamento evolua como organização.

Os factos descritos são corroborados pelos resultados obtidos nos questionários aplicados neste ano letivo. Verificou-se, no entanto, que um pequeno grupo de alunos (22,4%) manifestou alguma discordância nas questões relacionadas com a disponibilidade da direção para os ouvir, ter em conta as suas opiniões e resolver problemas de forma justa e eficaz, na forma como fomenta a sua participação na escola e como promove a imagem do Agrupamento na comunidade educativa.

### **2.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens**

Uma escola, que se quer mais próxima dos pais e da comunidade em que se integra, deve procurar o diálogo com outras entidades que possam contribuir para a concretização da sua missão educativa. A parceria entre escola e comunidade é indispensável para um ensino de qualidade, que visa dar aos seus alunos experiências de aprendizagem significativas e criar um ambiente próximo das suas vivências.

Assim, tem sido apanágio deste estabelecimento a postura de abertura e diálogo com diversas entidades que têm colaborado na busca conjunta de soluções educativas, as quais permitem aos nossos alunos usufruir de um processo de formação/educação real e efetiva. Foram desenvolvidas, ao longo do ano, diversas atividades que contaram com a participação ativa de entidades exteriores à escola e que permitiram dar respostas que a escola, isoladamente, não poderia oferecer aos seus alunos.

Conforme se pode comprovar a partir da análise dos resultados obtidos no questionário aplicado (**Anexo II**), na opinião dos inquiridos, a escola fomenta o desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras, o que contribui para a promoção da imagem da escola junto da comunidade educativa. Desta análise, concluiu-se também que a maioria considera que a escola procura estabelecer protocolos e parcerias com as diferentes entidades/instituições locais, as quais são elucidativas de que se faz uma boa mobilização dos recursos da comunidade educativa. Em anexo ao presente documento, encontra-se a avaliação de algumas das parcerias concretizadas com as diversas estruturas do Agrupamento, na qual constam o balanço global e eventuais dificuldades encontradas na vivência dessas parcerias, sendo que as mesmas poderão ser consideradas como forma de aprendizagem para melhorar o trabalho colaborativo (**Anexo III**).

De um modo geral, frisamos a importância das parcerias no desenvolvimento de um trabalho convergente para a criação das condições necessárias à diversificação de contextos de aprendizagem e ao alargamento dos horizontes dos nossos alunos. O número de parcerias estabelecidas é, por si, uma constatação da mobilização da comunidade no processo educativo dos alunos, aspeto fundamental para a concretização de aprendizagens significativas no processo de formação dos discentes.

O Agrupamento possui uma rede de parceiros bastante alargada que contribui de forma significativa para a melhoria da prestação do serviço educativo. As entidades parceiras constituem uma estratégia decisiva para garantir uma dinâmica de trabalho que visa a melhoria dos resultados, a intencionalidade educativa, a motivação, a abertura à comunidade e o sentimento de pertença a este Agrupamento de escolas. Destacam-se algumas entidades como a Câmara Municipal de Moura (CMM), as Juntas de Freguesia, a Associação de Empresários pela Inclusão Social (EPIS), a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), o Centro de Saúde de Moura, a Escola Segura, a Autoridade Nacional de Proteção Civil, a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), a Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL), o Centro de Formação de Associação de Escolas das Margens do Guadiana (CFAEMG) e o Instituto Politécnico de Beja (Escola Superior de Educação de Beja) através do Amigo Crítico.

Muitas das atividades desenvolvidas com as entidades parceiras acima referidas integram o plano anual de atividades das diferentes estruturas intermédias do Agrupamento. De salientar os intercâmbios de docentes e alunos no âmbito do projeto Erasmus+, o desenvolvimento dos projetos “Geração de Sucesso” (1.º ciclo) e “Mediadores para o Sucesso Escolar” (2.º e 3.º ciclos) e algumas atividades realizadas no âmbito do Eco-Escolas, entre outras. No âmbito do projeto de “Autonomia e Flexibilidade Curricular”, destacaram-se as ações desenvolvidas no

âmbito do plano 21/23 Escola+: Escola a ler; Diários de Escritas, Começar um Ciclo; Promover o Sucesso Escolar no 1.º Ciclo e Novos Ciclos; Capacitar para Avaliar (projeto MAIA) e Rastreios Visuais e Auditivos.

A concretização destes projetos é uma mais-valia para todo o Agrupamento, uma vez que permite a partilha de conhecimentos curriculares e culturais.

A tabela seguinte sintetiza os dados mais relevantes no âmbito de cada um dos clubes e projetos/atividades desenvolvidos no Agrupamento, incluindo também uma apreciação global acerca do funcionamento dos mesmos.

<b>Projeto/Atividade</b>	<b>Apreciação Global</b>	<b>Observações</b>
- <i>Ciil</i>	Bastante satisfatório	Projeto de leitura destinado a alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo.
- <i>Hypatiamat</i>	Bastante satisfatório	Projeto de matemática destinado a alunos do 1.º ciclo.
- <i>Hortas Top</i>	Bastante satisfatório	Hortas biológicas verticais envolvendo a participação de alguns grupos do pré-escolar, turmas do 1.º ciclo e alunos do CAA.
- <i>Eco-Escolas</i>	Bastante satisfatório	Foram promovidas diversas atividades.
- <i>Jornal Escolar Cinco Estrelas</i>	Satisfatório	Foram feitas duas edições do jornal.  Por incompatibilidade de horário dos membros da equipa não foi possível a realização das três edições.
- <i>Parlamento Estudantil</i>	Bastante satisfatório	Foram realizadas assembleias de turma e de escola, nos 2.º e 3.º ciclos e feitas as eleições para o orçamento participativo das escolas.
- <i>Parlamento dos Jovens</i>	Excelente	Foi realizado um debate com o deputado Nelson Brito sobre <i>saúde mental</i> .  Participação na sessão distrital, em Beja.  Participação na sessão nacional da Assembleia da República, onde se conseguiu integrar uma medida no projeto de recomendação da Assembleia da República. Participação no concurso Repórteres na lista.
- <i>Erasmus+</i>	Excelente	Neste ano letivo foram desenvolvidas atividades no âmbito do projeto " <i>On a School Stage, another version of education</i> ", tendo sido realizadas três mobilidades/intercâmbios: duas destinadas a alunos e outra com carácter de workshop de professores
- <i>Desporto Escolar</i>	Bastante satisfatório	Na modalidade de Badminton, a escola esteve

<b>Projeto/Atividade</b>	<b>Apreciação Global</b>	<b>Observações</b>
		representada na fase distrital.  Nas diversas modalidades, os alunos participaram com empenho, com espírito desportivo e fair-play.
- <i>Clube KaxKadura</i>	Bastante satisfatório	No clube, participaram alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos com bastante regularidade e empenho nos torneios realizados.
- <i>GiraVolei</i>	Bastante satisfatório	A escola esteve representada na fase regional.  Os alunos participaram com empenho, com espírito desportivo e fair-play.
- <i>Clube de Teatro</i>	Bastante satisfatório	Neste ano letivo foram apresentadas seis peças de teatro.  Estes alunos foram muito empenhados e assíduos.
- <i>Clube da Proteção Civil</i>	Bastante satisfatório	Os alunos participaram com empenho nas atividades dinamizadas.
- <i>Clube das Artes</i>	Bastante satisfatório	Direcionado para alunos com medidas adicionais.  Foi também frequentado por alunos do 2.º ciclo.
- <i>Clube Ciência Viva na Escola B. Amareleja</i>	Bastante satisfatório	Este clube iniciou a sua atividade este ano letivo. Em horário definido semanalmente, recebeu as turmas do pré-escolar e 1.º ciclo. Por sua vez, o grupo de alunos dos 2.º e 3.º ciclos inscritos voluntariamente mantiveram-se assíduos e motivados com as atividades desenvolvidas.
- <i>Promoção e Educação para a Saúde</i>	Bastante satisfatório	Foram dinamizadas diversas atividades, registando-se uma boa adesão dos alunos.
- <i>Semana da leitura</i>	Bastante satisfatório	<i>Kahoots</i> ; atividade “à procura das respostas perdidas: Homero”; várias leituras pelos alunos e EE; leitura poética da “Menina do Mar”; leituras partilhadas em família; elaboração de marcadores de livros.
- <i>10 minutos a ler</i>	Bastante satisfatório	Foi desenvolvido ao longo do ano letivo.
- <i>Colar de Contos</i>	Bastante satisfatório	Foi realizado no 1.º ciclo.
- <i>Concurso Nacional de Leitura</i>	Bastante satisfatório	Envolveu alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos (todas as etapas foram concluídas). Uma aluna do 2.º ciclo participou na final.
- <i>Concurso “Leituras na Planície” (Leitura Expressiva)</i>	Bastante satisfatório	Destinado a alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.
- <i>Leitura extensiva</i>	Bastante satisfatório	Destinado aos alunos dos 1.º e 2.º ciclos.
- <i>Leitura em família</i>	Bastante satisfatório	Destinado a alunos e famílias do pré-escolar e do 1.º ciclo.

<b>Projeto/Atividade</b>	<b>Apreciação Global</b>	<b>Observações</b>
- <i>Olimpíadas Portuguesas de Matemática</i>	Bastante satisfatório	Envolveu a participação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos.
- <i>Concurso Canguru Matemático</i>	Bastante satisfatório	Envolveu a participação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos.
- <i>Concurso Olimpíadas da Língua Portuguesa</i>	Bastante satisfatório	Envolveu alguns alunos do terceiro ciclo.
- <i>“Vamos dar o nosso melhor”</i>	Satisfatório	Foram distinguidas as turmas com melhor comportamento e aproveitamento ao longo do ano letivo.
- <i>Voluntariado/Campanhas de Solidariedade</i>	Bastante satisfatório	Banco alimentar, cabazes de Natal, Operação Nariz Vermelho, etc.  Campanha de recolha de bens para famílias desfavorecidas.  Campanha “Papel por alimentos”.
- <i>Projeto Intergeracional</i>	Bastante satisfatório	Os alunos do 2.º ciclo criaram postais de natal que distribuem por todos os lares da Amareleja.
- <i>Caça-talentos</i>	Bastante satisfatório	Alunos do 3.º ciclo partilharam os seus talentos.
- <i>Projeto “Juntos tornamos a escola mais limpa”</i>	Bastante satisfatório	Atividades de limpeza em dias específicos pelas turmas dos 2.º e 3.º ciclos.

De acordo com o quadro anterior, podemos concluir que existiu uma grande diversidade de atividades/projetos desenvolvidos ao longo do ano e que o balanço é globalmente bastante satisfatório.

### **2.3. Gestão**

No que concerne às práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos, os critérios de constituição dos grupos e das turmas bem como a distribuição de serviço são feitos de acordo com os normativos em vigor. Os critérios relativos à aplicação de medidas disciplinares aos alunos, através da análise do questionário aplicado neste ano letivo, podemos verificar que a maioria dos inquiridos considera que são consistentes e devidamente divulgados à comunidade educativa, contudo existe alguma discordância por parte dos alunos (23,9%). Na opinião dos inquiridos, a escola promove atividades / desenvolve ações no sentido de envolver as crianças e alunos na vida da escola. Relativamente ao ambiente escolar, este é seguro, saudável e ecológico, bem como socialmente acolhedor, inclusivo e cordial. De realçar que o grupo dos alunos mostrou alguma discordância relativamente ao facto do ambiente escolar ser



seguro, saudável e ecológico (24,5%), sendo esta mais acentuada em relação a ser socialmente acolhedor, inclusivo e cordial (35,5%).

A afetação de recursos segue as linhas orientadoras aprovadas em Conselho Geral e os normativos em vigor. Os intervenientes no estudo desenvolvido consideram que a gestão de recursos humanos é feita de acordo com as necessidades das crianças e alunos. Em relação às opções tomadas, no que respeita à gestão dos recursos materiais, estas são monitorizadas e ajustadas quando necessário, sendo que os recursos materiais existentes têm resultado num impacto positivo na qualidade das aprendizagens.

Desde o passado ano letivo foi concretizada a transferência de competências para a CMM, no domínio da educação, de acordo com o Decreto-Lei n.º 21/2019, de trinta de janeiro, pelo que a gestão dos recursos humanos - assistentes técnicos e operacionais - e materiais passou a ser da responsabilidade da autarquia. Também a gestão dos espaços escolares fora do período das atividades escolares, incluindo atividades de enriquecimento curricular passou a ser feita pela CMM. A parte pedagógica continua a ser da responsabilidade do Ministério da Educação.

No que diz respeito ao acompanhamento e capacitação dos alunos na promoção do seu sucesso escolar, o reforço da equipa de técnicos especializados com psicólogos e uma técnica de serviço social continuou a permitir uma melhor gestão das tarefas em função das necessidades das crianças e alunos.

O processo de avaliação de desempenho docente seguiu as orientações consignadas no Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, e demais regulamentação complementar, tendo sido enviado a todos os docentes um guião orientador, por parte da direção. Este processo envolveu a elaboração de relatórios de autoavaliação por parte dos docentes, assim como, em alguns casos, a observação de aulas por avaliadores externos, segundo o modelo que se encontra em vigor.

O processo de avaliação de desempenho de assistentes técnicos e operacionais, no âmbito do SIADAP – III, decorre de acordo com a legislação em vigor.

A direção do Agrupamento reúne com o pessoal não docente, sempre que necessário, com o objetivo de solicitar a opinião sobre o funcionamento da escola, com vista a detetar os pontos fortes/fracos e as áreas de melhoria.

No que diz respeito às necessidades de formação, o CFAEMG tem dado resposta às necessidades dos docentes, através da disponibilização de uma oferta variada de formações, em várias modalidades. As Oficinas de Capacitação Digital de Docentes foram divulgadas e realizadas com frequência ao longo do ano letivo, de forma a abranger o maior número de

docentes, tendo havido uma boa adesão por parte dos elementos do nosso Agrupamento. De forma complementar, o Agrupamento proporcionou algumas ações de curta duração acreditadas, no âmbito do Plano de Formação Interna, em articulação com o CFAEMG, as quais tiveram uma considerável participação por parte do pessoal docente e não docente. Foram ainda dinamizadas algumas sessões de sensibilização para encarregados de educação. De uma forma geral, pode afirmar-se que a formação contínua tem tido em consideração as necessidades identificadas e as prioridades pedagógicas.

Com vista a envolver a comunidade educativa na vida do Agrupamento, continua a ser feito um esforço assinalável na divulgação de trabalhos realizados pelas crianças e alunos, eventos e atividades de cariz pedagógico nos canais de informação institucionais (página *web*, blogues, jornal escolar e LCD).

Em termos de comunicação interna, o Agrupamento continua a explorar o correio institucional e a página *web*.

Este ano, deu-se continuidade à criação de *emails* institucionais para os novos docentes, para os assistentes operacionais e para os alunos que ingressaram pela primeira vez nos 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento. Foram utilizadas as plataformas *Google Meet* para realizar algumas reuniões entre docentes e com os encarregados de educação e *Google Classroom* para agilizar o processo de ensino e aprendizagem. A utilização destas plataformas e do *email* institucional foi importante para facilitar a comunicação interna do Agrupamento.

Deste modo, os circuitos de comunicação no Agrupamento são diversificados e eficazes, respeitando os princípios éticos e deontológicos.

### 3. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Neste domínio pretende-se avaliar a qualidade do serviço educativo que o Agrupamento tem prestado. Como tal, têm vindo a ser desenvolvidos instrumentos que permitem acompanhar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas neste âmbito.

No presente ano letivo, continuou a ser realizado um trabalho em conjunto com os coordenadores de departamento no sentido de definir um referencial comum que permitisse registar e monitorizar, de forma consistente, o trabalho desenvolvido nos departamentos curriculares.

#### 3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

##### 3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos

A área de Formação Pessoal e Social é uma área transversal ao desenvolvimento do currículo na Educação Pré-Escolar e está presente em todo o trabalho educativo que se desenvolve no jardim de infância. Com esta área pretende-se o desenvolvimento de atitudes e valores que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso ao longo do percurso educativo, sendo crianças conhecedoras da sua identidade, autónomas, solidárias e com sentido democrático.

O ambiente educativo na sala de atividades promove a autonomia, a responsabilidade, a cooperação, a resiliência e o espírito crítico, sendo os instrumentos de trabalho da sala e os conselhos de grupo facilitadores das aprendizagens acima referidas e, conseqüentemente, do desenvolvimento. Esta dimensão relacional constitui a base do processo educativo que é enriquecido com o envolvimento das famílias e da comunidade.

Apresenta-se, de seguida, a tabela com o registo da assiduidade das crianças da Educação Pré-Escolar nos diversos grupos/polos, durante os três períodos do ano letivo.

			N.º dias de Funcionamento	Nível de Assiduidade			
				Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	60	0,0%	23,5%	41,2%	35,3%
		2.º Per.	60	0,0%	0,0%	62,5%	37,5%
		3.º Per.	51	0,0%	6,3%	18,8%	75,0%
	Sala 2	1.º Per.	62	6,7%	26,7%	33,3%	33,3%
		2.º Per.	60	21,4%	21,4%	28,6%	28,6%
		3.º Per.	52	7,1%	21,4%	35,7%	35,7%

			N.º dias de Funcionamento	Nível de Assiduidade			
				Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
	Sala 3	1.º Per.	59	11,8%	0,0%	47,1%	41,2%
		2.º Per.	60	5,9%	11,8%	23,5%	58,8%
		3.º Per.	43	11,8%	0,0%	23,5%	64,7%
Safara	Sala 1	1.º Per.	59	17,6%	0,0%	23,5%	58,8%
		2.º Per.	57	17,6%	5,9%	35,3%	41,2%
		3.º Per.	50	17,6%	5,9%	23,5%	52,9%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	60	8,3%	16,7%	33,3%	41,7%
		2.º Per.	58	8,3%	41,7%	25,0%	25,0%
		3.º Per.	49	16,7%	33,3%	16,7%	33,3%
	Sala 2	1.º Per.	60	53,8%	15,4%	23,1%	7,7%
		2.º Per.	54	53,8%	7,7%	23,1%	15,4%
		3.º Per.	50	61,5%	0,0%	15,4%	23,1%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	60	63,6%	0,0%	18,2%	18,2%
		2.º Per.	58	50,0%	8,3%	33,3%	8,3%
		3.º Per.	50	58,3%	16,7%	0,0%	25,0%

Conforme evidencia a tabela de assiduidade, nos Jardins de Infância de Amareleja e Safara, nos três períodos, a percentagem mais elevada de assiduidade recai no nível Bom e/ou Muito Bom. Nas quatro salas acabadas de mencionar, ao longo dos três períodos, o somatório dos níveis de assiduidade Bom e Muito Bom sofre oscilações aproximadas entre os 57,2% e os 100%. No Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel, na sala 1, o nível de assiduidade oscila, principalmente, entre o Satisfatório e o Muito Bom, apresentando valores entre os 16,7% e os 41,7%. Enquanto, na sala 2, a assiduidade recai maioritariamente no nível Insatisfatório onde podemos verificar valores entre os 53,8% e os 61,5%. Na sala 2 da Póvoa de S. Miguel e no Jardim de Infância de S.to Aleixo, o nível de assiduidade Insatisfatório tem maior expressão, podendo atribuir-se ao facto destes grupos serem formados, quase na totalidade, por crianças de etnia cigana e porque estas famílias já demonstraram, ao longo dos últimos anos letivos a desvalorização em relação à frequência na educação pré-escolar.

De frisar, mais uma vez, que a assiduidade, durante o ano letivo, bem como o número de anos de frequência do Pré-Escolar, são determinantes para os resultados alcançados pelas crianças, ao nível do desenvolvimento e da aprendizagem. Verifica-se que a pontualidade das crianças é boa, constituindo uma variável positiva e determinante para a gestão do tempo educativo no jardim de infância e para a aprendizagem e desenvolvimento das mesmas.

A formação do aluno é abrangente e o domínio das atitudes e valores é transversal a todas as áreas do saber, em todos os ciclos de ensino. O trabalho dos agentes educativos passa por inculcar nos alunos a importância do cumprimento de deveres básicos de responsabilidade, tais como a assiduidade e a pontualidade. No início do ano letivo e nas reuniões realizadas com

regularidade entre o professor titular/diretor de turma e os encarregados de educação, estes são sensibilizados para a necessidade de controlar a assiduidade dos seus educandos, assim como informados acerca das consequências do excesso de faltas. Este trabalho é igualmente desenvolvido com os alunos, quando são trabalhadas questões relacionadas com os deveres e direitos que constam no Estatuto do Aluno e Ética Escolar. Além disso, é do conhecimento dos alunos, assim como dos encarregados de educação, que as faltas injustificadas são um fator de desvalorização no projeto “Vamos dar o nosso melhor”, sendo esta uma forma de valorizar e promover junto dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos o dever da assiduidade.

De salientar, também, que as estratégias e metodologias utilizadas em sala de aula, os projetos implementados e todas as atividades em que os alunos são incentivados a participar contribuem para o desenvolvimento de outras competências, como a autonomia, a cooperação e a resiliência consideradas essenciais não só para o seu sucesso educativo, mas também para o exercício de uma cidadania responsável e ativa.

### **3.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos**

A relação que se estabelece com cada família centra-se na criança, de modo a constituir ocasiões para conhecer os seus interesses e expectativas relativas ao jardim de infância, bem como, para recolher informações pertinentes acerca das rotinas no contexto familiar. A participação ativa das famílias e a partilha acerca dos progressos de aprendizagem das crianças torna-se um recurso fundamental de apoio ao bem-estar das crianças e respeito pela diversidade. O trabalho de envolvimento com as famílias e respetiva capacitação, assim como o trabalho em parceria com a Equipa Local de Intervenção Precoce de Moura e Barrancos, é crucial para a prevenção e diminuição de situações de risco que comprometam o desenvolvimento integral das crianças.

Com vista a promover o apoio ao bem-estar pessoal e social das crianças/alunos e respetivas famílias, são desenvolvidas diversas atividades e existem no Agrupamento diversas estruturas que fazem o seu acompanhamento sempre que são sinalizadas situações merecedoras de atenção. Destacam-se, de seguida, algumas das estruturas que desenvolvem este trabalho.

#### **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)**

No presente ano letivo, no âmbito do trabalho desenvolvido pelo SPO, os psicólogos trabalharam com 90 alunos da escola sede e dos três polos do Agrupamento, em avaliações e acompanhamentos psicológicos. Foi efetuada orientação escolar e vocacional a 38 alunos. Foram realizadas duas avaliações a crianças da Educação Pré-Escolar. Do 1.º ciclo foram

avaliados, reavaliados e/ou acompanhados 26 alunos. No 2.º ciclo, a intervenção dos psicólogos abrangeu 24 alunos. Por fim, foram avaliados/acompanhados 40 alunos do 3.º ciclo. Dos alunos acompanhados ao longo do ano letivo, 26 beneficiaram de medidas previstas no Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho, respeitante à Educação Inclusiva. Foram, ainda, realizadas 16 avaliações de acordo com este Decreto-Lei.

A avaliação do trabalho continua a ser positiva, tendo sido observada, na grande maioria dos acompanhamentos realizados, uma evolução favorável, com o alcance dos objetivos estabelecidos.

O reforço da equipa de psicólogos continuou a permitir fazer uma melhor gestão de tarefas inerentes a este serviço e uma distribuição dos alunos acompanhados pelos três psicólogos.

### **Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)**

No decorrer deste ano letivo, foi possível voltar a contar com a intervenção do GAAF, do qual fazem parte uma psicóloga, uma assistente social e oito docentes.

Foi apresentado um plano de atividades que teve em consideração projetos que se pensaram ser pertinentes tendo em conta as necessidades que foram identificadas no agrupamento.

Este ano letivo, foram realizadas no total treze atividades e dez ações de sensibilização dirigidas aos/as alunos/as sobre temáticas específicas, para além da receção e acompanhamento dos/as alunos/as com ordem de saída de sala de aula. Adicionalmente, o GAAF assume como outras funções o apoio social e o apoio psicológico à comunidade escolar.

Ao longo do ano, o GAAF recebeu trinta e oito sinalizações para acompanhamento e teve intervenção em cento e dezoito ocorrências com alunos/as.

Como pontos fortes do trabalho desenvolvido destacam-se os seguintes:

- A aproximação das famílias à escola;
- O apoio prestado a toda a comunidade educativa na resolução dos seus problemas;
- A melhoria do comportamento dos alunos através do cumprimento de regras e limites dentro da escola;
- As parcerias com o projeto CLDS-4G de Moura, Escola Segura, a Associação de Mulheres de Moura – Moura Salúquia e a Operação Nariz Vermelho;
- A articulação com a CPCJ de Moura, Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais (EMAT), Segurança Social de Moura, a Câmara Municipal de Moura e o projeto EPIS.

Como pontos a melhorar para o próximo ano letivo, sugere-se:

- Elaboração de estratégias que promovam uma maior participação dos pais e encarregados de educação nas atividades a eles direcionadas;
- Avaliações no início do ano letivo sobre a pertinência da implementação de programas de intervenção sobre problemáticas identificadas (*Bullying*; Adições; Qualidade do sono);
- Propostas de melhoria em relação ao protocolo implementado para as situações de indisciplina;
- Criação de estratégias para a promoção de um maior envolvimento dos alunos nas atividades escolares, contribuindo para uma maior motivação e melhoria da assiduidade.

### **3.2. Oferta educativa e gestão curricular**

#### **3.2.1. Oferta educativa**

No Pré-Escolar, no presente ano letivo, funcionaram 7 grupos: 3 na escola sede, 2 na Póvoa de S. Miguel, 1 em Santo Aleixo da Restauração e 1 em Safara.

A Educação Pré-Escolar tem especificidades que a caracterizam:

- Não é obrigatória;
- A universalidade é garantida aos 4 e aos 5 anos, aliás neste Agrupamento as crianças aos 3 anos são sempre integradas nos grupos devido às características do meio envolvente.

Destas especificidades advêm alguns condicionalismos inerentes à educação pré-escolar, que se prendem com o número de anos de frequência, bem como com a assiduidade.

O maior constrangimento sentido nos jardins de infância do Agrupamento é a fraca ou às vezes nula assiduidade, das crianças de etnia cigana. Para que esta oferta educativa seja usufruída por estas crianças, precisamos de um maior reforço no acompanhamento por parte dos Serviços de Saúde, da Equipa Local de Intervenção Precoce, dos serviços de Segurança Social e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em risco. O problema está identificado, mas são precisas soluções para ultrapassar esta dificuldade e contribuir para a melhoria do bem-estar e aprendizagem destas crianças, que vivem nas localidades e não usufruem dos recursos existentes, porque a assiduidade que têm não permite que estas criem uma relação com os adultos e com os seus pares no jardim de infância.

Acrescenta-se que este nível educativo não tem programa, mas sim Orientações Curriculares que se constituem como uma referência para construir e gerir o currículo, adaptando-o ao

contexto, às características das crianças e das famílias e aos progressos das aprendizagens de cada criança e do grupo.

Na Educação Pré-Escolar, conforme expressam as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), existe, sim, um referencial para as aprendizagens globais a promover em cada área de conteúdo e domínios. Sabendo que os ritmos do desenvolvimento das aprendizagens das crianças são diferentes, o que importa é descrever o que a criança aprendeu e a evolução dessa aprendizagem numa perspetiva de avaliação formativa que conduz, caso seja necessário, à reformulação da nossa intervenção criando condições favoráveis para o sucesso na etapa seguinte.

Em jeito de conclusão, não parece que faça sentido falar em perfil das crianças à saída do Pré-Escolar à semelhança do que acontece à saída da escolaridade obrigatória.

No 1.º ciclo, no presente ano letivo, funcionaram 10 turmas mistas: 4 na escola sede e 2 em cada um dos polos do Agrupamento.

Os docentes do 1.º ciclo realizaram, no ano letivo 2018/2019, a ação de formação "Educar para uma Geração Azul - Estratégias para integrar a literacia do oceano na educação para a cidadania e no projeto de autonomia e flexibilidade curricular", dinamizada pela Fundação Oceano Azul, em parceria com o Oceanário de Lisboa e a Câmara Municipal de Moura. A formação serviu de base à abordagem do tema "O Oceano" em contexto escolar e foi ao encontro das necessidades e interesses dos alunos. Decorrente desta, e atendendo aos princípios preconizados no Decreto-Lei n.º 55/2018, foi desenvolvido o projeto "Geração Azul e Verde – Mergulhar no Oceano", na área de Oferta Complementar nos quatro anos de escolaridade.

No presente ano letivo, no ensino regular, funcionaram cinco turmas no 2.º ciclo e sete no 3.º ciclo. Como resposta alternativa ao ensino regular, funcionou também uma turma de PIEF, que integrou alunos dos 2.º e 3.º ciclos de ensino.

Como forma de adequar a oferta formativa aos interesses dos alunos e necessidades da comunidade escolar, no âmbito da aplicação da matriz curricular definida no Decreto-Lei n.º 55/2018, foram tomadas opções para as turmas de 3.º ciclo no que diz respeito à língua estrangeira II, dando-se continuidade às disciplinas de Espanhol e de Francês. De referir também que, atendendo à importância que o contacto com as novas tecnologias tem vindo a assumir, continuou-se a atribuir mais um tempo de 45 minutos para a leção da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação em todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos. Foram, ainda, atribuídos dois tempos de 45 minutos para Complemento à Educação Artística nos 7.º e



8.º anos e, nas turmas de 9.º ano, foi atribuído um tempo de 45 minutos nesta área e outro de reforço na disciplina de História. Foi dada continuidade ao reforço de 45 minutos nas disciplinas de Matemática de Português, no 9.º ano, à semelhança de outros anos letivos. Na disciplina de Francês foi atribuído um tempo de 45 minutos para apoio pedagógico, nos 8.º e 9.º anos, para colmatar a não colocação de docente nesta área no ano letivo anterior.

Foram implementadas coadjuvações nos diferentes níveis educativos, a saber: Música, nos jardins de infância e nas turmas de 1.º e 2.º anos; Educação Física nas turmas de 1.º e 2.º anos; Tecnologias de Informação e Comunicação nas turmas de 3.º e 4.º anos; Matemática nas turmas de 3.º e 4.º anos da escola sede e da Escola Básica de Póvoa de São Miguel (no início do ano funcionou também nos outros polos, mas devido a constrangimentos de horários, deixou de ser possível seu o funcionamento), Português nas turmas de 5.º e 6.º anos e Matemática nas turmas de 5.º ano.

Para além da resposta definida na matriz curricular para cada ciclo, a escola dinamiza diversas atividades de enriquecimento curricular através de clubes e projetos que funcionam diretamente com os alunos ou desenvolvendo atividades destinadas à comunidade educativa, as quais constam no Plano Anual de Atividades (PAA) do Agrupamento.

Este plano pretende complementar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem recorrendo, para isso, a estratégias motivadoras que facilitem o desenvolvimento dos alunos, quer no plano do saber/saber fazer ao nível das competências específicas das várias áreas disciplinares, quer no plano da construção da identidade pessoal e social, bem como no desenvolvimento da dimensão cívica. Sustentando uma filosofia de escola que se pretende inclusiva, aberta, inovadora e humanista, tal como a dinâmica subjacente às múltiplas variáveis do processo educativo, é um documento em aberto, sujeito à construção e revisão permanentes.

Com o PAA, fruto da diversidade de atividades que dele constam, pretendeu-se que os alunos entendessem que não há separação entre os documentos curriculares e a realidade, entre o que aprendem na sala de aula e o que vivenciam e experienciam fora dela. Pretendeu-se ainda que os alunos potenciassem, através de novas vivências e de novas experiências e através do debate e da reflexão, aquilo que aprendem na sala de aula. As atividades desenvolvidas pretenderam ainda esbater os efeitos indesejados de uma interioridade e de um meio local desfavorecido, em termos económicos e sociais, que limitam o acesso ao conhecimento e à cultura, o alargamento de horizontes pessoais e culturais, assim como a definição de projetos de vida sustentados. Pretenderam também fomentar e fortalecer mecanismos de aproximação

entre a escola e a comunidade, dinamizando a função inovadora e interventora da Escola e, assim, integrar, num só, o conhecimento adquirido na escola e o conhecimento adquirido na comunidade, incluindo o veiculado pela comunicação social e pela Internet.

Ao longo do ano letivo, deu-se ênfase à articulação com as várias estruturas internas e externas ao Agrupamento, não descurando o projeto Erasmus+, no qual se realizaram intercâmbios para partilha e apresentação de atividades desenvolvidas nas quatro escolas parceiras do projeto “*On a School Stage, another version of education*” de acordo com o previsto na planificação. Neste ano letivo não foram desenvolvidas atividades relativas ao projeto *eTwinning*, por constrangimentos relacionados com a calendarização.

A aproximação à comunidade educativa constituiu uma mais-valia para a promoção desta articulação pedagógica, favorecendo o convívio salutar entre todos os seus membros e a criação de um “espírito de Agrupamento”. Salienta-se, ainda, que se privilegiou a realização de atividades diversificadas que pudessem enriquecer os nossos alunos nas suas várias dimensões (pessoal, social, intelectual, emocional, artística e desportiva). Através dos nossos alunos, envolvidos em atividades e projetos - e sob a orientação dos docentes, a colaboração dos assistentes operacionais e o apoio dos pais e encarregados de educação - o Agrupamento esteve sempre bem representado, quer a nível local, regional e até mesmo nacional.

Todos os anos é feito um balanço final detalhado onde se destacam os aspetos relevantes, a fim de otimizar os recursos disponíveis, bem como as estratégias a adotar com vista à melhoria na organização e prossecução das atividades. A monitorização/avaliação permanente permite combater e impedir que o projeto estagne ou se desatualize. Igualmente, a avaliação de processos e resultados permite proceder à sua revisão sistemática. Essa avaliação começa por ser a dos planos operacionais, feita através da apreciação de cada atividade e da avaliação feita no final de cada período, e estende-se ao próprio projeto do Agrupamento.

O Agrupamento deu continuidade a alguns clubes existentes, a saber: Clube de Proteção Civil, Clube Kaxkadura, Gira-Volei, Clube de Teatro, Clube das Artes, Clube Eco-Escolas, Clube Europeu, Clube de Informática e Desporto Escolar. Foi iniciado o funcionamento do Clube Ciência Viva na Escola EB de Amareleja.

A divulgação das diversas atividades desenvolvidas foi realizada através da página eletrónica do Agrupamento e do *email* institucional. Foi também criado, este ano letivo, um painel por cada escola do Agrupamento, em que mensalmente os responsáveis pelas diversas estruturas - departamentos curriculares, clubes e projetos – divulgaram as atividades realizadas. Por vezes, também foram afixados cartazes na escola e no meio local, aquando da realização de certas

atividades mais específicas. De igual modo, criaram-se, por vezes, cartazes digitais que foram disponibilizados na página eletrónica do Agrupamento para divulgar atividades mais específicas, sobretudo relacionadas com ações que visavam a mobilização de toda a comunidade educativa. A monitorização do PAA é feita pelos supervisores pedagógicos, continua a ser sistemática, periódica e acompanha as diferentes etapas da consecução dos objetivos enunciados.

### Atividades de Animação e de Apoio à Família

As AAAF destinam-se a assegurar o apoio às crianças/famílias antes e/ou depois do período das atividades educativas e durante o período do almoço e dão resposta às necessidades socioeducativas das crianças/famílias, rentabilizando recursos existentes na comunidade. Através deste serviço pretende-se proporcionar às crianças momentos de diversão que contribuam para o seu equilíbrio emocional, bem-estar e para uma refeição completa.

A planificação, a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das atividades deste serviço foram assegurados pelas dinamizadoras do serviço, com o apoio das educadoras, reforçando o processo de socialização através duma oferta promotora de segurança, bem-estar, divertimento, desempenhando o papel social/preventivo no apoio às famílias que trabalham e às carenciadas.

Apresenta-se, de seguida, a tabela com o registo da frequência das crianças às AAAF, durante o período de funcionamento deste ano letivo.

			N.º de Alunos	Apoio			Percentagem de alunos que frequenta o serviço
				Só almoço	Só Prolong. Horário	Almoço + Prolong. Horário	
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	17	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
		2.º Per.	16	12,5%	0,0%	87,5%	100,0%
		3.º Per.	16	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	Sala 2	1.º Per.	15	6,7%	0,0%	53,3%	60,0%
		2.º Per.	14	7,1%	0,0%	42,9%	50,0%
		3.º Per.	14	14,3%	0,0%	50,0%	64,3%
	Sala 3	1.º Per.	17	23,5%	0,0%	41,2%	64,7%
		2.º Per.	17	23,5%	0,0%	41,2%	64,7%
		3.º Per.	17	23,5%	0,0%	41,2%	64,7%
Safara	Sala 1	1.º Per.	17	0,0%	5,9%	41,2%	47,1%
		2.º Per.	17	5,9%	5,9%	41,2%	52,9%
		3.º Per.	17	5,9%	5,9%	41,2%	52,9%

Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	12	0,0%	0,0%	83,3%	83,3%
		2.º Per.	12	66,7%	0,0%	16,7%	83,3%
		3.º Per.	12	66,7%	0,0%	16,7%	83,3%
	Sala 2	1.º Per.	13	61,5%	0,0%	23,1%	84,6%
		2.º Per.	13	69,2%	0,0%	23,1%	92,3%
		3.º Per.	13	61,5%	0,0%	23,1%	84,6%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	11	0,0%	0,0%	18,2%	18,2%
		2.º Per.	12	8,3%	0,0%	16,7%	25,0%
		3.º Per.	12	8,3%	0,0%	16,7%	25,0%

Conforme evidenciam os dados recolhidos, ao longo dos três períodos, existiu uma adesão às AAAF que se situou entre os 50% e os 100% nas três salas de Amareleja. No Jardim de Infância de Safara a frequência deste serviço teve um nível de frequência regular, situando-se entre os 47,1% e os 52,9%. Na Póvoa de S. Miguel, os níveis de frequência desta oferta situam-se entre os 83,3% e os 92,3%. Porém, as percentagens mais elevadas são, quase sempre, coincidentes com o serviço de almoço, apresentando este serviço valores entre os 61,5% e os 69,2%. Em Santo Aleixo da Restauração, dadas as características do grupo, a adesão foi reduzida, situando-se entre os 18,2% e os 25%.

No decorrer dos três períodos, tanto na Amareleja como em Safara e em Santo Aleixo da Restauração, o apoio mais requisitado coincidiu com os dois serviços em simultâneo. Na Póvoa de S. Miguel, o serviço mais requisitado foi o do almoço, à exceção da sala 1 durante o 1.º período, no qual se verificou uma maior adesão aos dois serviços.

O serviço menos solicitado em todos os jardins de infância foi aquele que se restringiu apenas ao prolongamento de horário.

Do balanço realizado, relativamente às AAAF, foram avaliados os itens referentes à refeição: ambiente, qualidade de refeição e comportamento do grupo, bem como os itens referentes ao prolongamento de horário: atividades, higiene, segurança e bem-estar.

Quanto à avaliação do serviço de almoço, salientou-se como ponto forte o ambiente saudável onde decorreu a refeição e como aspetos a melhorar o local para o serviço de almoço no Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel, devendo ser encontrada uma solução entre parceiros.

Quanto ao prolongamento de horário, destacaram-se como linhas de força a segurança e o bem-estar em todos os jardins de infância, assim como a higiene. Como aspetos a melhorar destacam-se as competências de dinamização de atividades no prolongamento de horário. Para tal, propõe-se a realização de formação para as pessoas ligadas a este serviço, com vista ao

aumento de conhecimentos e estratégias para o desenvolvimento de atividades. Propõe-se ainda uma reunião entre as educadoras, a representante do Órgão de Direção e a responsável do Município para aferir critérios para a frequência dos serviços, alargada posteriormente a todas as dinamizadoras das AAF, para apresentação de todo o suporte legal e linhas orientadoras para o melhor funcionamento.

Durante este ano letivo, para o funcionamento do serviço de almoço e prolongamento de horário, desenvolveram-se estratégias privilegiando as relações positivas entre os adultos do jardim de infância, entre os adultos e as crianças e entre as crianças.

### **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º ciclo**

As AEC continuaram a cargo da Empresa “PSIquatro”, em parceria com a Câmara Municipal de Moura e o Agrupamento de Escolas de Amareleja.

Ao longo do ano letivo, estabeleceram-se contactos informais e, sempre que necessário, reuniões entre os professores titulares de turma e os mentores das AEC, por forma a fazer o acompanhamento das atividades. Estes contactos revelaram-se de extrema importância para o sucesso das mesmas.

No final de cada período, realizaram-se reuniões de avaliação com a presença da coordenadora das AEC e de alguns mentores, onde se analisaram os parâmetros: “ambiente”, “participação e adesão”, “atitudes e comportamentos” e, também, o cumprimento da planificação.

Os alunos apresentaram uma assiduidade bastante satisfatória e um comportamento satisfatório, nas diferentes atividades. Foram realizadas as atividades previstas nas planificações em cada um dos projetos.

No próximo ano letivo, dar-se-á continuidade aos projetos, nomeadamente: o “Educ’arte”, que visa explorar as competências criativas das crianças através da expressão musical e dramática; o “Pátio da Brincadeira”, que contempla projetos comunitários em articulação com a escola e o “Nutriser”, um programa educativo multidisciplinar que associa saúde alimentar, desporto e desenvolvimento de competências socioemocionais. Sugere-se dar continuidade à prática de “loga” e à implementação do Cante Alentejano neste projeto.

O departamento do 1.º ciclo debruçou-se sobre os aspetos a melhorar e a planificação das atividades a dinamizar no próximo ano letivo, que ficaram registados em documentos próprios.

### **3.2.2. Inovação curricular e pedagógica**

A escola tem procurado dar respostas inovadoras aos desafios constantes impostos pelas mudanças na sociedade. Esta inovação decorre não só da utilização da tecnologia e dos seus avanços, mas, sobretudo, da implementação de metodologias ativas e das interações pedagógicas que potenciam ao máximo a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

No nosso Agrupamento, têm sido desenvolvidos esforços no sentido de proporcionar iniciativas de inovação curricular e pedagógica.

No âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital e do Programa para a Transformação Digital das Escolas, da responsabilidade da Direção-Geral da Educação, o Agrupamento deu continuidade à implementação e monitorização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

O PADDE, desenvolvido em torno de três dimensões (organizacional, pedagógica e tecnológica e digital), pretende constituir-se como um instrumento de apoio à tomada de decisão que conduza à integração plena do digital nas diversas dimensões da escola, como forma de dar resposta aos desafios da sociedade atual.

O referido plano foi concebido com base num diagnóstico feito através das ferramentas Check-In e SELFIE e, até ao final do ano letivo de 2022/2023, procedeu-se à sua implementação, monitorização e, quando necessário, à sua adaptação e reformulação.

Neste ano letivo, a Equipa de Desenvolvimento Digital (EDD) foi reformulada sendo constituída atualmente por duas equipas: a equipa restrita com sete docentes, dois dos quais, um é responsável pela página da escola e outro membro da escola digital, e o encarregado operacional, e a equipa alargada constituída pelos coordenadores de departamento. Desta forma, no presente ano letivo foram colocadas em prática várias ações contempladas no plano, de entre as quais se destacam as seguintes:

- na dimensão tecnológica e digital: recurso a uma empresa para manutenção pontual de equipamentos, atualização dos equipamentos da sala de TIC e da Biblioteca, continuação da distribuição de computadores a alunos e professores, no âmbito do programa Escola Digital, entre outros;
- na dimensão pedagógica: promoção de atividades e sessões de sensibilização afetas ao Dia da Internet Mais Segura, dinamizando assim uma semana de atividades enquadrada no tema, envolvendo diversas estruturas, a Escola Segura, o GAAF e aulas de TIC; utilização das ferramentas digitais ao serviço das aprendizagens e da avaliação, como por exemplo, a

utilização de *software* para criação de vídeos, criação da *Padlet's*, *Kahoot's*, utilização da *Classroom*, entre outros; utilização do Google Meet para a realização de reuniões; dinamização de DACs e de outros projetos nacionais e internacionais com recurso a ferramentas, tecnologias e plataformas digitais.

A maioria dos docentes participou em *Webinars* sobre diversas temáticas, privilegiando o digital na sua formação pessoal e profissional. Ao longo do ano letivo foram também desenvolvidos projetos digitais na biblioteca escolar.

- na dimensão organizativa: aplicação de um questionário de diagnóstico de competências digitais aos encarregados de educação; reforço da carga letiva da disciplina de TIC, dando continuidade à coadjuvação da disciplina no 1.º ciclo nas turmas de 3.º e 4.º anos iniciada no ano letivo anterior, e o reforço de 45 minutos semanais em todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos; continuação da criação de *emails* institucionais para todos os assistentes operacionais, tornando assim este recurso disponível a toda a comunidade escolar, com exceção dos alunos do 1.º ciclo; aplicação de questionários de monitorização sobre a utilização de ferramentas digitais, a todos os docentes do Agrupamento, para aferir a evolução da utilização destas ferramentas ao longo do ano letivo; criação de uma área reservada para consulta do repositório de documentos internos na página do Agrupamento através da plataforma *Google Drive*.

No âmbito das aulas de TIC foi realizada pelos docentes da disciplina a formação interna para alunos nas seguintes áreas: utilização do *email*, *Google Classroom*, *Google Meet* e GIAE Online.

Neste ano letivo, foi realizada uma formação dinamizada pelo embaixador digital designada "Acompanhamento e Monitorização dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)", a qual envolveu docentes do Agrupamento numa formação que teve como objetivos: apoiar as EDD no desenvolvimento de estratégias de monitorização e avaliação das ações inscritas no PADDE, que permitam melhorar a qualidade do trabalho em curso; refletir sobre processos organizativos, pedagógicos e tecnológicos que promovam a qualidade do processo educativo; conceber e implementar estratégias de monitorização, avaliação e comunicação dos PADDE e desenvolver estratégias de diagnóstico e reflexão conducentes à reformulação do PADDE.

### **Sala de Aula do Futuro**

A criação desta sala visou contribuir para a melhoria das aprendizagens, prevenir o abandono escolar e incrementar a motivação dos alunos, através da criação de espaços dinâmicos, apelativos e inovadores. Constitui um espaço tecnologicamente rico, equipado com *tablets*,

computador portátil, quadro e painel interativos, impressora 3D, *kits* de robótica e equipamentos de áudio e vídeo. Está dividida em seis áreas distintas: Interagir, Apresentar, Investigar, Criar, Desenvolver e Partilhar, as quais permitem que os alunos aprendam num ambiente mais dinâmico, onde se estimula a interdisciplinaridade e a articulação curricular entre as diferentes matérias das diversas disciplinas.

Foi realizado um *workshop* para todos os docentes sobre as ferramentas existentes na sala de aula do futuro, bem como a sua utilização em aula.

Durante o ano letivo, o coordenador da SAF disponibilizou-se para colaborar na utilização da sala e respetivos materiais, sendo que alguns docentes utilizaram a sala em contexto de aula, assim como utilizaram alguns dos seus recursos.

Foi dada continuidade ao Clube de Informática, com o intuito de dinamizar o espaço da SAF, contudo, no próximo ano letivo, devido à fraca adesão, será necessário desenvolver estratégias mais consistentes no sentido de motivar os alunos para a frequência do clube.

### **3.2.3. Articulação curricular**

Na Educação Pré-Escolar, a articulação curricular vertical com o nível de ensino seguinte aconteceu, na medida possível, em todas as localidades (ex.: visitas entre grupos de Pré-Escolar e 1.º ciclo para a articulação de projetos; visitas para questionar acerca do funcionamento do 1.º ciclo, e dinamizar/participar na dinâmica de uma sala de aula; reuniões no início do ano letivo para a transmissão de informação relativa às crianças que transitam).

Houve também articulação vertical entre os Jardins de Infância e o Centro de Apoio à Aprendizagem para dinamização de atividades com os recursos do espaço sensorial. Para além desta articulação, existiram também atividades experimentais promovidas pelo Clube Ciência Viva na Escola EB de Amareleja e pela turma PIEF com o Jardim de Infância de Amareleja.

Foram promovidos estágios de quatro jovens, um no Jardim de Infância da Póvoa de São Miguel e outro da sala 1 do Jardim de Infância de Amareleja, ambos da turma PIEF e dois na sala 3 do Jardim de Infância de Amareleja, uma aluna, com Trissomia 21, da Escola Secundária de Moura, e uma jovem da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Moura.

Houve articulação com a Escola Profissional de Moura através de um programa de estágio de uma aluna no Jardim de Infância de Amareleja.

O trabalho pedagógico desenvolvido nos vários estabelecimentos educativos do Agrupamento teve por base um trabalho colaborativo entre as docentes do mesmo nível educativo, para



uma gestão articulada do currículo que contemplou a organização do ambiente educativo, as áreas de conteúdo das OCEPE, a continuidade e a intencionalidade educativa.

No departamento da Educação Pré-Escolar, foram transmitidas informações, partilharam-se experiências e documentos que foram apreciados, aprovados e implementados por todas as educadoras desta estrutura de orientação educativa. Foram partilhados resultados e estabelecidos compromissos para ultrapassar dificuldades encontradas. Dividiram-se tarefas entre colegas do mesmo nível educativo. Planificou-se e avaliou-se, com colegas de departamento, a organização do ambiente educativo bem como o PAA, com vista à construção de aprendizagens significativas. Deu-se continuidade ao espaço digital na plataforma *Google Classroom*, enriquecendo-o com toda a documentação referente ao departamento, bem como com a partilha de experiências e materiais entre docentes.

O desenvolvimento do currículo foi gerido tendo em linha de conta: os documentos orientadores do Agrupamento e os documentos orientadores da Educação Pré-Escolar.

A intencionalidade educativa partiu de ações comuns definidas no PAA, com as adaptações necessárias em cada grupo. Embora todas as experiências de aprendizagem propostas pelo departamento tenham sido desenvolvidas, destacaram-se pela sua pertinência e implementação ao longo do ano o projeto da identidade “Quem sou? Onde estou? Para onde vou?”, o projeto “A Horta TOP” e o projeto “A família vem ao jardim de infância”.

O Agrupamento tem continuado a desenvolver mecanismos com vista a garantir a gestão articulada do currículo no 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

No início do ano letivo, foi realizada uma reunião setorial de docentes do pré-escolar e do 1.º ano com o objetivo de partilha de informação sobre as crianças que vão transitar para o 1.º ciclo e para articulação de atividades/metodologias entre educadoras e professores do 1.º ano.

Ainda no 1.º ciclo foram realizadas, também no início do ano letivo, reuniões setoriais dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos com o objetivo de articulação curricular entre todos os docentes do 1.º ciclo do Agrupamento.

No contexto intradepartamental, foram desenvolvidos mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica ao nível da coerência entre as orientações do departamento e o planeamento da atividade letiva, de análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ano de escolaridade e da redefinição de estratégias em função dos resultados obtidos. Nas reuniões de departamentos curriculares foram preenchidas e analisadas grelhas de resultados e estratégias implementadas, por ano letivo.

Os docentes das diferentes áreas disciplinares desenvolveram um trabalho colaborativo na produção e/ou seleção de materiais e recursos didático-pedagógicos, na aferição/elaboração de instrumentos de avaliação e na partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

A coadjuvação em sala de aula foi outra forma de desenvolvimento de trabalho colaborativo que funcionou como estratégia de articulação entre ciclos, que enriqueceu o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e as metodologias para exploração dos diferentes conteúdos.

Neste ano letivo ainda foi possível atribuir um tempo em comum (45 minutos) para todos os docentes, o que facilitou a articulação curricular e a definição de estratégias comuns.

A gestão articulada do currículo desenvolveu-se, maioritariamente, no âmbito dos conselhos de turma/ano e dos departamentos curriculares, promovendo, sempre que possível, atividades e/ou projetos interdisciplinares.

Foi dada continuidade à implementação de práticas de trabalho de projeto, partindo-se de um tema comum na escola, “Património”, para desenvolvimento de atividades nos diferentes ciclos e nas diferentes turmas.

Foram ainda desenvolvidos domínios de autonomia curricular, por todos os conselhos de turma de 2.º e 3.º ciclos, através dos quais se pretendeu desenvolver o trabalho interdisciplinar e/ou de articulação curricular, mobilizando saberes de diferentes disciplinas, de forma a valorizar a “transdisciplinaridade das aprendizagens, mobilizar literacias diversas (...), promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo” (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho).

### **Estratégia de educação para a cidadania de escola**

Durante este ano letivo, deu-se continuidade ao Plano de Ação para a operacionalização a nível de escola da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, tendo como principais objetivos: promover a aquisição, por parte dos alunos, de competências e conhecimentos de cidadania, estimulando a adoção de uma conduta pautada por valores fundamentais (respeito pelo outro, respeito pela diferença, solidariedade, entajuda, tolerância) e por relações interpessoais positivas; incentivar os alunos a adotar atitudes reveladoras de empenho, responsabilidade e perseverança, no sentido de superarem as suas eventuais dificuldades; promover nos alunos a cidadania democrática e participativa na escola e na comunidade, motivando-os para uma participação cívica, ativa, consciente e responsável, nas diversas atividades em contexto escolar; fomentar a adoção, por parte dos alunos, de comportamentos ambientalmente sustentáveis e incentivar à preservação, conservação e asseio das instalações e espaços verdes

da escola; incentivar os alunos a cumprir, de forma cabal, os deveres dos alunos, consagrados no Regulamento Interno do Agrupamento, bem como no Estatuto do Aluno e Ética Escolar; envolver os pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, numa perspetiva de colaboração com vista ao seu desenvolvimento integral e holístico, e dotar todos os agentes educativos das competências e ferramentas necessárias para educar para a cidadania. Princípio da inclusão: fomentar, através da organização da gestão das práticas educativas e da adequação dos programas disciplinares e não disciplinares, o sucesso escolar dos alunos, combatendo o absentismo, numa perspetiva alargada de inclusão. Princípio da integração: proporcionar aos alunos condições de aprendizagem de competências transferíveis para o desempenho de papéis profissionais, para uma compreensão do mundo do trabalho e para uma leitura crítica do meio envolvente, bem como para a construção de projetos de vida pessoais.

No âmbito da Educação Pré-Escolar a dimensão da cidadania e desenvolvimento é trabalhada transversalmente através da Área da Formação Pessoal e Social. Esta área potencia claramente o exercício de uma cidadania ativa, através das vivências e rotinas diárias no jardim de infância, das iniciativas das crianças ou das atividades/projetos propostos pelas educadoras e/ou pelas crianças. No presente ano letivo, desenvolveram-se vários projetos e atividades ligados à área da cidadania, a saber: projeto da identidade, “Quem sou? Onde estou? Para onde vou?”, que permitiu às crianças expressar emoções e sentimentos e reconhecê-los nos outros; aprender a saber gerir sentimentos e emoções; desenvolver valores de solidariedade e respeito pelos outros; fomentar o saber estar, ouvir e respeitar os outros; promover a interação com os outros, respeitando o seu espaço e regras de convivência social negociadas em grupo. Outro projeto foi o “Música para todos”, que permitiu desenvolver experiências de aprendizagem no âmbito da educação artística e, simultaneamente, desenvolver a expressão de emoções e o respeito pelo outro. Também se desenvolveram os projetos “10 Minutos a Ler” e a Hora do Conto que permitiram não só desenvolver a literacia na área da leitura como também na área das emoções e do crescimento pessoal e social. Para além disso, foram desenvolvidas atividades ligadas à educação para a saúde como a comemoração do Dia Mundial da Alimentação através de histórias, jogos, exploração da pirâmide/roda dos alimentos, canções/poesias, que permitiram aprender a valorizar os alimentos como um bem essencial e indispensável para a vida, reforçar os fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudável, fomentar nas crianças regras de higiene e sensibilizar as crianças para as diferenças entre alimentos saudáveis e não saudáveis, fundamentais para se crescer com saúde. Na área do bem-estar animal comemorou-se o Dia

Mundial do Animal. As crianças também participaram nos simulacros de evacuação por motivo de sismo e de incêndio. Na área da interculturalidade jogaram-se jogos de memória sobre este tema. Comemoram-se também festividades como o Dia de S. Martinho, o Natal, os Reis, a Páscoa, o Dia do Pai, o Dia da Mãe, proporcionando às crianças atividades de reflexão, de partilha de emoções, de partilha de experiências contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, social e emocional. Foi feita a gestão articulada do currículo com o 1.º ciclo e o Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel, tendo havido ao longo do ano um grande envolvimento das crianças em todas as atividades propostas. No Jardim de Infância de Safara houve igualmente gestão articulada do currículo com grande entusiasmo nas atividades propostas, tanto das crianças de Pré-Escolar, como das crianças do 1.º ciclo.

Outras atividades como a construção do laço azul, que permitiu a abordagem do tema “Os direitos das crianças”; a decoração da árvore da partilha; a realização de um vídeo a desejar um Feliz Natal para ser enviado aos pais e encarregados de educação, aos Centros de Dia e à Direção do Agrupamento, que permitiu o desenvolvimento do valor da partilha; e as visitas de estudo ao Teatro Politeama, ao Oceanário de Lisboa, ao Jardim Zoológico, ao Zoomarine e à Feira do Livro de Moura, entre muitas outras atividades, proporcionaram formas de experienciar os valores de uma cidadania ativa adequadas às crianças desta faixa etária.

Os alunos participaram também no projeto “Horta TOP”, e da Horta Vertical: sementeiras de girassol, em caixas de ovos; sementeira de salsa e segurelha na horta vertical; experiência de germinação com feijão, com bolota e com batata-doce; construção de armadilhas para as pragas da horta (cuidar e colher os produtos da horta e partilhá-los com as famílias). As crianças gostaram de conhecer uma forma de proteger a horta dos insetos, com a construção de armadilhas biológicas. Realizaram uma tarefa sobre alimentação saudável para encerramento do projeto: realização de um *Masterchef* para construção de 1 prato saudável em equipa. As crianças foram muito recetivas a esta atividade. Foi também feita uma plantação de árvores de fruto e roseiras, no espaço exterior na escola sede e tratamento e manutenção de canteiros.

Foi desenvolvido ainda o Projeto “RoBy – Robotics vs Bullying”, que decorreu no dia dezanove de maio. As sessões foram destinadas às crianças do Jardim de Infância e aos alunos do 1.º A da Escola Básica de Amareleja e às crianças e alunos do Jardim de Infância e da Escola Básica de Póvoa de S. Miguel. Trata-se de um Projeto Erasmus +, dinamizado pela organização “Make it Better”, que tinha como principal objetivo explorar as emoções e prevenir o *bullying*. Como recursos foram utilizados tabuleiros enormes e robôs fáceis de programar.

No 1.º ciclo do ensino básico, a componente de cidadania foi integrada de forma transversal no currículo, sendo a sua abordagem da responsabilidade dos docentes titulares de turma. Os domínios a trabalhar e as competências a desenvolver foram definidos em sede de conselho de docentes e enquadrados na Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania. No presente ano letivo foram trabalhados os seguintes domínios: direitos humanos, igualdade de género, interculturalidade, desenvolvimento sustentável, educação ambiental, saúde, sexualidade, instituições e participação democrática, literacia financeira e educação para o consumo, risco, segurança rodoviária, segurança, defesa e paz e bem-estar animal. Neste ciclo, as atividades incidiram na visualização de vídeos e documentários e sua análise e exploração; nos debates em turma; na realização de jogos; na produção de jogos; na realização de campanhas de sensibilização; na leitura e exploração de textos e histórias sobre os temas trabalhados; na criação de materiais para exposições; na criação e pintura de desenhos alusivos aos temas trabalhados; na dramatização de textos, na realização de jogos de *role play* e realização de visitas de estudo. Para além disso, o projeto Talha de Emoções, dinamizado pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, permitiu a exploração e expressão das emoções e de valores como o respeito pelo outro e pela diferença, a tolerância, a amizade, a democracia, entre outros. Através do projeto Parlamento Estudantil realizaram-se assembleias de turma em que os alunos se pronunciaram sobre o funcionamento da escola, críticas construtivas, com sugestões de melhoria. Os alunos também refletiram sobre o seu comportamento dentro e fora da sala de aula, trabalhando diferentes valores. Através do Clube de Teatro, os alunos tiveram a possibilidade de participar e assistir a peças de teatro sobre temas diversos. Também a Oferta Complementar “Geração Azul e Verde – Mergulhar no Oceano” continuou ligada à Educação Ambiental em estreita parceria com a Fundação Oceano Azul, do Oceanário de Lisboa. Neste âmbito foi realizada a limpeza ao Barranco de Vale Junco (4.º A), em contexto da formação “Educar para uma Geração Azul”, foi implementado um conjunto de atividades que promoveram o conhecimento do oceano (Quanto vale o oceano? / Vamos ao fundo da questão?) pelas docentes da EB1 de Santo Aleixo da Restauração, foi também feita a exploração de histórias e canções, assim como, elaborada a decoração das salas de aula, com o tema alusivo ao fundo do mar. Também no 1.º ciclo, os alunos criaram laços azuis e exploraram os direitos das crianças, ficando mais alertas para a prevenção dos maus tratos sobre as crianças; participaram na decoração da árvore da partilha; participaram em visitas de estudo ao Oceanário, ao Pavilhão do Conhecimento, Planetário Calouste Gulbenkian, ao Teatro Politeama, à Feira do Livro de Moura; realizaram um passeio no Lago Alqueva, em conjunto com a família (polos de Safara e Póvoa de São Miguel); visitaram um Montado (Póvoa de São Miguel); participaram nas atividades do Dia Eco-Escolas; realizaram

uma atividade sobre a “Reciclagem”, em parceria com a junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel; e, em parceria com a Escola Segura, GAAF e EPIS, foram dinamizadas sessões de sensibilização sobre “Perigos da Internet”. A mediadora EPIS, em parceria com diferentes entidades públicas, promoveu a realização de Conselhos de Pais e Professores, visando um maior envolvimento com os pais/encarregados de educação. No polo de Santo Aleixo, foram realizadas diversas sessões (Hábitos de higiene, Alimentação saudável, Piolhos, Emoções...) dinamizadas pela assistente social do Agrupamento, entre muitas outras atividades que proporcionaram diferentes formas de experienciar e interiorizar os valores de uma cidadania ativa.

No 2.º ciclo, já como uma disciplina autónoma, foram trabalhados os seguintes domínios: direitos humanos, igualdade de género, interculturalidade, desenvolvimento sustentável, voluntariado, educação ambiental, segurança rodoviária, sexualidade (emoções e relações afetivas), empreendedorismo, risco (onda de calor e seca), literacia financeira e educação para o consumo (orçamento familiar). As práticas realizadas com e pelos alunos incidiram na visualização de vídeos e documentários e sua análise e exploração; nos debates em turma; na realização de jogos; na leitura e exploração de textos sobre os temas trabalhados; na criação de materiais para exposições; na criação e pintura de desenhos alusivos aos temas trabalhados; na participação das atividades do Clube de Proteção Civil; na assistência a peças de teatro e sua exploração; na dramatização de textos; na realização de jogos de *role play*; na realização de saídas de campo e uma visita de estudo; na participação em palestras e ações de sensibilização; na elaboração de postais de Natal para oferecer aos utentes dos lares de Idosos da freguesia e na participação em DAC (Domínio de Autonomia Curricular).

No 3.º ciclo, também como disciplina autónoma, foram trabalhados os seguintes domínios: direitos humanos, igualdade de género, interculturalidade, desenvolvimento sustentável, educação ambiental, saúde, instituições e participação democrática, riscos, empreendedorismo, mundo do trabalho, segurança, defesa e paz, bem-estar animal e voluntariado. O balanço da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no 3.º ciclo é bastante satisfatório. A maioria dos alunos participou ativamente nas aulas. Na globalidade, o comportamento foi satisfatório. A maioria dos alunos manifestou empenho e interesse na realização das atividades propostas pelo docente – pesquisas, debates, visualização de vídeos, trabalho de pares/ grupo. Referir ainda que, foram trabalhados os domínios obrigatórios, tal como outros domínios opcionais que foram considerados pertinentes para o desenvolvimento dos alunos na disciplina. Como linha orientadora pretendeu-se preparar os alunos a serem melhores cidadãos, com a criação, de raiz, de diversos projetos, que motivassem os alunos em

áreas fundamentais para o desenvolvimento positivo da sociedade, como por exemplo, o projeto “Papel por Alimentos” e a colaboração no projeto “Sementes de Natal”.

Além destes domínios fulcrais para a disciplina, foi trabalhado com duas turmas específicas (7.º B e 9.º B), a motivação para a escola no segundo e terceiro períodos. Com a turma do 7.º B foi construída a horta pedagógica, que teve como resultado final a venda de produtos, no Dia do Agrupamento. Com o 9.º B, o projeto consistiu na limpeza do lago e a sua envolvente. Considera-se que estas atividades foram bastante satisfatórias no desenvolvimento da relação entre pares e na motivação e estimulação dos alunos para as aulas.

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos participaram ainda nas atividades do Parlamento Estudantil (assembleias de turma e de escola), que promovem o espírito crítico, a comunicação, a capacidade de argumentação e o respeito por outras ideias, bem como nas atividades do Parlamento dos Jovens e do Orçamento Participativo, em que desenvolvem também o espírito crítico, a comunicação, a capacidade de argumentação e o respeito por outras ideias, assim como possibilitam uma aprendizagem vivenciada do funcionamento eleitoral. Estes alunos puderam ainda ser delegados ambientais das suas turmas, tendo assento no Conselho Eco-Escolas, participar em simulacros de evacuação por motivo de sismo ou incêndio e em ações de sensibilização sobre segurança cibernética e sobre separação de resíduos ou reciclagem. Participaram ainda em pequenos projetos/sessões dinamizados pelo GAAF.

Globalmente, em todo o Agrupamento, diversificaram-se as metodologias e as práticas letivas, utilizaram-se recursos digitais de apoio às aprendizagens, trabalharam-se as competências do PASEO, articularam-se os domínios com as aprendizagens essenciais das várias disciplinas e com os clubes Eco-Escolas, da Proteção Civil, de Teatro, com o PES (Programa de Educação para a Saúde), com o Parlamento Estudantil, com o GAAF e com a Biblioteca Escolar.

Para além disso, mantiveram-se os projetos: “Mural do Elogio”, *Influencers* e “Vamos dar o nosso melhor”. Foram ainda realizadas campanhas de solidariedade como a da “Operação Nariz Vermelho” e a campanha “Papel por alimentos” e “Sementes de Natal”.

Em termos de formação foram divulgados aos alunos, pais e encarregados de educação, educadoras e professores vários *webinares* realizados pela DGE, pela CLDS-4G, entre outras instituições, nas áreas da cidadania e da inclusão. No âmbito da cidadania europeia alguns alunos participaram numa mobilidade à Letónia e a Itália e foram anfitriões de professores de outras escolas, vindos de outros países, no âmbito do projeto Erasmus+.

Das parcerias com entidades externas à escola destacam-se a Fundação Oceano Azul, o CLDS-4G, o programa EPIS, a CPCJ de Moura, a Escola Segura, a Unidade Local de Saúde do Baixo

Alentejo, Liga para a Proteção da Natureza, para além da Câmara Municipal de Moura e das Juntas de Freguesia de Amareleja, Póvoa de S. Miguel, União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração e Instituto de “Liberdade +”, CULTRA e Banco Alimentar de Beja.

Todos os principais objetivos para a operacionalização da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola foram alcançados de forma bastante satisfatória.

### **3.3. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação**

#### **3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso**

No que concerne às práticas de ensino, o Agrupamento continua a privilegiar a inclusão educativa, o reforço das estratégias de diferenciação pedagógica e a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças/alunos.

#### **Educação Pré-Escolar**

No jardim de infância, recorreu-se a um conjunto de estratégias diversificadas geridas num processo que passa por etapas interligadas que se desenvolvem em ciclos sucessivos e interativos, nomeadamente: observar – registar – documentar - planear e avaliar o que as crianças fazem e aprendem.

A estratégia inicial é a constituição de grupos heterogéneos, porque possibilita a interação de crianças em momentos diferentes de desenvolvimento, com saberes diferentes, o que facilita o desenvolvimento de situações de aprendizagem a pares, em pequeno e em grande grupo.

Nas salas de jardim de infância, o saber é construído em interação, sendo as crianças sujeitos ativos no próprio processo de ensino-aprendizagem e por isso envolvidas, tanto quanto possível, desde a planificação até à avaliação. As crianças aprendem “fazendo”, sendo valorizadas metodologias ativas e experimentais e o trabalho de projeto.

A riqueza da diversidade do grupo favorece o trabalho em equipa, a partilha, o desenvolvimento do espírito crítico e a resolução de desafios/problemas. Todas estas aprendizagens são trabalhadas no dia a dia e em momentos instituídos, tais como as reuniões de grande grupo (conselho de grupo).

O ambiente educativo está organizado por áreas para promover a autonomia das crianças, através da escolha, da gestão participada e da avaliação do trabalho educativo.

Para além do que foi referido, foram implementadas medidas universais, de forma a proporcionar, tanto quanto possível, uma resposta a todas as crianças e a cada uma, em função das suas aprendizagens e nível de desenvolvimento, com vista ao sucesso educativo de



cada criança no seio do grupo. A diferenciação pedagógica, a valorização dos progressos das crianças/reforço positivo, são algumas das estratégias utilizadas para uma prática educativa inclusiva. O registo dos progressos e aprendizagens de cada criança, em relatório individual, bem como o balanço da avaliação de grupo no final de cada período, constituem-se como evidências do que atrás foi referido.

Os vários parceiros da comunidade (Família, Equipa Local de Intervenção Precoce, Segurança Social, Autarquias, Centro de Saúde, CPCJ, Escola Segura), constituem uma mais-valia para assegurar respostas educativas às crianças que necessitam de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão ou abrangidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce. Deveria existir uma articulação sistemática entre a Segurança Social, as famílias de etnia cigana e os jardins de infância para melhorar a frequência assídua, a higiene e a alimentação destas crianças. A resposta proporcionada pela Equipa de Intervenção Precoce nem sempre é a suficiente dado o elevado número de casos e a falta de técnicos.

Os jardins de infância do Agrupamento apresentam algumas necessidades de manutenção conforme documentos entregues à Direção.

### **1.º Ciclo**

Ao longo do ano, foram implementadas medidas pedagógicas contempladas na lei, tendo em vista o sucesso educativo dos alunos. Estas incluíram: a aplicação das medidas universais de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, avaliações psicológicas e acompanhamento psicológico de alunos pela equipa do GAAF, Projeto “Talha de Emoções”, sinalizações para a EMAEI, projeto EPIS, Projeto Hypatiamat, Projeto CiiL, Plano Individual do Aluno, Plano de Atividades de Recuperação das Aprendizagens, Apoio Educativo e Coadjuvações nas áreas de Educação Física e Educação Musical, nos polos e nos primeiro e segundo anos na escola sede, e Matemática e Tecnologias de Informação e Comunicação, nos terceiro e quarto anos, Clube de Ciência Viva na Escola E.B. de Amareleja, na escola sede, e realização de outras atividades importantes para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, dinamizadas em parceria com várias instituições.

No decurso das práticas letivas, os docentes recorreram a estratégias e metodologias diversificadas para a exploração dos conteúdos das várias áreas curriculares. Foram trabalhados DAC's em todas as turmas, num processo transdisciplinar e, alguns deles, desenvolvidos em articulação com a Educação Pré-Escolar.

Estabeleceram-se, também, contactos frequentes com os encarregados de educação, no sentido de os responsabilizar e acompanharem, efetivamente, os seus educandos no percurso

escolar. Concluiu-se que, apesar de se terem registado alguns progressos, os esforços desenvolvidos por todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem nem sempre permitiram alcançar os objetivos delineados, havendo ainda um caminho sinuoso a percorrer rumo ao sucesso.

O departamento do 1.º ciclo identificou, ainda, um conjunto de fatores que condicionaram a prática letiva ao longo do ano, com base nas características específicas de cada escola/turma, que se apresentam de seguida:

- Poucos estímulos nos primeiros anos de vida e ausência de modelos nas competências de leitura e escrita, com maior evidência nas crianças de etnia cigana;
- Fraca frequência dos alunos de etnia cigana na Educação Pré-Escolar;
- Existência de alunos matriculados no segundo ano, mas a realizar aprendizagens de primeiro ano, principalmente de etnia cigana;
- Dificuldades de atenção/concentração por parte de um número significativo de alunos;
- Existência de vários anos por turma, níveis de aprendizagem e ritmos de trabalho bastante distintos;
- Frequência de situações reveladoras de imaturidade por parte dos alunos no cumprimento de regras, sobretudo ao nível do saber estar e da participação ordenada nas tarefas de sala de aula;
- Dificuldades de compreensão e aplicação de alguns conteúdos mais complexos, na resolução de situações problemáticas em contextos específicos das diferentes áreas;
- Falta de hábitos e métodos de estudo por parte de alguns alunos e ausência/pouco acompanhamento dos seus encarregados de educação;
- Fragilidades ao nível da assiduidade e pontualidade, principalmente por parte dos alunos de etnia cigana;
- Fraca expectativa da família em relação à escola;
- Dificuldade de alguns pais em conciliar a atividade profissional com o acompanhamento aos seus educandos.

Em função das dificuldades detetadas, foi elaborado pelo departamento do 1.º ciclo um conjunto de recomendações para próximo ano letivo, registado em documento próprio.

## **2.º e 3.º Ciclos**

No que diz respeito às práticas de ensino, ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, destaca-se a continuação da aplicação dos instrumentos de registo aplicados ao nível dos departamentos. Os docentes preencheram colaborativamente um documento síntese que contemplou o balanço da

avaliação final em cada período e a enumeração das estratégias utilizadas ao longo do ano. Estes documentos foram analisados nos respetivos departamentos, permitindo averiguar a adequação das estratégias e a sua reformulação, sempre que necessário.

Durante o ano letivo foram adotadas estratégias diversificadas, que foram elencadas nos planos de turma, nas planificações anuais e trimestrais e nos planos individuais dos alunos.

Em termos globais, a melhoria dos resultados dos alunos foi um reflexo da conjugação das estratégias que foram sendo aplicadas e reforçadas ao longo do ano letivo, algumas das quais comuns às diferentes disciplinas, tais como: valorização da participação oral; reforço do controlo regular dos trabalhos de natureza autónoma realizados pelos alunos, dentro e fora da sala de aula; realização de atividades mais práticas; apoio individualizado em sala de aula; diversificação dos instrumentos de avaliação; promoção de vários momentos de auto e heteroavaliação; elaboração e concretização do programa de mentorias; responsabilização do encarregado de educação no processo de ensino-aprendizagem.

A aposta numa metodologia ativa permitiu aos docentes valorizarem os conhecimentos, as experiências e os recursos dos alunos através do desenvolvimento de trabalhos de projeto em que estes foram os intervenientes principais construindo, assim, o seu próprio conhecimento.

Ainda assim, destacamos alguns dos problemas e das dificuldades evidenciadas pelos alunos que têm vindo a condicionar as práticas de ensino: dificuldades na interpretação de enunciados; falta de capacidade de concentração e de hábitos e métodos de estudo e trabalho; interesses divergentes dos escolares; dificuldade em aplicar os conhecimentos escolares no quotidiano; pouco empenho na realização das atividades propostas e, em alguns casos, atitudes e posturas que inviabilizam o processo de aprendizagem. Prevalece, ainda, a falta de acompanhamento e envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem dos discentes.

Apesar dos constrangimentos registados ao nível de recursos humanos, a escola tem desenvolvido esforços para abranger o maior número possível de alunos com necessidade de apoio.

O facto de a escola continuar a envidar esforços para disponibilizar meios tecnológicos à maior parte dos alunos e docentes, nomeadamente através do programa Escola Digital, permitiu a adoção de estratégias diferenciadas e inovadoras no processo de ensino-aprendizagem.

### **3.3.2. Promoção de equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos**

Ao nível das práticas de ensino associadas aos alunos com medidas educativas, segundo o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, considera-se que, de modo global, foram eficazes e diversificadas, atendendo às características e necessidades de cada aluno. A diversidade de problemáticas e necessidades específicas implicou uma planificação rigorosa, baseada em conhecimento científico, pedagógico e didático. Esta planificação foi feita de acordo com as competências centrais do PASEO, com o perfil de funcionalidade, as metas curriculares, o ritmo de trabalho e capacidades de aprendizagem de cada aluno. A metodologia de suporte à ação pedagógica seguiu os princípios de uma Escola Inclusiva, adequando o processo de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando meios e recursos. Desta forma, a prática letiva foi centrada no aluno, implicando um processo rigoroso, propondo-se a responder à diversidade das necessidades, potencialidades, interesses e preferências de cada um, promovendo o desenvolvimento pessoal, a equidade e a igualdade de oportunidades para todos, utilizando meios didáticos adequados e diferenciados, recorrendo também ao uso das tecnologias de informação e comunicação.

Foram definidas estratégias de intervenção em articulação com a equipa multidisciplinar do aluno e aplicadas práticas pedagógicas diferenciadas junto dos mesmos.

O apoio direto prestado ao aluno teve como prioridade o desenvolvimento de competências específicas tais como: atenção/concentração; memória de trabalho visual e auditiva; organização pessoal em relação aos materiais e ao espaço; organização e métodos de trabalho e de estudo; socialização; autonomia; comunicação; linguagem; leitura e escrita, bem como as aptidões ao nível da autonomia pessoal e social e o reforço às disciplinas curriculares. Foi proporcionado um ambiente calmo e disciplinado, benéfico para o processo de ensino/aprendizagem com rigor e qualidade.

A avaliação das aprendizagens foi contínua, sistemática e com recurso a diversos instrumentos de avaliação de forma a monitorizar, partilhar e refletir as evoluções dos alunos. Em todos os momentos de avaliação foi efetuada a avaliação das medidas educativas para a adequação de estratégias, meios e recursos, no sentido de proporcionar uma resposta educativa mais eficaz, equitativa e inclusiva.

Foram apontados, pelo departamento de Educação Especial, os seguintes aspetos positivos da ação desenvolvida no presente ano letivo:

- Resposta da EMAEI e participação em todos os processos de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (artigo vigésimo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), com a respetiva elaboração da documentação por parte desta equipa;
- A articulação com educadoras, docentes dos conselhos de turma/titulares de turma, na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, definidas no Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) dos alunos;
- Boa articulação, envolvimento e disponibilidade de todos os intervenientes, nomeadamente os assistentes operacionais que acompanharam os alunos nas diversas tarefas;
- Boa articulação com todos os intervenientes no processo educativo dos alunos apoiados;
- A continuidade do trabalho de reorganização dos processos dos alunos;
- Implementação de novas medidas organizacionais relativamente aos documentos dos alunos com vista à economia de recursos materiais;
- Boa articulação com todos os elementos pertencentes à direção da escola;
- Boa articulação com a EMAEI;
- Articulação adequada com os elementos GAAF;
- Resposta atempada dos assistentes técnicos e assistentes operacionais, que sempre se prontificaram para solucionar algumas dificuldades pontuais que foram surgindo;
- Continuidade da dinamização/exploração do Espaço Sensorial como um recurso da escola ao serviço da comunidade escolar.

Como pontos menos positivos foram apontados os seguintes aspetos:

- A dificuldade sentida na implementação de algumas das medidas educativas definidas no RTP dos alunos;
- A assiduidade bastante irregular por parte de alguns alunos que beneficiam de medidas seletivas/adicionais prejudicou o trabalho desenvolvido, por parte dos docentes de educação especial, não sendo feito um trabalho de continuidade com estes alunos, bem como a recolha de evidências, por parte dos docentes, dificultando a existência de progressos e aprendizagens eficazes;
- A falta de motivação para as aprendizagens escolares e da valorização da Escola, por parte de alguns alunos que beneficiam de medidas seletivas/adicionais;
- Na transição para o 2.º Ciclo, verifica-se, sobretudo, por parte de alguns alunos provenientes das escolas dos Polos, uma maior falta de assiduidade, sendo necessário, uma maior atenção e acompanhamento destes casos;

- A dificuldade de alguns docentes na definição de estratégias de diferenciação pedagógica e na gestão dos ambientes de sala de aula, principalmente para os alunos com medidas adicionais/ adaptações curriculares significativas;
- A falta de articulação entre alguns docentes e os docentes de Educação Especial, com o objetivo da realização e cumprimento dos deveres e tarefas escolares em casa (quando o apoio da família, nesta área, não existe ou é insuficiente);
- A dificuldade na aplicação de algumas alíneas constantes no artigo 28.º, adaptações ao processo de avaliação, (Decreto-Lei 54/2018), definidas no RTP do aluno;
- A falta de higiene e de assiduidade regular, por parte de alguns alunos;
- Dificuldade de comunicação com algumas famílias, nomeadamente para tratar de assuntos relacionados com o percurso escolar dos seus educandos.

No que concerne aos alunos, que usufruem de medidas adicionais e que permanecem menos de 60% em sala de aula, é-lhes prestado um apoio acrescido por parte dos assistentes operacionais e com a supervisão dos docentes de educação especial, participaram na maioria das atividades em que a turma se envolve, de forma a serem incluídos.

Manteve-se um trabalho colaborativo com os docentes titulares de turma e os diretores de turma sobre a adequação das metodologias de ensino e de aprendizagem, a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, a gestão dos ambientes de sala de aula, no reforço das aprendizagens, na identificação de múltiplos meios de motivação, na definição de percursos de melhoria das aprendizagens, na adaptação dos recursos e materiais e na monitorização da implementação de medidas de apoio à aprendizagem, nos diferentes contextos educativos, com o intuito de atingir as competências curriculares estabelecidas de acordo com o PASEO e contribuindo para o seu desenvolvimento biopsicossocial.

A escola valorizou o empenho dos alunos, contribuiu para o seu desenvolvimento, assegurou o seu sucesso educativo e a comunicação escola/família, influenciou o desenvolvimento do aluno e a sua inclusão nesta escola.

No que diz respeito à promoção da equidade e da inclusão das crianças da Educação Pré-Escolar, foi feito um trabalho de equipa com as assistentes operacionais, as técnicas da equipa de Intervenção Precoce, as famílias e os outros parceiros tais como Juntas de Freguesias e Câmara Municipal de Moura. Em conjunto reuniram-se esforços no sentido de assegurar a segurança e a inclusão de todas as crianças. Pretendeu-se capacitar as crianças para a cooperação, a autonomia e a responsabilidade, ficando a educadora mais disponível para o atendimento individualizado às crianças que mais necessitaram.

Dado que o Agrupamento tem um número elevado de crianças de etnia cigana, foram adotadas algumas medidas de prevenção do absentismo, tais como: articulação com a Escola Segura, GAAF e CPCJ na sensibilização dos pais para a importância da escola.

### **Programa EPIS**

No presente ano letivo, no âmbito do Programa "Geração de Sucesso", destinado aos alunos do 1.º ciclo, a mediadora EPIS deu continuidade às sessões de potenciação do Sucesso Escolar a vinte e um alunos que entraram em carteira nos anos letivos anteriores e a seis alunos de primeiro ano que entraram em carteira no presente ano letivo. Do grupo de alunos de continuidade, seis começaram a beneficiar de medidas seletivas ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho.

A fim de identificar e prevenir possíveis dificuldades visuais e auditivas, a mediadora providenciou a realização, gratuita, e com técnicos especializados, em parceria com as Empresas SP-Ótica de Amareleja e o Centro de Medicina Física e Recuperação de Moura e Acústica Médica, de rastreios visuais e auditivos aos alunos das escolas de Santo Aleixo da Restauração, Safara e Póvoa de São Miguel, que frequentam o primeiro ano de escolaridade. Na sequência dos referidos rastreios foi feito o aconselhamento para consultas nas respetivas especialidades. Foi prestado apoio às famílias de dois alunos na marcação das referidas consultas.

No desenvolvimento deste projeto foram realizadas sessões de potenciação do Sucesso Escolar de acordo com as áreas constantes no Plano de Intervenção de cada aluno. As áreas de intervenção foram: Psicomotricidade, Atenção/Concentração, Memória, Numerosidade e Matemática, Aprendizagem e Desempenho Verbal, Leitura e Escrita/Fluência da Leitura, Capacidade de Abstração, Regulação Comportamental, Regulação Emocional, Autonomia e Atitude face à Escola.

Nestas sessões de potenciação foram utilizados os respetivos Guiões de Potenciação Dirigida, materiais específicos dos Guiões, materiais didáticos de leitura, escrita e de Matemática, produzidos pela mediadora, obras de educação literária, contos populares, fichas de trabalho, jogos de diferenças, jogos para o controlo da concentração/atenção e da ansiedade, o programa Dotar, o programa Hypatiamat, jogos no Wordwall, etc. O uso destes recursos/instrumentos proporcionou a concretização de conceitos, a manipulação, o treino da motricidade, o suporte à pesquisa, a clarificação de ideias, a construção de saberes, a verificação de hipóteses, o incentivo à leitura e a facilitação da aprendizagem.

Estes trabalhos foram sempre planificados em articulação com as professoras titulares de turma e, no fim de cada sessão, era dado o *feedback* dos progressos/dificuldades dos alunos às professoras titulares de turma, para serem tidos em conta na planificação da sessão seguinte.

Com o objetivo de envolver a família na escola e nas aprendizagens dos seus educandos, foram promovidas sessões com os pais, presenciais e por telefone, para partilha dos progressos dos alunos, apoio nas aprendizagens em casa, informação/aconselhamento sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Nessas sessões foram, também, assinados os Compromissos em articulação com os professores titulares de turma. Os pais, de um modo geral, foram sempre muito disponíveis e colaborantes nas sessões.

Sempre que necessário, realizaram-se reuniões entre todos os intervenientes que acompanham os alunos e os encarregados de educação por forma a delinear as melhores estratégias para o seu sucesso.

No primeiro período letivo, foram promovidos dois Conselhos de Pais e Professores, um no polo de Santo Aleixo da Restauração e o outro no polo de Póvoa de São Miguel, com o tema "Hábitos de Vida Saudável", dinamizados pela Equipa de Saúde Local do Baixo Alentejo. Nos segundo e terceiro períodos, em articulação com o GAAF, foram, também, promovidos três Conselhos de Pais e Professores/Hora de Pais, com o tema "Perigos da Internet", dinamizados pela Escola Segura, nas escolas de Amareleja, Póvoa de São Miguel e Safara. Verificou-se uma interação muito positiva entre todos os intervenientes que demonstraram muito interesse e participação. Os temas abordados permitiram uma reflexão conjunta, sendo de grande importância para os alunos e seus pais.

No âmbito do Programa "Mapa Mundo", que tem como objetivo contribuir para que os alunos tomem contacto com várias realidades, incentivando-os ao alargamento de horizontes e construção dos seus sonhos, realizaram-se três sessões com convidados cujos percursos de vida são motivadores e reconhecidos. Neste Programa, participaram 6 alunos da turma 4.º A, 5 da turma 5.º A e 4 da turma 5.º B.

A primeira sessão realizou-se a 11 de março e teve como convidada a humorista Ana Campaniço (Arrebentinha). A segunda foi a 22 de abril, com o tema "Viagens de Itália" e teve como convidado o médico José Pepo. Por último, a terceira sessão, com o tema "Era uma Vez..." com o convidado desenhista Carlos Rico.

Todas elas foram muito estimulantes, dando a conhecer aspetos de percursos de vida muito ricos, diversificados e resultantes da concretização dos sonhos e trabalho dos seus protagonistas.



Os alunos revelaram muito interesse, participação e curiosidade.

Julgamos ter contribuído com estes exemplos inspiradores para o alargamento de conhecimentos e construção dos próprios sonhos.

Para além das sessões com os alunos foi feito o trabalho de introdução de dados e atualização dos mesmos na plataforma EPIS, através da introdução de informação relativa a todas as sessões de potenciação realizadas com os alunos, aos encaminhamentos dos alunos, às sessões com os pais, à formação realizada, às reuniões relacionadas com o Programa EPIS e, ainda, todas as informações solicitadas. No final de cada período, foram introduzidas as avaliações dos alunos das turmas onde estão integrados os alunos de carteira.

Em reunião de departamento, por período, foi apresentado o balanço do desenvolvimento do Programa EPIS e os Relatórios de Atividades EPIS, por turma e alunos, onde constam o número de sessões realizadas por aluno, os domínios trabalhados, a adesão, a assiduidade dos alunos e o envolvimento da família.

A nível global, os alunos em carteira demonstraram evolução na aprendizagem, na atenção/concentração, persistência e motivação.

O programa “Mediadores para o Sucesso Escolar” aposta numa intervenção de capacitação personalizada, “fora da sala de aula”, com o objetivo de dotar estes alunos de risco com as competências não-cognitivas mínimas que lhe permitam enfrentar as dificuldades da sua vida, estabelecer objetivos pessoais e organizar os seus estudos, de modo a atingirem o sucesso escolar. Sendo uma abordagem holística de capacitação em torno de cada aluno, o modelo prevê ainda, quando necessária, a capacitação da família (pais e/ou encarregados de educação), dos professores e assistentes operacionais das escolas e a cooperação com as entidades da comunidade local que sejam chamadas a intervir em áreas fora da competência da escola e da EPIS.

A metodologia de capacitação assenta em mais duas partes fundamentais:

1. Um portefólio de métodos de capacitação específicos para cada um dos eixos: aluno, família, escola e território. Este portefólio permite a construção de planos individuais de intervenção.
2. Um sistema de monitorização de resultados quantitativos, todos os períodos e no final de cada ano letivo.

A intervenção com os alunos envolve técnicas individuais (gestão de reforços e punições, contrato comportamental, treino auto-instrucional, debate de crenças disfuncionais,

entrevista motivacional, identificação de erros de pensamento, automonitorização de emoções, métodos de estudo, treino de atenção e da memória, resolução de problemas, etc.) e de grupo (métodos de estudo, gestão do tempo e da ansiedade, treino de competência sociais, etc.).

No presente ano letivo, deu-se continuidade ao programa com o acompanhamento de 18 alunos, 3 alunos do 2.º ciclo e 15 alunos do 3.º ciclo, com risco de insucesso escolar.

No 2.º ciclo, deu-se seguimento ao acompanhamento de 3 alunos que frequentavam o 6.º ano. No 3.º ciclo, deu-se continuidade ao acompanhamento de 8 alunos e entraram 7 novos alunos em carteira. Dos 18 alunos acompanhados, 3 frequentaram o 6.º ano, 9 frequentaram o 7.º ano, 4 frequentaram o 8.º ano e 2 o 9.º ano de escolaridade.

O trabalho realizado nas sessões com os alunos foi dado a conhecer aos diretores de turma, em reuniões formais ou, quando tal não era possível, em reuniões informais e na forma de relatório apresentado aos conselhos de turma no final de cada período. Algumas estratégias foram aplicadas em articulação com os diretores de turma e com professores dos conselhos de turma a que os alunos pertenciam.

Foram ainda promovidas algumas sessões com os pais ou estabelecidos contactos por telefone, para partilha dos progressos dos alunos e informação/aconselhamento sobre as dificuldades e evolução dos mesmos.

De um modo geral, os alunos envolveram-se nas sessões, mostrando interesse e motivação em superar as suas dificuldades.

À semelhança do programa “Geração de Sucesso”, também foi feito o trabalho de introdução de dados e atualização dos mesmos na plataforma EPIS. Este trabalho visava introduzir informação relativa a todas as sessões de capacitação realizadas com os alunos, às sessões com os pais, às reuniões realizadas no âmbito do Programa EPIS e, ainda, todas as informações solicitadas pela Coordenadora EPIS. No final dos períodos, foram introduzidas as notas de todos os alunos do 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento, para monitorização dos resultados.

## **Apoios**

O Apoio Educativo no 1.º ciclo foi distribuído pelos alunos do 1.º ao 4.º ano de escolaridade, ajustado ao longo do ano letivo, de acordo com as necessidades de cada turma.

O apoio educativo, nos polos, foi considerado insuficiente, dado que o docente colocado no apoio educativo, por motivos pessoais, não prestou o apoio de forma continuada até ao mês de março. A partir desta data, esteve de atestado médico, não tendo sido colocado nenhum docente substituto em concurso.

Na escola sede foi prestado apoio educativo por um docente que se encontra ao abrigo do n.º 3 do artigo 79.º do DL 41/2012, de 21 de fevereiro (ECD). Este apoio prestado foi muito benéfico para os alunos ao nível da melhoria da autoestima, concentração/atenção e das aprendizagens.

A coadjuvação com docentes dos 2.º e 3.º ciclos nas áreas de Educação Física, Expressão Musical, Matemática, Tecnologias de Informação e Comunicação e no Clube de Ciência Viva constituiu uma estratégia de articulação entre ciclos e permitiu enriquecer o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e as metodologias para exploração dos diferentes conteúdos.

O Projeto EPIS “Geração de Sucesso” permitiu o acompanhamento de alunos dos quatro anos de escolaridade, em risco de insucesso escolar, tendo sido implementado um conjunto de estratégias e técnicas para treinar competências cognitivas e não cognitivas.

O projeto Hypatiamat permitiu, também, melhorar a aprendizagem e o rendimento escolar dos alunos no domínio da Matemática.

O Projeto CiiL acompanhou alunos de 1.º ano, desde o início do ano letivo, realizando uma avaliação e identificando alunos "em risco" de experienciarem dificuldades e crianças com competências predictoras do sucesso na leitura muito frágeis. Em coordenação com o professor titular esses alunos foram abrangidos pelo projeto de modo a seguirem uma intervenção específica em torno de competências pré-leitoras e leitoras, desde a consciência fonémica, relações letra som e descodificação (leitura e escrita de palavras e pseudopalavras). Na avaliação de final de ano letivo a análise foi realizada com um Teste de Rastreio e tarefas específicas de leitura.

No 2.º ciclo, a medida de Apoio ao Estudo funcionou como reforço curricular de 45 minutos nas disciplinas de Português e de Matemática. Esta medida funcionou como reforço e complemento da aula de Matemática e Português, contribuindo para um apoio mais individualizado ao aluno, permitindo colmatar dificuldades, reforçar a resolução de exercícios de consolidação de conhecimentos, reforçar a leitura de obras obrigatórias e promover o uso de tecnologias.

No 3.º ciclo, foi possível a atribuição de um apoio pedagógico na disciplina de Francês para colmatar a não colocação de docente nos anos letivos anteriores. Outra das estratégias implementadas foi a continuação do reforço curricular de 45 minutos na disciplina de Português e de Matemática, no 9.º ano de escolaridade, fundamental para a consolidação das aprendizagens dos alunos e para o cumprimento das planificações.

Destaca-se também o reforço curricular de TIC nos 2.º e 3.º ciclos, bem como na disciplina de História no 9.º ano, essenciais para fortalecer as aprendizagens.

A avaliação da eficácia destas medidas foi feita em conselhos de turma e de departamento.

### **Tutorias e Apoio Tutorial Específico**

No que se refere às Tutorias e ao Apoio Tutorial Específico, considera-se que são medidas importantes para promover um acompanhamento mais individualizado dos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem ou que possuem características específicas que requerem um acompanhamento individualizado, para a melhoria do processo de aprendizagem e para a promoção do sucesso escolar.

Foram implementadas 23 tutorias (8 alunos do 2.º ciclo e 15 alunos do 3.º ciclo). No 2.º ciclo, 3 alunos propostos realizaram alguns progressos, 2 alunos poucos progressos e 3 alunos nenhuns progressos. Relativamente ao 3.º ciclo, 1 aluno realizou muitos progressos, 10 alunos alguns progressos, 1 aluno poucos progressos e 3 alunos não realizaram nenhuns progressos.

Dada a importância deste acompanhamento, deve ser dada continuidade ao trabalho conjunto entre professores tutores no planeamento e articulação de estratégias e ao reforço da articulação com os conselhos de turma no próximo ano letivo. Ficaram propostos, em conselho de turma, 14 alunos para usufruírem de tutoria no próximo ano letivo.

No que concerne a esta medida de apoio, o balanço geral foi satisfatório.

Foram também implementados 47 Apoios Tutoriais Específicos (15 alunos do 2.º ciclo, 22 alunos do 3.º ciclo e 10 alunos do PIEF).

No 2.º ciclo, 8 alunos propostos realizaram alguns progressos, 4 alunos poucos progressos e 3 alunos nenhuns progressos. Relativamente ao 3.º ciclo, 1 aluno realizou muitos progressos, 12 alunos alguns progressos, 6 alunos poucos progressos e 3 alunos não realizaram nenhuns progressos (falta de assiduidade). Relativamente aos alunos da turma PIEF, 2 alunos realizaram alguns progressos, 2 poucos progressos e 6 alunos não realizaram qualquer progresso (falta de assiduidade).

O balanço geral desta medida foi pouco satisfatório, continuando a verificar-se como grande constrangimento a falta de assiduidade/abandono escolar de alguns alunos.

No presente ano letivo, continuaram a implementar-se algumas estratégias no âmbito da medida Apoio Tutorial Específico, tais como:

- ✓ A divulgação da medida e o envolvimento das diferentes estruturas educativas na sua preparação;
- ✓ A sensibilização de encarregados de educação e alunos para a importância da frequência do ATE e das tutorias;
- ✓ O envolvimento dos encarregados de educação, nomeadamente através das reuniões com os diretores de turma, mantendo-os devidamente informados;
- ✓ A partilha de documentos e materiais de apoio aos docentes envolvidos;
- ✓ A elaboração dos horários das sessões com os alunos, de modo a evitar a sua falta de assiduidade;
- ✓ O trabalho desenvolvido junto dos alunos no que concerne à elaboração de planos individuais para cada um, ao acompanhamento que lhes é prestado e às relações de confiança e de empatia estabelecidas com os tutorandos;
- ✓ A avaliação regular efetuada acerca dos progressos e dificuldades de cada aluno.

Com vista ao aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido na implementação desta medida, foram desenvolvidos esforços pelos docentes, no exercício das funções de tutores, no âmbito do apoio ao aluno, no sentido de adequar estratégias ou comportamentos associados à reflexão sobre a sua vida escolar e profissional futuras, ao estabelecimento de objetivos e planificação de atividades escolares, à procura de apoio para a realização de tarefas escolares, a otimizar o tempo em sala de aula, a criar métodos de estudo e de trabalho, à autoavaliação do seu próprio trabalho e dos progressos alcançados, à revisão de matérias, como forma de preparação para a realização de tarefas específicas e ainda a reflexão sobre a sua vida escolar e profissional futuras.

Outras estratégias, tais como: a atribuição de uma sala específica (sala da turma) para a realização das sessões com os tutorandos, de modo a responsabilizar o aluno com o compromisso de assiduidade e pontualidade com o seu tutor (contudo sempre que possível, os tutores promoveram momentos com os seus tutorandos em locais distintos, dentro do espaço escolar, como exemplo: biblioteca, cantina ou espaços exteriores); a envolvimento de mais agentes educativos na definição do plano de ação de cada tutorando e ainda a corresponsabilização os alunos pelo seu desempenho, envolvendo-os mais no planeamento do

seu plano de ação, também contribuíram de modo facilitador para o trabalho que foi desenvolvido ao longo do ano letivo.

Foi sugerido que no próximo ano letivo, a organização dos grupos de alunos atribuídos aos tutores (10 alunos/tutor) tenha em conta características escolares/pessoais comuns ou aproximadas e que os alunos sejam da mesma turma ou, pelo menos, o tutor seja professor da turma.

### **3.3.3. Avaliação para e das aprendizagens**

Os critérios de avaliação das áreas curriculares disciplinares e os perfis de desempenho foram definidos, no início do ano letivo, em departamento curricular e aprovados em Conselho Pedagógico, constituindo referenciais comuns no Agrupamento.

No que diz respeito à Educação Pré-Escolar, os procedimentos de avaliação, as dimensões a avaliar/critérios e as técnicas e instrumentos de avaliação que integram o documento intitulado “Práticas de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Pré-Escolar” servem como orientação ao nosso departamento.

Tendo por base as OCEPE, foi usado o documento intitulado “Referencial para as Aprendizagens a promover em cada Área de Conteúdo na Educação Pré-Escolar”. Com base neste referencial, foi realizado um relatório descritivo que refere os progressos das aprendizagens de cada criança nas várias áreas de conteúdo. Esses progressos são partilhados com as famílias ao longo de todo o ano letivo em momentos informais e no final dos 1.º e 3.º períodos, formalmente, através de uma troca de informação descritiva, em suporte de papel, com cada encarregado de educação sobre o percurso das crianças. A mesma serve para regular e reajustar a prática educativa à evolução das crianças, aferir com os encarregados de educação os progressos do respetivo educando e definir, em conjunto, estratégias para minimizar dificuldades.

No início do ano letivo seguinte, as educadoras reúnem-se com os docentes do 1.º ciclo de forma a partilhar informação relevante sobre as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças que transitam para o 1.º ano. Esta partilha de informação é complementada pela entrega do processo individual de cada criança, de modo a contribuir para a continuidade do processo educativo.

Para a monitorização e avaliação das aprendizagens, a criança tem um papel ativo. Neste processo contempla-se a avaliação diagnóstica e formativa. Todas as educadoras fazem uma reflexão periódica, em departamento, acerca dos resultados das crianças e são elaboradas

propostas de melhoria, dando, assim, visibilidade a alguns dados possíveis de quantificar num nível educativo onde a avaliação é essencialmente formativa. Os resultados, por sua vez, são divulgados em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral.

Em relação ao 1.º ciclo, deu-se continuidade à aplicação das grelhas para sistematização dos resultados das avaliações efetuadas ao longo do ano, o que permitiu uniformizar procedimentos e facilitar a recolha e tratamento dos resultados obtidos neste nível de ensino.

Estas grelhas, do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, foram entregues aos coordenadores de departamento, trimestralmente, e os resultados dos alunos foram analisados em sede de departamento.

Relativamente aos 2.º e 3.º ciclos, tem existido um esforço crescente no sentido de promover a utilização de instrumentos diversificados para a avaliação das aprendizagens dos alunos, adaptando as estratégias às características dos mesmos. As estratégias adotadas são analisadas e reformuladas, sempre que se considera necessário, em conselhos de turma e em reuniões de departamento, sendo que as grelhas referentes às avaliações dos alunos, nas quais constam os instrumentos utilizados e/ou as competências a avaliar, são entregues trimestralmente aos diretores de turma e à diretora do Agrupamento.

Os docentes trabalham colaborativamente na produção de materiais pedagógicos, de instrumentos de avaliação e na uniformização de critérios de correção dos mesmos. São aplicados instrumentos de avaliação diversificados, adaptados às características e especificidades dos alunos e são promovidos, ao longo do ano letivo, momentos de auto e heteroavaliação. A análise dos resultados obtidos é feita com regularidade, de modo a avaliar a adequação das estratégias utilizadas e a aferir as aprendizagens realizadas, envolvendo o aluno no seu processo de avaliação, numa perspetiva formativa.

O acompanhamento e a reformulação das dinâmicas de turma são operacionalizados pelos conselhos de turma trimestralmente, sendo que, no final de cada ano letivo, se procede à avaliação final das mesmas.

As planificações são igualmente analisadas nos departamentos curriculares, sendo prática comum entre a maioria dos docentes proceder à adequação/reformulação sistemática das mesmas.

É prática do Agrupamento, nas várias estruturas, proceder à monitorização das práticas de avaliação, do cumprimento das planificações e da monitorização dos níveis de sucesso dos alunos. Procede-se, periodicamente, a uma reflexão acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas e dessa reflexão resultam propostas de melhoria.

Tem-se verificado que as medidas de promoção do sucesso escolar influenciam positivamente os resultados obtidos pelos alunos nas várias disciplinas.

Neste ano letivo, deu-se continuidade ao Projeto RAMA (Repensar a Avaliação Melhorar as Aprendizagens) que tem como finalidade a melhoria das práticas de avaliação pedagógica e, dessa forma, contribuir para que todos os alunos aprendam mais e melhor. No início do ano foram revistos os critérios de avaliação relativos às áreas de competências transversais, tendo sido aplicados na avaliação ao longo do ano letivo. Foi também apresentada uma proposta de grelha de avaliação para recolha dos elementos avaliação de acordo com os critérios aprovados, uniformizando-se assim os procedimentos.

#### **3.3.4. Recursos educativos**

Na Educação Pré-Escolar, em função das necessidades educativas de cada grupo, todos os anos são adquiridos materiais pedagógicos de qualidade, de forma a diversificar e enriquecer o ambiente educativo dos jardins de infância. Verifica-se que, em todos os jardins de infância do Agrupamento, há necessidade de intervenção de forma a colmatar algumas falhas na área das TIC (impressora, rede de Internet e videoprojetores).

A escola sede possui um conjunto de recursos educativos à disposição da comunidade educativa, como a Sala de Aula do Futuro, a Biblioteca Escolar, o Centro de Apoio à Aprendizagem, o pavilhão desportivo, entre outros. No entanto, na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo dos Polos, habitualmente o acesso aos recursos existentes no Agrupamento é dificultado pelo transporte que medeia a ida das crianças/alunos à escola sede. Para colmatar esta dificuldade, algumas atividades são realizadas fazendo uso dos recursos educativos disponíveis nas comunidades locais, como as Bibliotecas Escolares, e a Ludoteca em Amareleja.

No âmbito das TIC, foi uma mais-valia a continuação da distribuição de *kits* digitais aos alunos e docentes, relativos ao programa Escola Digital, tal como a oportunidade de frequentar as oficinas de formação de “Capacitação Digital de Docentes”. Houve ainda um *workshop* sobre os recursos tecnológicos existentes na sala de aula do futuro. Algumas das salas receberam videoprojetores novos e, nos serviços administrativos, foram atualizados os equipamentos anteriormente existentes. Foi feita uma atualização de *hardware* e *software* nos computadores da sala de TIC e da biblioteca escolar. No entanto, ainda existem equipamentos nas salas de aula que apresentam um mau funcionamento e que podem vir a ser melhorados. Relativamente aos *kits* digitais distribuídos a alguns alunos, há constrangimentos no que se refere à devolução e ao estado de destruição em que se encontram.



Relativamente ao Clube Ciência Viva na Escola E.B. de Amareleja, este resultou da candidatura efetuada em dezembro de 2021 à inclusão do nosso Agrupamento na Rede de Clubes Ciência Viva na Escola. Após aprovação do projeto de intervenção do clube CCVnE, no âmbito do Programa Impulso Jovens STEAM, foi-nos atribuída uma verba de 8 322 €, que estão alocados às seguintes rúbricas: aquisição de equipamentos vários, nomeadamente laboratoriais, material educativo, mobiliário escolar, entre outros; encargos com a realização de encontros, seminários e workshops e encargos com a realização de visitas de estudo e deslocações e que só serão atribuídas na sua totalidade no ano letivo 2024/2025. Entre junho de 2022 e o presente ano letivo foram adquiridos os seguintes materiais: um microscópio binocular, um microscópio petrográfico, uma câmara digital Moticam x5 plus para associar ao microscópio, cinco conjuntos de jogos matemáticos (matematicando) e dois conjuntos de dois projetores espaciais (jogos didáticos). No próximo ano letivo será feito um reforço do mobiliário do espaço de funcionamento do clube, que já se encontra em compromisso de compra.

### **Biblioteca Escolar**

A Biblioteca Escolar da escola sede do Agrupamento possui um conjunto de livros de diversas áreas, materiais lúdicos e alguns equipamentos tecnológicos à disposição dos seus utilizadores. Este espaço é utilizado para diversos fins, como por exemplo para a realização de reuniões, visualização de filmes, representação de peças de teatro, dinamização de palestras, realização de atividades letivas, entre outras.

Muitas das atividades promovidas na Biblioteca Escolar resultam da articulação com as várias disciplinas e outras fazem parte de projetos que integram o plano anual desta estrutura, tais como: o projeto Clube de Pais – Leitura partilhada em família, que faz parte candidatura BePLAN da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); o concurso “Leituras na Planície”, em parceria com o Plano Nacional de Leitura (PNL) e com a Comunidade Interconcelhia do Alto Alentejo; projeto “Crescer a Ler+2027”; “10 minutos a Ler”; “Concurso Nacional de Leitura”; “Leitura em vai vem”, “Já sei ler” – Leitura em Família, também eles em parceria com o PNL.

A ação da Biblioteca Escolar tem um impacto consistente e positivo, apresentando os seguintes pontos fortes:

- Trabalho de intervenção no apoio ao currículo e à ação pedagógica;
- Impacto na progressão das aprendizagens;
- Desenvolvimento de estratégias e atividades de leitura;
- Contributo para o enriquecimento do papel formativo, visibilidade e integração da escola na comunidade;

- Integração na escola e cooperação com as estruturas e serviços de gestão pedagógica;
- Liderança e condições de espaço, equipamento e funcionamento;
- Coleção impressa e digital;
- Uso da coleção.

Como aspetos menos positivos e que podem ser melhorados, podem salientar-se os seguintes:

- Necessidade de um maior envolvimento de docentes de todos os grupos de docência, em atividades planificadas;
- A ligação à Internet é por vezes fraca, dificultando algumas atividades;
- Falta de estantes para colocação de livros e requalificação do espaço, de forma a tornar a biblioteca mais moderna e confortável.

### **Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)**

O CAA é uma resposta educativa disponibilizada pela escola, cuja ação educativa complementa a ação desenvolvida com o aluno em sala de aula ou noutra contexto de aprendizagem, com vista à inclusão. O Espaço Sensorial, nova valência do CAA, também é uma mais-valia que veio complementar o processo ensino-aprendizagem dos alunos que usufruem destes tipos de terapias. A ação do CAA conta com a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente os técnicos e os docentes de educação especial.

O CAA, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino secundário e à integração na vida pós-escolar;
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma;
- Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

No CAA são trabalhadas várias áreas em colaboração com toda a equipa técnica. Neste espaço são desenvolvidas a terapia da fala, a ocupacional e a psicomotricidade, assim como o apoio por parte dos docentes de educação especial. A equipa técnica também planeia a hipoterapia e a hidroterapia, que se desenvolvem em locais próprios, nomeadamente na piscina municipal de Moura e no Picadeiro - Maria Caixeiro. Uma vez que o CAA é frequentado por alunos com medidas adicionais, que se encontram a desenvolver o seu Plano Individual de Transição e/ou a usufruir da alínea e) desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social, as atividades desenvolvidas focam-se na prática de atividades de vida diária. No CAA desenvolve-se ainda a expressão musical, o clube de artes e de culinária e os alunos também praticam no ginásio do Agrupamento a modalidade de Boccia. O CAA tem a mais-valia de incorporar o Espaço Sensorial para desenvolver novas terapias com os alunos, não só os que permanecem mais tempo neste espaço, bem como para os alunos da Educação Pré-escolar e do 1.º ciclo. O espaço sensorial é uma resposta para todo o Agrupamento, dando prioridade aos alunos que mais necessidades apresentarem e que mais benefícios dele tirem.

Em ambiente de CAA, foram desenvolvidas várias atividades, ao longo do ano letivo, tais como: a dinamização e participação no “Dia Mundial da Alimentação”; comemoração do *Halloween*; o dia de S. Martinho; a decoração de Natal e atividades inseridas nas comemorações de Carnaval; dia internacional da mulher; Dia do Pi; exposição de máscaras de carnaval em 3D pelos alunos do CAA e do 2.º ciclo; pintura de um mural alusivo ao dia internacional da família, entre outras.

Foi também elaborado um cartaz para assinalar o dia três de dezembro, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, para fazer parte de um concurso organizado pelo CAA.

Para além destas, foram ainda planeadas e desenvolvidas no espaço do CAA, várias atividades durante a semana da inclusão, de dois a seis de dezembro. Dinamizaram-se também atividades variadas de terapia ocupacional e psicomotricidade em parceria com a Educação Pré-Escolar, sendo que todas foram registadas fotograficamente e remetidas para o jornal “Cinco Estrelas”, acompanhadas de um pequeno texto que continha a descrição das mesmas.

Este ano letivo, com a parceria das Hortas TOP pelo Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo (CEBAL), foi dinamizada a área agrícola, pela plantação e manutenção de uma horta vertical.

Como aspeto menos positivo realça-se a assiduidade irregular de alguns alunos que colocaram a continuidade e finalização das atividades em causa, comprometendo datas previamente estabelecidas para o término das mesmas. Pretende-se, no próximo ano letivo, tornar o CAA

ainda mais dinâmico e apelativo para os alunos de forma a cativar a participação, criando mais atividades e clubes que vão ao encontro dos gostos e interesses dos alunos, com vista a melhorar a assiduidade.

Reitera-se que o CAA é um espaço agregador, de partilha e aberto a toda a comunidade educativa que pretenda planear e desenvolver e/ou articular alguma atividade e tenha intenção de executá-la neste espaço.

### **3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar**

Consciente de que a participação dos pais e encarregados de educação é crucial no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, a escola desenvolveu várias atividades que procuraram estreitar estas relações e promover o conhecimento dos pais/encarregados de educação relativamente ao percurso educativo dos seus educandos. As reuniões entre professores titulares/diretores de turma e pais continuaram a ser um espaço privilegiado de comunicação, sendo que se realizaram periodicamente, em momentos de avaliação intercalar e de avaliação do final de período.

As atividades que visam promover a interação escola-família abarcam todos os ciclos de ensino deste estabelecimento, desde a Educação Pré-Escolar ao terceiro ciclo, conforme se pode constatar no Plano Anual de Atividades. A escola procurou sempre fortalecer o vínculo com as famílias, criar mecanismos para facilitar o acompanhamento escolar dos alunos e fomentar momentos de efetiva colaboração.

Numa perspetiva de promover a interação escola - família - comunidade envolvente, foram desenvolvidas ao longo do ano diversas atividades de articulação e parceria entre estruturas e entidades locais, nas quais foi essencial a participação dos encarregados de educação. Apresentam-se, de seguida, alguns exemplos:

- Envolvimento nas propostas de atividades apresentadas durante o ano (Educação Pré-Escolar);
- Dinamização do projeto “A família vem ao Jardim de Infância”;
- Dinamização de várias sessões da Hora de Pais/Conselho de Pais e Professores, numa parceria entre o GAAF e o projeto EPIS (1.º ciclo);
- Valorização da participação dos pais em reuniões, no âmbito do projeto “Vamos dar o nosso melhor” (2.º e 3.º ciclos);
- Campanhas de recolha de tampinhas, rolhas, pilhas, depositrão, resíduos, de recolha de bens essenciais, ...;
- Criação de uma loja social para apoiar as famílias - Projeto “Aconchega-te”;

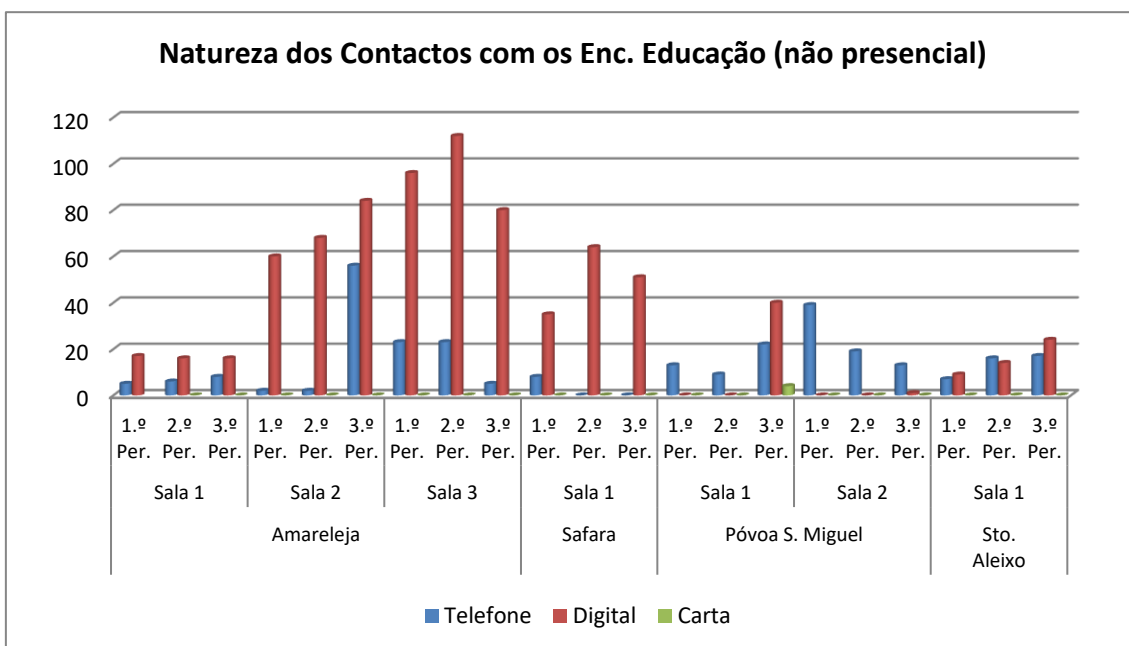
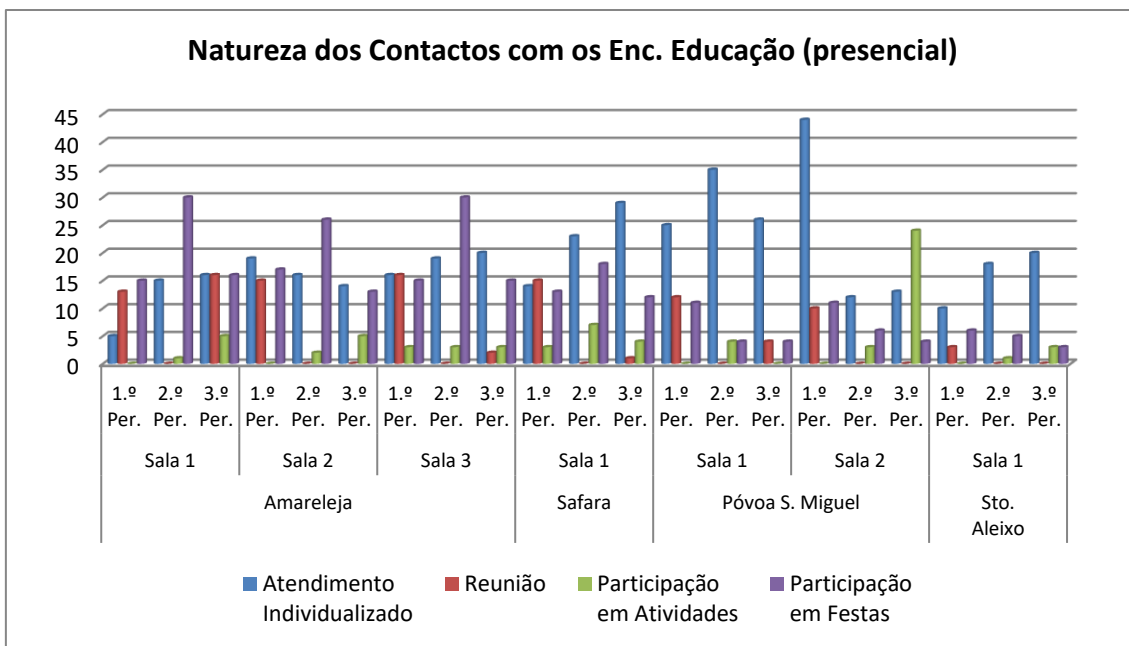
- Dinamização de atividades/sessões sobre diversas temáticas, promovidas pelo GAAF, pelo EPIS e CLDS 4G de Moura;
- Comemoração do Dia do Agrupamento com a colaboração da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

### Educação Pré-Escolar

Considerando que o envolvimento das famílias na vida do jardim de infância é crucial, as educadoras apresentaram, desde o início do ano, estratégias para o envolvimento das famílias, como por ex.: articulação através dos meios digitais, contactos telefónicos e atendimentos individualizados presenciais. Os pais corresponderam de uma forma muito positiva, tiveram uma boa receptividade às metodologias adotadas e a comunicação entre o jardim de infância e as famílias foi constante.

No presente ano letivo, deu-se continuidade à monitorização dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação das crianças que frequentam os jardins de infância do Agrupamento, que se apresentam na tabela e gráficos seguintes.

			N.º de Contactos			
			Nunca	Uma vez	Duas a Três Vezes	Mais de três vezes
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	0,0%	0,0%	11,8%	88,2%
		2.º Per.	0,0%	6,3%	25,0%	68,8%
		3.º Per.	0,0%	0,0%	37,5%	62,5%
	Sala 2	1.º Per.	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		2.º Per.	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		3.º Per.	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Sala 3	1.º Per.	0,0%	0,0%	5,9%	94,1%
		2.º Per.	0,0%	5,9%	0,0%	94,1%
		3.º Per.	0,0%	11,8%	0,0%	88,2%
Safara	Sala 1	1.º Per.	0,0%	0,0%	17,6%	82,4%
		2.º Per.	0,0%	11,8%	5,9%	82,4%
		3.º Per.	0,0%	17,6%	0,0%	82,4%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	0,0%	8,3%	25,0%	66,7%
		2.º Per.	0,0%	16,7%	25,0%	58,3%
		3.º Per.	0,0%	41,7%	50,0%	8,3%
	Sala 2	1.º Per.	0,0%	7,7%	46,2%	46,2%
		2.º Per.	7,7%	92,3%	0,0%	0,0%
		3.º Per.	0,0%	0,0%	23,1%	76,9%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	9,1%	27,3%	9,1%	54,5%
		2.º Per.	8,3%	25,0%	16,7%	50,0%
		3.º Per.	8,3%	33,3%	16,7%	41,7%



Considerando os três períodos, nas três salas do Pré-Escolar de Amareleja, no Jardim de Infância de Safara, no Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel e no de Santo Aleixo da Restauração, a maior parte dos contactos com os encarregados de educação aconteceu mais de 3 vezes. Verificam-se duas exceções, uma, relativamente ao 3.º período, na sala 1 da Póvoa de S. Miguel onde a maioria dos contactos foi estabelecida 2 a 3 vezes; e outra, relativamente ao 2.º período letivo, na sala número 2 da Póvoa de S. Miguel, em que não houve contactos com 7,7% dos encarregados de educação, e em que o contacto ocorreu apenas uma vez (92,3%). Em Santo Aleixo da Restauração, também houve uma percentagem de encarregados de educação com os quais não foram estabelecidos contactos.

Quanto à natureza dos contactos presenciais com os encarregados de educação, a maioria registou-se na modalidade de atendimento individualizado e de participação em festas.

Verifica-se que o atendimento individualizado ocorreu, sempre que foi necessário, a maioria das vezes, por iniciativa das educadoras, em todos os grupos e em todos os períodos.

As reuniões aconteceram em alguns grupos apenas uma vez no 1.º período, para o arranque do ano letivo. Noutros grupos houve mais do que uma reunião.

A participação em atividades aconteceu para operacionalizar o projeto: “A família vem ao Jardim de Infância”.

Os contactos não presenciais foram estabelecidos essencialmente por meios digitais (WhatsApp e correio eletrónico). O telefone foi outro recurso usado, mas com menos frequência. Cada educadora utilizou os meios de comunicação que considerou mais adequados para estabelecer contacto com os encarregados de educação do grupo.

### 1.º Ciclo

Neste ano letivo, continuou a ser feita a monitorização dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação dos alunos do 1.º ciclo, que se apresenta na tabela seguinte.

		Presenças de E.E. em Reuniões							
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ºp	3.ª Reunião	Média de presenças 2.ºp	4.ª Reunião	Média de presenças 3.ºp	% média de EE em reuniões
Amareleja	1.º A	86%	86%	86%	83%	83%	95%	95%	88%
	2.º A	95%	95%	95%	105%	105%	86%	86%	96%
	3.º A	90%	-	90%	86%	86%	86%	86%	88%
	4.º A	82%	76%	79%	72%	72%	76%	76%	76%
	Total	89%	86%	88%	86%	86%	86%	86%	87%

		Presenças de E.E. em Reuniões							
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ª p	3.ª Reunião	Média de presenças 2.ª p	4.ª Reunião	Média de presenças 3.ª p	% média de EE em reuniões
<b>Safara</b>	Turma 1	77%	77%	77%	46%	46%	77%	77%	67%
	Turma 2	75%	83%	79%	75%	75%	75%	75%	76%
	<b>Total</b>	76%	80%	78%	61%	61%	76%	76%	72%
<b>Póvoa de S. Miguel</b>	Turma 1	64%	100%	82%	86%	86%	79%	79%	82%
	Turma 2	69%	100%	85%	93%	93%	50%	50%	76%
	<b>Total</b>	67%	100%	83%	89%	89%	64%	64%	79%
<b>Santo Aleixo</b>	Turma 1	83%	42%	63%	75%	75%	50%	50%	63%
	Turma 2	82%	64%	73%	73%	73%	50%	50%	65%
	<b>Total</b>	83%	53%	68%	74%	74%	50%	50%	64%

Após a leitura e devida análise da tabela acima apresentada, podemos constatar que a participação dos encarregados de educação em reuniões, na escola sede, é bastante satisfatória sendo que a média de participações por reunião aproxima-se dos 87%.

No que se refere ao polo de Safara, a média de participação de encarregados de educação nas reuniões é satisfatória, sendo que apresenta uma percentagem final de 72%, registando-se a percentagem mais elevada na segunda reunião da turma 2 (83%). Verifica-se um pequeno decréscimo relativamente ao ano letivo anterior.

No caso do polo de Póvoa de São Miguel, verifica-se que a média de participação de encarregados de educação nas reuniões é bastante satisfatória, sendo que apresenta uma percentagem final de 79%. De salientar que, nas duas turmas, na segunda reunião estiveram presentes todos os encarregados de educação.

No polo de Santo Aleixo da Restauração, a participação de encarregados de educação é satisfatória (64%), tendo-se registado um decréscimo relativamente ao ano letivo anterior.

À semelhança dos restantes ciclos, foi efetuada a recolha de dados relativos a outras formas de contacto, que não apenas as que se referem às presenças de encarregados de educação em reuniões. Assim, relativamente aos contactos estabelecidos com os encarregados de educação nas escolas de 1.º ciclo do Agrupamento, constata-se que, os contactos telefónicos e os presenciais, por iniciativa do professor titular, são os meios de comunicação mais utilizados pelos professores titulares de turma e pais/encarregados de educação.



## 2.º e 3.º Ciclos

À semelhança da Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo, procedeu-se ao levantamento sistemático dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação, que se apresenta na tabela seguinte.

		Presenças de E.E. em Reuniões							
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ºp	3.ª Reunião	Média de presenças 2.ºp	4.ª Reunião	Média de presenças 3.ºp	Percentagem média de E. Educ. em Reuniões
2.º Ciclo	5.º A	75%	56%	66%	75%	75%	69%	69%	69,8%
	5.º B	87%	33%	60%	63%	63%	33%	33%	51,9%
	5.º C	38%	31%	35%	50%	50%	33%	33%	39,3%
	5.º Ano	68%	41%	55%	64%	64%	47%	47%	54,9%
	6.º A	69%	56%	63%	69%	69%	69%	69%	66,7%
	6.º B	36%	29%	32%	50%	50%	36%	36%	39,3%
	6.º Ano	53%	43%	48%	60%	60%	53%	53,9%	43,1%
	<b>Total</b>	62%	42%	52%	62%	62%	49%	49%	54,5%

		Presenças de E.E. em Reuniões								
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ºp	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Média de presenças 2.ºp	5.ª Reunião	Média de presenças 3.ºp	Percentagem média de E. Educ. em Reuniões
3.º Ciclo	7.º A	63%	31%	47%	63%	-	63%	38%	38%	49%
	7.º B	53%	47%	50%	40%	67%	53%	40%	40%	47,8%
	7.º C	75%	44%	59%	56%	-	56%	56%	56%	57,3%
	7.º Ano	64%	40%	52%	53%	-	53%	45%	45%	50%
	8.º A	85%	60%	73%	50%	-	50%	50%	50%	57,5%
	8.º B	65%	18%	41%	88%	-	88%	53%	53%	60,8%
	8.º Ano	76%	41%	58%	68%	-	68%	51%	51%	59%
	9.º A	67%	48%	57%	57%	-	57%	43%	43%	52,4%
	9.º B	64%	27%	45%	75%	-	75%	33%	33%	51,3%
	9.º Ano	66%	41%	53%	64%	-	64%	39%	39%	52,1%
	<b>Total</b>	68%	41%	54%	61%	67%	64%	45%	45%	54,4%
	PIEF	8%	-	8%	75%	-	75%	25%	25%	35,9%

No que respeita à presença de encarregados de educação dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos em reuniões, observa-se uma diminuição face aos dados do 1.º ciclo. De realçar também que, este

ano letivo, os índices de participação em reuniões foram idênticos nos 2.º e 3.º ciclos (cerca de 54%). Quer no 2.º ciclo, quer no 3.º ciclo, verificou-se uma maior afluência às reuniões realizadas no 2.º período.

O Agrupamento tem procurado incentivar a participação dos encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos, de forma ativa, procedendo os diretores de turma a um significativo número de contactos (telefónicos e presenciais) com os encarregados de educação. O número de contactos (presenciais e/ou telefónicos) levados a cabo ao longo do ano letivo, por parte dos encarregados de educação, diminuiu relativamente a dados recolhidos em anos letivos anteriores. As formas de contacto mais utilizadas pelos diretores de turma a nível do 2.º ciclo são, em primeiro lugar, o *email* e, em segundo lugar, a caderneta. No 3.º ciclo, os diretores de turma utilizaram como principal forma de contacto, o *email*, seguindo-se o contacto telefónico. O contacto por *email* tem vindo a aumentar em relação a anos anteriores, ainda que alguns diretores de turma o usem como meio de comunicação individual com os encarregados de educação, outros, na sua maioria, utilizam para transmitir informações gerais e *workshops* aos encarregados de educação.

No que concerne às turmas do PIEF, os contactos foram efetuados maioritariamente por telefone e resultaram sobretudo da iniciativa da diretora de turma, por esta ser a via mais expedita para os envolver na vida escolar dos seus educandos. A partir dos dados obtidos, é possível constatar que foi realizada uma reunião por período e os restantes contactos foram estabelecidos individualmente, via telefone.

De uma forma global, constata-se que o acompanhamento escolar feito pelos encarregados de educação aos seus educandos ainda continua a estar aquém do desejável. Com o intuito de modificar esta realidade, o Agrupamento tem desenvolvido iniciativas que visam aproximar os pais/encarregados de educação da escola, nomeadamente através da promoção de ações de sensibilização, quer por entidades externas, quer pelo SPO e/ou GAAF, da manutenção do horário de atendimento individual dos diretores de turma, da divulgação de eventos em diversos suportes (página *web*, panfletos, correio eletrónico, etc.), bem como da disponibilização de informação diversa na plataforma GIAE, para além das outras iniciativas que já foram mencionadas anteriormente.

### **3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva**

No Agrupamento, são adotados mecanismos de autorregulação, de modo a que tudo seja gerido num processo cíclico, onde os dados recolhidos na avaliação são tidos em linha de conta na planificação. Assim, numa perspetiva formativa, tenta-se ajustar o planeamento/intervenção pedagógica com vista à progressão desafiante para cada criança/aluno e para os grupos/turmas. A reflexão sobre a prática letiva permite ajustar/reformular as planificações e estratégias de intervenção que, posteriormente, passam novamente pela avaliação e consequente reflexão.

Para além da autorregulação, existe também a regulação por parte dos pares concretizada através da colaboração/cooperação sistemáticas no planeamento, desenvolvimento e avaliação das estratégias, durante as reuniões das várias estruturas.

As planificações são elaboradas em departamento e organizadas por ano e por trimestre, de acordo com os normativos legais em vigor e com os documentos estruturantes do Agrupamento.

As metodologias de ensino e aprendizagem são analisadas regularmente nos diferentes departamentos e, em particular, nos grupos disciplinares, permitindo reajustar atempadamente as estratégias implementadas em sala de aula.

Para efeitos de articulação curricular, elaboração de planificações, definição de estratégias e didáticas, os departamentos organizam-se por disciplinas e/ou grupos disciplinares de modo a facilitar a troca de experiências e o trabalho colaborativo. Os departamentos curriculares mantêm dossiês digitais atualizados com os materiais produzidos por cada docente, que são harmonizados e partilhados entre todos.

De realçar que a partilha de informações, materiais e troca de experiências é facilitada pelo facto de todos os docentes e técnicos especializados utilizarem eficazmente os meios de comunicação interna do Agrupamento.

No que se refere à regulação por pares foi desenvolvido um trabalho de colaboração entre os diferentes docentes, que envolveu a planificação, a partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e a reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas. Este trabalho entre pares contribuiu para a regulação das práticas letivas e foi facilitado pela existência de um tempo em comum nos horários dos docentes dos 2.º e 3.º ciclos. A coadjuvação existente em algumas disciplinas também permitiu a aumentar o contacto entre os docentes e consequentemente permitiu desenvolver mais adequadamente o

trabalho colaborativo entre estes. Deste modo, o trabalho conjunto em sala de aula contribuiu para a consolidação na reflexão, supervisão e auto e heterorregulação pedagógica.

Salienta-se, ainda, que no Agrupamento existem sólidas e contínuas práticas de regulação pelas lideranças, que contribuem para a melhoria da prática letiva. Ao longo do ano letivo, a ação pedagógica foi coordenada e regulada pelo Conselho Pedagógico. A coordenação e supervisão das aprendizagens essenciais e das estratégias implementadas para o desenvolvimento do currículo e cumprimento das planificações foram feitas periodicamente pelos coordenadores dos departamentos. Para além dos momentos formais de reunião, este acompanhamento é, também, realizado individualmente sempre que se deteta que não estão a ser cumpridas as orientações definidas e/ou sempre que, numa perspetiva formativa, se considera que um docente pode melhorar as suas práticas letivas. A monitorização do cumprimento das planificações curriculares foi também feita nos conselhos de turma e a eficácia das estratégias implementadas, bem como das medidas adotadas de suporte à aprendizagem e à inclusão, foram analisadas regularmente.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. Resultados Académicos

#### 4.1.1. Resultados do ensino básico geral

Durante o ano letivo, a equipa deu continuidade ao trabalho de monitorização dos resultados escolares do Agrupamento, produzindo, no final de cada período, relatórios circunstanciados com a evolução de resultados por turma/ano e disciplina ao longo do ciclo e a evolução das taxas de retenção por ano de escolaridade. Estes relatórios serviram de base à análise das várias estruturas de gestão e supervisão do Agrupamento.

#### Educação Pré-Escolar

A avaliação na Educação Pré-Escolar não envolve a classificação da aprendizagem das crianças. É uma avaliação formativa que incide no desenvolvimento do processo e na descrição das aprendizagens, valoriza as formas de aprender e os progressos, bem como a coerência entre os processos de avaliação e os princípios de gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Cada criança é um ser único com o seu próprio ritmo de aprendizagem e por isso só pode ser comparada consigo própria ao longo da educação pré-escolar. Esta avaliação contextualizada baseia-se nos registos da observação (funcionamento no jardim de infância, envolvimento, comunicações, autoavaliação e heteroavaliação...) e na recolha de dados noutras fontes de documentação, tais como produções das crianças, fotografias, instrumentos de trabalho da sala, tendo como principal finalidade regular e reajustar a intervenção educativa e definir, em conjunto com os encarregados de educação, estratégias para minimizar dificuldades com vista ao progresso.

De forma a facilitar a transição e a garantir o acompanhamento pedagógico das crianças que nos são confiadas, as educadoras deste Agrupamento procedem à transmissão de informação pertinente e entrega do processo individual aos professores do 1.º ciclo do ensino básico que vão receber as crianças, antes do início do próximo ano letivo. No que concerne às crianças acompanhadas pela Equipa Local de Intervenção Precoce e/ou abrangidas pelo Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, no processo de transição é envolvida a Equipa Local de Intervenção Precoce que acompanhou as crianças durante a frequência do Pré-Escolar, assim como os docentes titulares e o docente de educação especial que vai apoiar a criança.

A seguinte tabela apresenta o número de crianças que transitam para o 1.º ciclo, considerando as variáveis sexo e anos de frequência no jardim de infância, sendo a segunda variável fundamental para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do Agrupamento	Sexo	N.º de crianças que transitam para o 1.º Ciclo com <b>matrícula obrigatória</b>					N.º de crianças que pretendem transitar para o 1.º Ciclo com <b>matrícula facultativa</b>			
		N.º de anos de frequência na Educação Pré-Escolar					N.º de anos de frequência na Educação Pré-Escolar			
		0	1	2	3	4	0	1	2	3
JI de Amareleja	F		2	1	4	2				2
	M				4	1				3
JI de Póvoa de S. Miguel	F			1	1					
	M		1		7					
JI de S.to Aleixo da Restauração	F				1					
	M		1		1	1			1	
JI de Safara	F			1						
	M				3	2				
<b>Subtotal</b>	F	0	2	3	6	2	0	0	0	2
	M	0	2	0	15	4	0	0	1	3
<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>21</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>5</b>

Notas:

- Uma menina e um menino incluídos no Jardim de Infância da Póvoa foram acompanhados pela Equipa de Intervenção Precoce e foram integrados no regime da Educação Inclusiva ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Duas crianças com problemas ao nível da comunicação e da fala foram referenciadas para apoio em terapia da fala no próximo ano.
- No Jardim de Infância de Amareleja há 4 crianças com acompanhamento pela Intervenção Precoce, duas delas foram integradas, em julho de 2022, no regime da Educação Inclusiva no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Há ainda outra criança para quem foi pedida avaliação psicológica, no início do 3.º período. Duas crianças com problemas ao nível da comunicação e da fala foram referenciadas para apoio em terapia da fala no próximo ano.
- No Jardim de Infância de S.to Aleixo um menino com problemas ao nível da comunicação e da fala foi referenciado para apoio em terapia da fala no próximo ano.
- No Jardim de Infância de Safara, há dois meninos com acompanhamento pela Intervenção Precoce que foram integrados, em maio de 2023, no regime da Educação Inclusiva ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

#### Observações:

- No quadro acima referido existem 13 crianças de etnia cigana, todas de matrícula obrigatória. A assiduidade de 12 destas crianças foi insatisfatória e sofreu oscilações ao longo do tempo de matrícula. Apenas uma destas crianças apresenta um nível satisfatório.

Das 12 crianças acima mencionadas, há a referir que:

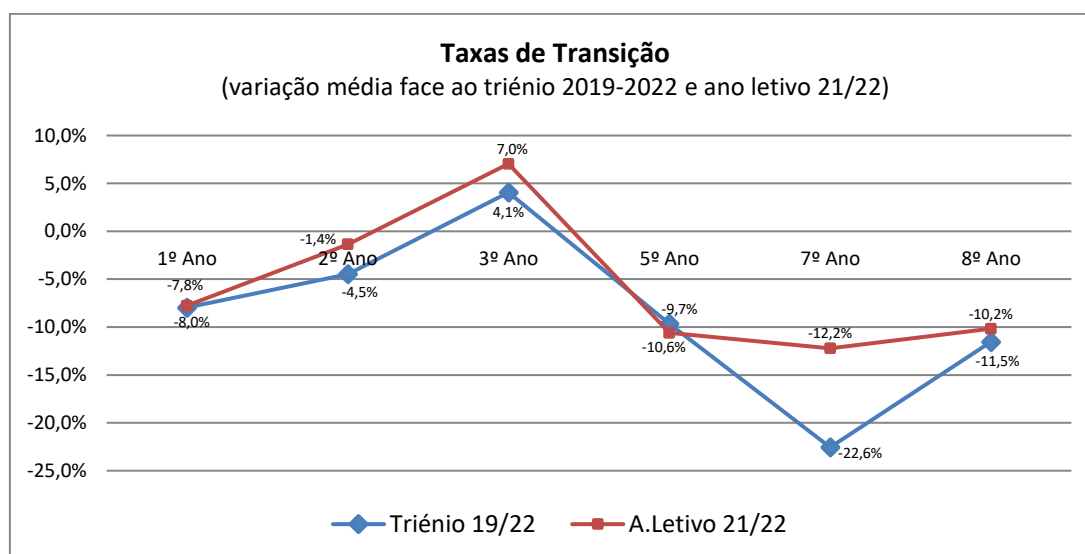
- 1 menina frequentou o Jardim de Infância da Amareleja durante 1 ano;

- 1 menino do Jardim de Infância na Póvoa de S. Miguel frequentou 1 ano e 7 crianças (2 meninas e 5 meninos), frequentaram durante 3 anos, assim como 2 crianças (1 menino e 1 menina) do Jardim de Infância de Sto. Aleixo da Restauração. Acrescenta-se ainda 1 menino que frequentou o mesmo jardim de infância durante 1 ano.

Através da análise da tabela anteriormente apresentada, verificamos que transitam para o 1.º ano do 1.º ciclo 34 crianças com matrícula obrigatória. Verifica-se que a maioria das crianças com matrícula obrigatória frequentou o Jardim de Infância 3 anos letivos, assim como as 6 crianças com matrícula facultativa. Relativamente ao género, verifica-se que há 15 meninas e 25 meninos que irão ingressar a escolaridade obrigatória.

### Taxas de transição por ano de escolaridade

Taxas de Transição					
	19/20	20/21	21/22	Média Triénio	22/23
<b>1.º Ano</b>	100,0%	91,9%	95,7%	95,8%	87,9%
<b>2.º Ano</b>	79,6%	73,2%	71,7%	74,8%	70,4%
<b>3.º Ano</b>	91,9%	97,7%	90,3%	93,3%	97,4%
<b>5.º Ano</b>	95,5%	95,0%	96,7%	95,7%	86,0%
<b>7.º Ano</b>	97,7%	100,0%	83,3%	93,7%	71,1%
<b>8.º Ano</b>	100,0%	97,4%	96,7%	98,0%	86,5%



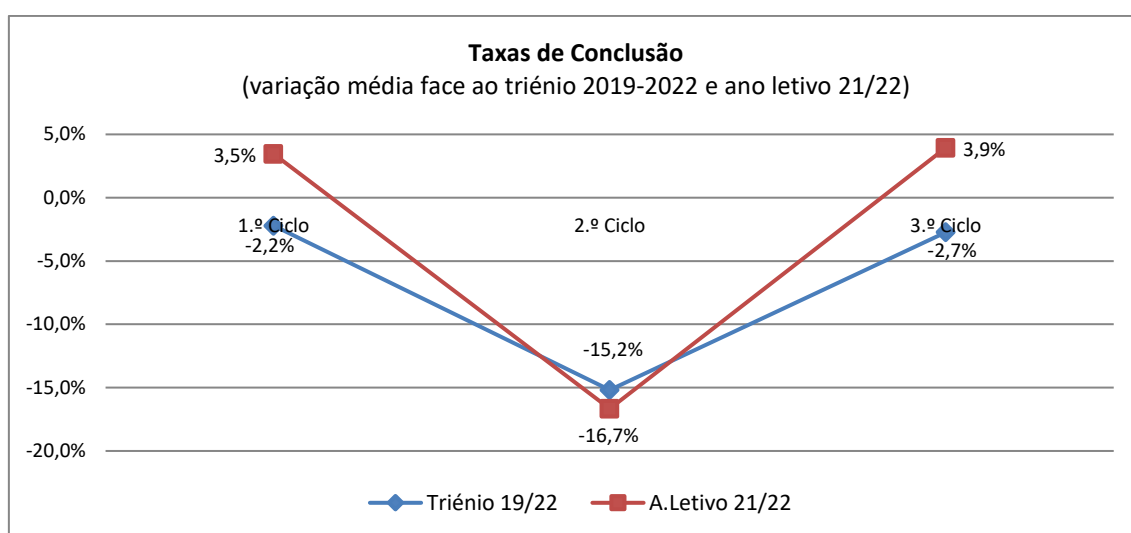
Na tabela anterior apresentam-se as taxas de transição relativas ao triénio 2019/2022 para os anos não terminais de ciclo. Pode verificar-se que, no presente ano letivo, com exceção do 3.º ano, a globalidade das taxas de transição se situa abaixo dos 90%.

No gráfico é representado o desvio das taxas de transição do presente ano letivo, relativamente à média do triénio 2019/2022 e ao ano letivo transato (21/22), com vista a uma melhor compreensão da evolução de resultados do Agrupamento.

Pela análise dos dados podemos concluir que, à exceção do 3.º ano, que registou uma melhoria face ao ano letivo anterior (7,0%) e à média do triénio (4,1%), todos os anos registaram uma descida relativamente ano letivo 21/22 e à média do triénio, sendo esta mais acentuada no 7.º ano, correspondente a 12,2% e 22,6%, respetivamente.

### Taxas de conclusão por ciclo

Taxas de Conclusão					
	19/20	20/21	21/22	Média do Triénio	22/23
<b>1.º Ciclo</b>	94,9%	91,7%	84,8%	90,4%	88,2%
<b>2.º Ciclo</b>	100,0%	95,6%	100,0%	98,5%	83,3%
<b>3.º Ciclo</b>	100,0%	100,0%	90,0%	96,7%	93,9%



A tabela apresentada acima contém as taxas de conclusão relativas ao triénio 2019/2022, para os anos terminais de ciclo. No gráfico está representado o desvio das taxas de conclusão do presente ano letivo, relativamente à média do triénio 2019/2022 e ao ano letivo transato.

No que concerne à taxa de conclusão do 1.º ciclo, pode verificar-se, a partir da tabela, uma recuperação de 3,5% face ao ano letivo anterior e uma descida, em relação à média do triénio, de 2,2%.

No 2.º ciclo houve uma descida bastante significativa dos resultados do ano letivo anterior e da média do triénio face ao presente ano letivo, de 16,7% e 15,2% respetivamente.

Para o 3.º ciclo, a taxa de conclusão ainda se manteve acima dos 90%, registando uma subida em relação ao ano letivo anterior, no entanto ficou aquém da média do triénio. Destaca-se que os valores da taxa de conclusão do 3.º ciclo se situam, há vários anos acima dos 90%.



## Percursos diretos de sucesso

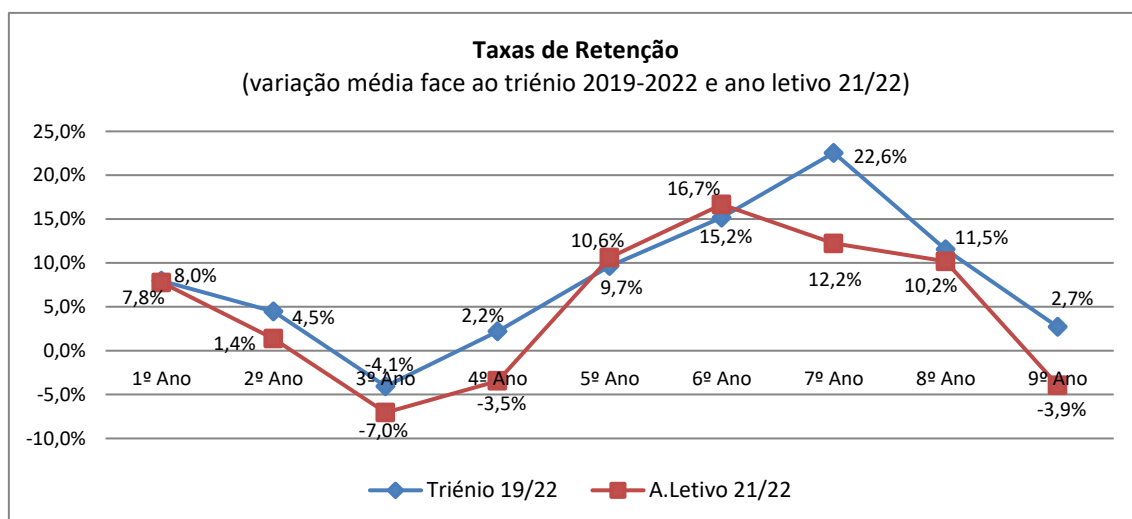
Percentagem de alunos sem retenções ao longo de cada ciclo				
	19/20	20/21	21/22	22/23
1.º Ciclo	76%	58%	60%	50%
2.º Ciclo	94%	89%	98%	83%
3.º Ciclo	78%	88%	85%	85%

O quadro acima apresentado refere-se aos alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos que transitaram sem retenções ao longo dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, respetivamente.

Depreende-se da leitura dos dados que, neste ano letivo, se regista uma descida significativa relativamente aos alunos que concluíram o 1.º ciclo e o 2.º ciclo sem retenções, depois das subidas registadas no ano anterior. Para o 3.º ciclo, depois da descida ocorrida no ano letivo anterior, no presente ano letivo a percentagem de alunos que concluíram o ciclo em três anos manteve-se nos 85%.

## Taxas de retenção por ano de escolaridade

Taxas de retenção					
	19/20	20/21	21/22	Média Triénio	22/23
1.º Ano	0,0%	8,1%	4,3%	4,2%	12,1%
2.º Ano	20,4%	26,8%	28,3%	25,2%	29,6%
3.º Ano	8,1%	2,3%	9,7%	6,7%	2,6%
4.º Ano	5,1%	8,3%	15,2%	9,6%	11,8%
5.º Ano	4,5%	5,0%	3,3%	4,3%	14,0%
6.º Ano	0,0%	4,4%	0,0%	1,5%	16,7%
7.º Ano	2,3%	0,0%	16,7%	6,3%	28,9%
8.º Ano	0,0%	2,6%	3,3%	2,0%	13,5%
9.º Ano	0,0%	0,0%	10,0%	3,0%	6,1%



Na tabela apresentada acima apresentam-se as taxas de retenção relativas ao triénio 2019/2022, para todos os anos do 1.º ao 3.º ciclo. No gráfico está representado o desvio das taxas de retenção do presente ano letivo relativamente à média do triénio 2019/2022 e ao ano letivo transato.

À semelhança dos anos anteriores, os maiores valores de taxa de retenção registaram-se no 2.º ano de escolaridade, com valores de 29,6%. Destaca-se a subida significativa da taxa de retenção do 7.º ano com 28,9%, registando um aumento de 12,2% face ao ano letivo anterior e 22,6% comparativamente à média do triénio. São também de destacar as subidas das taxas de retenção nos restantes anos, à exceção do 3.º ano que registou uma melhoria da taxa de retenção relativamente ao ano letivo anterior e aos resultados do triénio.

Para o 4.º e 9.º anos de escolaridade, apesar da diminuição da taxa de retenção na ordem dos 4% em relação ao ano anterior, estes valores ainda se mantêm acima dos valores registados no triénio.

De um modo geral, registou-se um decréscimo nos resultados académicos dos alunos face ao ano letivo anterior. Estes resultados refletem-se também nas taxas de transição que apresentam uma diminuição face ao ano letivo anterior, destacando-se pela positiva apenas o 3.º ano de escolaridade com uma taxa acima dos 90%. Contudo, em todos os anos de escolaridade, com exceção dos 2.º e 7.º anos, registaram-se taxas de transição/conclusão acima dos 80%.

Continua, ainda assim, a verificar-se a necessidade de haver um maior envolvimento dos alunos e dos encarregados de educação na construção do seu processo de aprendizagem para que as medidas implementadas possam refletir-se, de forma consistente, no sucesso académico e na qualidade do sucesso dos alunos que frequentam este Agrupamento.

#### **Evolução do sucesso escolar por disciplina**

Nos quadros seguintes, apresentam-se os dados do sucesso por disciplina para os três ciclos, tendo em conta resultados obtidos nos últimos anos letivos. Calcula-se também, para cada disciplina, a diferença entre os valores registados no presente ano letivo e os valores atingidos no ano letivo transato.

Sucesso escolar no 1.º Ciclo					
		PORT	MAT	E. MEIO	EXP
1.º Ano	2019/2020	81,0%	81,0%	87,0%	87,0%
	2020/2021	62,2%	75,7%	89,2%	89,2%
	2021/2022	86,4%	79,5%	100,0%	100,0%
	2022/2023	81,8%	81,8%	84,8%	90,9%
	Evolução face a 21/22	-4,5%	2,3%	-15,2%	-9,1%
2.º Ano	2019/2020	80,0%	83,0%	96,0%	96,0%
	2020/2021	84,2%	92,1%	100,0%	100,0%
	2021/2022	69,8%	79,1%	100,0%	100,0%
	2022/2023	74,1%	75,9%	90,7%	94,4%
	Evolução face a 21/22	4,3%	-3,1%	-9,3%	-5,6%

Sucesso escolar no 1.º Ciclo						
		PORT	MAT	E. MEIO	EXP	ING
3.º Ano	2019/2020	84,0%	92,0%	92,0%	100,0%	78,0%
	2020/2021	93,2%	90,9%	100,0%	100,0%	97,7%
	2021/2022	80,6%	83,9%	100,0%	100,0%	100,0%
	2022/2023	97,4%	92,1%	100,0%	100,0%	97,4%
	Evolução face a 20/21	16,7%	8,2%	0,0%	0,0%	-2,6%
4.º Ano	2019/2020	87,0%	87,0%	87,0%	100,0%	82,0%
	2020/2021	94,4%	83,3%	100,0%	100,0%	100,0%
	2021/2022	89,1%	87,0%	100,0%	100,0%	86,4%
	2022/2023	94,1%	97,1%	100,0%	100,0%	100,0%
	Evolução face a 21/22	5,0%	10,1%	0,0%	0,0%	13,6%

No 1.º ano, houve uma melhoria dos resultados na disciplina de Matemática (2,3%), contrariamente às restantes disciplinas que apresentaram um decréscimo da taxa de sucesso sendo esta mais acentuada em Estudo do Meio (15,2%), em comparação com o ano letivo anterior.

No que diz respeito ao 2.º ano, houve um decréscimo das taxas de sucesso em Matemática, Estudo do Meio e Expressões, sendo este de 3,1%, 9,3% e de 5,6%, respetivamente; no Português a taxa de sucesso apresentou uma melhoria de 4,3%.

No 3.º ano, verificou-se uma melhoria nas áreas de Português e Matemática, sendo esta mais acentuada na primeira (16,7%); em Estudo do Meio e Expressões o sucesso manteve-se nos 100%. Relativamente à disciplina de Inglês, os resultados pioraram 2,6% face ao ano letivo transato.

No 4.º ano, houve uma melhoria nas áreas de Português, Matemática e Inglês, sendo esta mais acentuada nas duas últimas, correspondendo a 10,1% e 13,6%, respetivamente. Relativamente às áreas de Expressões e Estudo do Meio, o sucesso manteve-nos 100%.

Sucesso escolar no 2.º Ciclo													
		CN	EF	EM	EV	EC/CD	HGP	ING	PORT	MAT	ET	TIC	OC
5.º Ano	2019/2020	95,5%	95,5%	97,7%	95,5%	93,2%	93,2%	79,5%	95,5%	84,1%	95,5%	97,7%	-
	2020/2021	90,0%	95,0%	92,5%	95,0%	95,0%	95,0%	95,0%	92,5%	95,0%	95,0%	95,0%	95,0%
	2021/2022	83,3%	96,7%	96,7%	96,7%	96,7%	96,7%	96,7%	96,7%	70,0%	96,7%	96,7%	-
	2022/2023	93,2%	100%	95,5%	86,4%	95,5%	84,1%	84,1%	86,4%	93,2%	90,9%	84,1%	
	Evolução face a 21/22	9,8%	3,3%	-1,2%	-10,3%	-1,2%	-12,6%	-12,6%	-10,3%	23,2%	-5,8%	-12,6%	-
6.º Ano	2019/2020	96,8%	100,0%	100,0%	96,8%	100,0%	100,0%	93,5%	93,5%	93,5%	100,0%	96,8%	-
	2020/2021	97,7%	100,0%	88,6%	93,2%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	93,2%	93,2%	100,0%	97,7%
	2021/2022	97,5%	100%	100%	97,5%	100,0%	90,0%	100,0%	92,1%	87,5%	100,0%	100,0%	-
	2022/2023	76,7%	100,0%	100,0%	100,0%	90,0%	83,3%	83,3%	90,0%	66,7%	100,0%	86,7%	
	Evolução face a 21/22	-20,8%	0,0%	0,0%	2,5%	-10,0%	-6,7%	-16,7%	-2,1%	-20,8%	0,0%	-13,3%	-

No que concerne ao 2.º ciclo, nomeadamente no 5.º ano, pode verificar-se que a maioria das disciplinas apresentou um decréscimo da taxa de sucesso, sendo este mais significativo nas disciplinas de História e Geografia de Portugal, Inglês, TIC, Educação Visual e Português (entre 10,3% e 12,6%). As disciplinas de Educação Tecnológica, Educação Musical e Cidadania e Desenvolvimento também apresentaram um decréscimo face ao ano letivo anterior, sendo este menos significativo. As disciplinas de Ciências Naturais, Educação Física e Matemática foram aquelas que apresentaram melhorias significativas de taxa de sucesso, sendo esta mais acentuada na última (23,2%). No 6.º ano, pode verificar-se que as disciplinas de Ciências Naturais, Matemática, Inglês, TIC e Cidadania e Desenvolvimento apresentaram um maior decréscimo da taxa de sucesso, sendo este mais evidente nas duas primeiras (20,8%). Por outro lado, a disciplina de Educação Visual (2,5%) apresentou uma melhoria face ao ano letivo transato, atingindo o sucesso pleno tal como as disciplinas de Educação Física, Educação Musical e Educação Tecnológica.

Globalmente, podemos referir que os resultados obtidos este ano tiveram uma diminuição significativa face ao ano letivo anterior. No entanto, salvo algumas exceções, as percentagens de sucesso nas várias disciplinas encontram-se acima dos 80%.

Sucesso escolar no 3.º Ciclo																
		FQ	CN	EF	ET/EArt	EV	GEO	HIST	ING	ESP	FRA	PORT	MAT	TIC	EC/CD	OC
7.º Ano	2019/2020	97,7%	97,7%	97,7%	97,7%	81,4%	97,7%	95,3%	97,7%	100,0%	100,0%	95,3%	88,4%	97,7%	97,7%	100,0%
	2020/2021	100,0%	100,0%	96,9%	96,9%	71,9%	100,0%	96,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	90,6%	96,9%	100,0%	100,0%
	2021/2022	83,3%	95,2%	100,0%	100,0%	69,0%	92,9%	92,9%	78,6%	88,9%	-	90,5%	92,9%	97,6%	95,2%	-
	2022/2023	75,6%	68,9%	88,9%	80,0%	48,9%	77,8%	75,6%	77,8%	70,6%	71,4%	69,8%	77,8%	80,0%	91,1%	-
	Evolução face a 21/22	-7,8%	-26,3%	-11,1%	-20,0%	-20,2%	-15,1%	-17,3%	-0,8%	-18,3%	-	-20,7%	-15,1%	-17,6%	-4,1%	-
8.º Ano	2019/2020	87,5%	100,0%	100,0%	100,0%	96,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	84,4%	100,0%	100,0%	-
	2020/2021	94,9%	100,0%	87,2%	94,9%	92,3%	100,0%	94,9%	100,0%	100,0%	92,3%	100,0%	79,5%	100,0%	100,0%	97,4%
	2021/2022	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	93,1%	100,0%	96,6%	93,1%	90,0%	-	96,4%	86,2%	100,0%	100,0%	-
	2022/2023	83,8%	89,2%	97,3%	97,3%	70,3%	89,2%	97,3%	83,8%	100,0%	100,0%	81,1%	81,1%	94,6%	100,0%	-
	Evolução face a 20/21	-16,2%	-10,8%	-2,7%	-2,7%	-22,8%	-10,8%	0,7%	-9,3%	10,0%	-	-15,3%	-5,1%	-5,4%	0,0%	-
9.º Ano	2019/2020	100,0%	100,0%	100,0%	-	86,8%	100,0%	97,4%	97,4%	100,0%	100,0%	94,7%	84,2%	-	100,0%	-
	2020/2021	97,0%	100,0%	100,0%	97,0%	97,0%	100,0%	97,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	97,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	2021/2022	89,7%	87,2%	89,7%	82,1%	79,5%	94,9%	94,9%	92,3%	96,3%	-	84,6%	82,1%	94,9%	94,9%	-
	2022/2023	100,0%	100,0%	100,0%	87,5%	96,9%	100,0%	96,9%	100,0%	100,0%	100,0%	96,8%	71,9%	100,0%	100,0%	-
	Evolução face a 20/21	10,3%	12,8%	10,3%	5,4%	17,4%	5,1%	2,0%	7,7%	3,7%	-	12,2%	-10,2%	5,1%	5,1%	-

No que diz respeito ao 3.º ciclo, no 7.º ano quase todas as disciplinas registaram um decréscimo bastante acentuado das taxas de sucesso comparativamente com o ano letivo transato (entre 11,1% e 26,3%). As disciplinas de Inglês, Cidadania e Desenvolvimento e Físico-Química apresentaram um decréscimo menos significativo da taxa de sucesso.

No 8.º ano, todas as disciplinas registaram uma diminuição do sucesso à exceção das disciplinas de História e Espanhol que obtiveram uma melhoria de resultados relativamente ao ano letivo transato. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento manteve uma taxa de sucesso pleno.

No 9.º ano, a disciplina de Matemática registou um decréscimo acentuado da taxa de sucesso (10,2%), ao contrário de todas as restantes disciplinas que apresentaram melhoria nas taxas de sucesso.

Globalmente, podemos referir que os resultados obtidos este ano afastaram-se dos desejáveis, à exceção do 9.º ano.

### Resultados externos: provas de aferição e provas finais do Ensino Básico

Os alunos dos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Amareleja realizaram as Provas de Aferição do Ensino Básico, neste ano letivo:

- no 2.º ano de escolaridade, quatro provas de aferição, a de Português e Estudo do Meio (25), a de Matemática e Estudo do Meio (26), a de Educação Artística (27) e a de Educação Física (28);
- no 5.º ano, três provas de aferição, a de Educação Física (59), a de Português (55) e a História e Geografia e Portugal (57);
- no 8.º ano, três provas de aferição, a de Ciências Naturais e Físico-Química (88), a de Matemática (86) e a de Tecnologias de Informação e Comunicação (89).

No que concerne às provas de aferição, aguarda-se pela disponibilização dos resultados obtidos em relatórios próprios, com vista à análise e transmissão aos encarregados de educação e aos alunos.

No 9.º ano de escolaridade, os alunos realizaram as provas finais de Português e de Matemática que, neste ano letivo, voltaram a relevar para efeitos de aprovação e conclusão do ensino básico. Na prova final de Português (1ª fase), 75% dos alunos obteve classificação igual ou superior a três, sendo os resultados bastante satisfatórios. Na prova final de Matemática (1ª fase), os resultados dos nossos alunos foram fracos, registando-se uma taxa de sucesso de apenas 10,7%, correspondente à percentagem de alunos que obteve nível 3 nesta prova.

Salienta-se que uma aluna do 9.º ano realizou a prova final de Português Língua Não Materna e obteve classificação igual a três e quatro alunos realizaram as provas finais de Português e de Matemática a nível de escola, tendo obtido classificações iguais ou superiores a três.

Os resultados obtidos nestas provas influenciaram os resultados finais dos alunos e provocaram uma descida significativa da taxa de sucesso na disciplina de Matemática (51,6%), tendo-se mantido inalterada a taxa de sucesso de Português (96,8%). De realçar que a taxa de retenção no 9.º ano se manteve nos 6,1%, podendo ainda baixar em função dos resultados da 2ª fase.

#### **4.1.2. Resultados de outras ofertas formativas**

##### **Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)**

No presente ano letivo, dando continuidade a um projeto iniciado no ano letivo 2011/2012, funcionou no Agrupamento uma turma PIEF constituída por 17 alunos inscritos, provenientes dos 2.º e 3.º ciclos. Os principais motivos que levaram à sinalização, encaminhamento e integração dos jovens na medida, assentam no insucesso, interesses divergentes dos do ensino regular, absentismo escolar e/ou comportamentos de risco/desviantes.

Apresentam-se, de seguida, as taxas de sucesso, por disciplina, dos alunos que beneficiaram desta medida e que foram bastante satisfatórias, com a maioria das disciplinas com sucesso pleno, à exceção de Educação Artística, pois o único aluno avaliado obteve nível inferior a três.

Percentagem de Sucesso/Insucesso por disciplina											
		Viver Português	CLE	H. Amb. C. Nat.	H. Amb. C. Sociais	Educação Artística	Educação Física	TIC	Matemática Realidade	C. Físicas Naturais	Formação Vocacional
PIEF	P. Suc.	100,0%	100,0%	100,0%	70,0%	0,0%	70,0%	77,8%	100,0%	100,0%	70,0%
	P. Insuc.	0,0%	0,0%	0,0%	30,0%	100,0%	30,0%	22,2%	0,0%	0,0%	30,0%

Avaliação Final por Ciclo				
	Certificação de Competências		Em processo de avaliação	
	N.º Alunos	%	N.º Alunos	%
<b>2.º Ciclo</b>	0	0,0%	3	100,0%
<b>3.º Ciclo</b>	6	60,0%	4	40,0%

Relativamente aos 17 alunos que integraram esta turma, podemos verificar que:

- Dos 4 alunos que iniciaram a frequência do 2.º ciclo, 1 anulou a matrícula e 3 continuam em processo de avaliação, o que corresponde a 100%;
- Dos 13 alunos que iniciaram a frequência do 3.º ciclo, 2 anularam a matrícula, 1 foi transferido, 6 obtiveram certificação de competências, o que corresponde a 60%, e 4 continuam em processo de avaliação, o que corresponde a 40%.

A aquisição de competências pessoais e sociais destes alunos pode ser comprovada pela participação em diversas atividades de interesse social e comunitário e ainda pela realização de atividades formativas neste âmbito. No entanto, é importante referir que se verifica uma assiduidade irregular por parte de alguns alunos.

#### 4.1.3. Resultados para a equidade, inclusão e excelência

##### Taxas de transição de alunos com RTP, PEI e/ou PIT

No presente ano letivo, foram aplicadas medidas universais ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, art.º 8º, à quase totalidade dos alunos nos diferentes ciclos de ensino: pelas Educadoras ao nível do Pré-Escolar, pelos docentes titulares de turma no 1.º ciclo e pelos docentes dos conselhos de turma de 2.º e 3.º ciclos. Estas medidas foram registadas em todas as reuniões de avaliação no documento “Dinâmica da Turma”, que é parte integrante do Plano de Turma.

Sempre que as medidas universais aplicadas foram consideradas insuficientes para permitir o sucesso do aluno, aplicaram-se medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão de acordo com o perfil de aprendizagem e as necessidades reveladas pelo aluno. Em último caso e, verificando-se a ineficácia destas, implementaram-se as medidas adicionais. A fundamentação da mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais consta no Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) de cada aluno. Para todos os alunos com adaptações curriculares significativas, o RTP é acompanhado do Programa Educativo Individual (PEI) e, no caso dos alunos com 15 anos, o PEI é complementado pelo PIT, destinado a promover a sua transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional.

Neste ano letivo, houve ligeiro aumento do número de alunos para os quais foi elaborado um RTP e de alunos com PEI, comparativamente ao ano letivo transato. Dos alunos com RTP apenas dois beneficiaram de PIT.

Nas tabelas que se seguem apresentam-se as taxas de transição destes alunos.

#### Taxas de Transição de alunos com RTP

	19/20		20/21		21/22		22/23	
	N.º Alunos com RTP	% Transição	N.º Alunos com RTP	% Transição	N.º Alunos com RTP	% Transição	N.º Alunos com RTP	% Transição
<b>Pré-Esc</b>	2	-	1	-	3	-	6	-
<b>1.º Ano</b>	3	100%	3	100%	1	100%	3	100%
<b>2.º Ano</b>	15	80%	14	93%	8	50%	13	31%
<b>3.º Ano</b>	8	63%	14	93%	12	83%	7	86%
<b>4.º Ano</b>	12	83%	8	63%	17	71%	16	81%
<b>5.º Ano</b>	7	100%	11	91%	5	100%	14	79%
<b>6.º Ano</b>	8	88%	8	100%	10	100%	5	100%
<b>7.º Ano</b>	7	100%	6	100%	7	71%	12	75%
<b>8.º Ano</b>	2	100%	5	100%	3	100%	7	71%
<b>9.º Ano</b>	4	100%	3	100%	5	100%	4	75%
<b>PIEF</b>	1	100%	3	100%	4	25%	3	-
<b>Totais</b>	69	81%	76	92%	75	78%	90	73%



### Taxas de Transição de alunos com PEI

	19/20		20/21		21/22		22/23	
	N.º Alunos com PEI	% Transição	N.º Alunos com PEI	% Transição	N.º Alunos com PEI	% Transição	N.º Alunos com PEI	% Transição
<b>Pré-Esc</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>1.º Ano</b>	0	-	0	-	1	100%	0	-
<b>2.º Ano</b>	0	-	4	100%	1	100%	1	100%
<b>3.º Ano</b>	1	0%	3	100%	6	100%	3	100%
<b>4.º Ano</b>	7	86%	1	100%	3	100%	7	57%
<b>5.º Ano</b>	2	100%	6	83%	3	100%	9	89%
<b>6.º Ano</b>	4	100%	1	100%	5	100%	4	100%
<b>7.º Ano</b>	2	100%	4	100%	1	0%	3	67%
<b>8.º Ano</b>	1	100%	1	100%	1	100%	2	50%
<b>9.º Ano</b>	2	100%	1	100%	1	100%	1	0%
<b>PIEF</b>	0	-	0	-	0	-	-	-
<b>Totais</b>	19	89%	21	95%	22	95%	30	77%

### Taxas de Transição de alunos com PIT

	19/20		20/21		21/22		22/23	
	N.º Alunos com PIT	% Transição	N.º Alunos com PIT	% Transição	N.º Alunos com PIT	% Transição	N.º Alunos com PIT	% Transição
<b>Pré-Esc</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>1.º Ano</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>2.º Ano</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>3.º Ano</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>4.º Ano</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>5.º Ano</b>	0	-	0	-	0	-	-	-
<b>6.º Ano</b>	1	100%	0	-	0	-	-	-
<b>7.º Ano</b>	1	100%	2	100%	0	-	-	-
<b>8.º Ano</b>	0	-	0	-	0	-	1	0%
<b>9.º Ano</b>	2	100%	0	-	0	-	1	0%
<b>PIEF</b>	0	-	0	-	0	-	-	-
<b>Totais</b>	4	100%	2	100%	0	-	2	0%

Da análise efetuada às tabelas anteriores, verificamos que a taxa de transição de alunos com RTP foi de 100% nos 1.º e 6.º anos de escolaridade; no PIEF nenhum dos alunos foi certificado, encontrando-se em processo de avaliação. Em relação aos alunos com PEI, as taxas de transição foram de 100% nos 2.º, 3.º e 6.º anos. No que respeita aos dois alunos com PIT, estes não transitaram e irão continuar o trabalho desenvolvido no âmbito desta medida no próximo ano letivo.

De uma forma geral, atendendo ao número total de alunos com RTP e comparativamente aos anos anteriores, a taxa de transição baixou ligeiramente e, relativamente aos alunos com PEI e aos alunos com PIT, a taxa de transição diminuiu significativamente.

Globalmente, a não progressão dos alunos justifica-se pela falta de assiduidade de alguns (pela qual se mobilizou a intervenção do GAAF), desinteresse pelas atividades letivas e uma postura de não querer superar as dificuldades apresentadas, apesar de todos os esforços feitos pelos docentes e técnicos nesse sentido. Contribuiu, ainda para esta situação, o incumprimento na realização e entrega de trabalhos solicitados pelos docentes e a falta de material para realização das atividades nas disciplinas de caráter prático.

Na tabela abaixo apresenta-se o número de alunos que usufruíram de medidas seletivas e/ou de medidas adicionais por ano de escolaridade, bem como a tipologia de medidas aplicadas.

Ano letivo 2022/2023	Medidas Seletivas						Medidas Adicionais					
	N.º de Alunos	N.º de alunos por tipologia de medidas					N.º de Alunos	N.º de alunos por tipologia de medidas				
		a)	b)	c)	d)	e)		a)	b)	c)	d)	e)
Pré-Escolar	6	0	6	5	6	0	0	0	0	0	0	0
1.º ano	3	0	3	3	3	0	0	0	0	0	0	0
2.º ano	13	0	12	8	12	0	1	0	1	0	0	1
3.º ano	7	0	3	4	7	0	3	0	3	0	0	0
4.º ano	16	0	8	10	16	1	7	0	7	0	1	1
5.º ano	14	0	6	3	14	1	9	0	9	0	0	3
6.º ano	5	0	2	1	5	0	4	0	4	0	0	2
7.º ano	12	0	6	5	12	3	3	0	3	0	0	0
8.º ano	7	0	4	2	7	2	2	0	2	1	0	2
9.º ano	3	0	3	1	3	1	1	0	1	1	1	1
PIEF	3	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>3</b>	<b>53</b>	<b>42</b>	<b>86</b>	<b>8</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>10</b>

**Legenda relativa à tipologia de medidas (D.L. 54/2018, art. 9.º e 10.º):**

- Medidas seletivas:

- a) Percursos curriculares diferenciados;
- b) Adaptações curriculares não significativas;
- c) Apoio psicopedagógico;
- d) Antecipação e reforço das aprendizagens;
- e) Apoio tutorial.

- Medidas adicionais:

- a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas;
- b) Adaptações curriculares significativas;
- c) Plano individual de transição;
- d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;
- e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

No presente ano letivo, 89 alunos usufruíram de medidas seletivas e 30 usufruíram de medidas adicionais.

Relativamente às medidas seletivas, beneficiaram de percursos curriculares diferenciados (alínea a) 3 alunos do Agrupamento; de adaptações curriculares não significativas (alínea b) 53 alunos do Agrupamento; de apoio psicopedagógico (alínea c) 42 alunos; de antecipação e reforço das aprendizagens (alínea d) 86 alunos e de apoio tutorial (alínea e) 8 alunos. Quanto às medidas adicionais, usufruíram de adaptações curriculares significativas (alínea b) 30 alunos do Agrupamento; de Plano Individual de Transição (alínea c) 2 alunos; de desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado (alínea d) 2 alunos e de desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (alínea e) 10 alunos.

Pode concluir-se que, de um modo global, a maioria dos alunos acompanhados usufruiu de adaptações curriculares não significativas e de antecipação e reforço das aprendizagens, no âmbito das medidas seletivas, e que um número elevado de alunos beneficiou de adaptações curriculares significativas, no âmbito das medidas adicionais.

Salienta-se ainda que, para além das medidas descritas, alguns destes alunos usufruíram de apoios suplementares, tais como: terapia da fala, terapia ocupacional, hipoterapia, hidroterapia, acompanhamento psicológico e expressão artística e musical.

No que se refere à avaliação das medidas de suporte à aprendizagem aplicadas neste ano letivo no pré-escolar, duas das seis crianças que vão integrar, no próximo ano letivo, turmas de primeiro ano, fizeram progressos e as medidas foram adequadas. Para as restantes quatro crianças, o RTP foi elaborado no final deste ano letivo, com o objetivo de começarem a usufruir das medidas necessárias no próximo ano, pelo que não foi feita ainda a sua avaliação.

Nas tabelas abaixo apresenta-se a avaliação das medidas de suporte à aprendizagem aplicadas neste ano letivo aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, nomeadamente no que se refere às medidas seletivas e às medidas adicionais.

<b>Avaliação das medidas de suporte à aprendizagem - 1.º Ciclo</b>										
MEDIDAS APLICADAS	Alínea	N.º alunos	Adequação das medidas			Progressos verificados				
			Não Adequadas	Pouco Adequadas	Adequadas	Nenhuns Progressos	Progressos Pouco Significativos	Alguns Progressos Significativos	Progressos Significativos	Progressos muito significativos
MEDIDAS SELETIVAS (Art.º 9.º)	a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b)	26	0	2	24	0	8	11	7	0
	c)	25	0	0	25	0	7	12	6	0
	d)	38	0	2	36	0	8	15	15	0
	e)	1	0	0	1	0	0	0	1	0
MEDIDAS ADICIONAIS (Art.º 10.º)	a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b)	11	0	0	11	0	6	4	1	0
	c)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	d)	1	0	0	1	0	0	1	0	0
	e)	2	0	0	2	0	1	1	0	0

No 1.º ciclo as medidas seletivas e adicionais foram adequadas, exceto no caso de dois alunos. Os dois alunos em relação aos quais as medidas seletivas não estão adequadas, constam no relatório de monitorização das medidas, tendo os mesmos sido encaminhados para a EMAEI, com a proposta para alteração das medidas.

Em relação aos progressos verificou-se que, nas medidas seletivas, a maioria revelou alguns progressos significativos. Já nas medidas adicionais, a maioria revelou progressos pouco significativos, devido à falta de assiduidade e pouca valorização face à Escola, dos próprios e dos seus encarregados de educação.

<b>Avaliação das medidas de suporte à aprendizagem - 2.º Ciclo</b>										
MEDIDAS APLICADAS	Alínea	N.º alunos	Adequação das medidas			Progressos verificados				
			Não Adequadas	Pouco Adequadas	Adequadas	Nenhuns Progressos	Progressos Pouco Significativos	Alguns Progressos Significativos	Progressos Significativos	Progressos muito significativos
MEDIDAS SELETIVAS (Art.º 9.º)	a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b)	8	0	0	8	2	2	3	1	0
	c)	4	0	0	4	1	0	2	1	0
	d)	19	0	0	19	3	7	8	1	0
	e)	1	0	0	1	0	0	0	1	0
MEDIDAS ADICIONAIS (Art.º 10.º)	a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b)	13	0	0	13	1	5	7	0	0
	c)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	d)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	e)	5	0	0	5	0	2	3	0	0

No 2.º ciclo as medidas seletivas e adicionais foram adequadas. No que se refere aos progressos verificou-se que, nas medidas seletivas, a maior parte dos alunos revelou progressos pouco significativos ou alguns progressos significativos. Já nas medidas adicionais, a maioria revelou alguns progressos significativos. Estes resultados devem-se, principalmente, à assiduidade irregular que apresentam, comprometendo o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

<b>Avaliação das medidas de suporte à aprendizagem - 3.º Ciclo</b>										
MEDIDAS APLICADAS	Alínea	N.º alunos	Adequação das medidas			Progressos verificados				
			Não Adequadas	Pouco Adequadas	Adequadas	Nenhuns Progressos	Progressos Pouco Significativos	Alguns Progressos Significativos	Progressos Significativos	Progressos muito significativos
MEDIDAS SELETIVAS (Art.º 9.º)	a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b)	13	0	0	13	2	4	6	1	0
	c)	8	0	0	8	2	0	5	1	0
	d)	22	0	0	22	3	4	14	1	0
	e)	6	0	0	6	0	0	6	0	0
MEDIDAS ADICIONAIS (Art.º 10.º)	a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	b)	6	0	1	5	1	2	3	0	0
	c)	2	0	1	1	0	1	1	0	0
	d)	1	0	1	0	0	1	0	0	0
	e)	3	0	1	2	0	1	2	0	0

No 3.º ciclo as medidas seletivas e adicionais foram adequadas, à exceção de um aluno com medidas adicionais, em que se revelaram pouco adequadas. Relativamente aos progressos verificou-se que, quer nas medidas seletivas, quer nas medidas adicionais, a maioria dos alunos revelou alguns progressos significativos.

O facto de existir um aluno em que as medidas adicionais estão pouco adequadas, prende-se com o perfil de aprendizagem do aluno ser muito específico, sendo que, para as exigências que apresenta, seria imprescindível uma maior envolvência e corresponsabilização por parte da família no seu bem-estar físico e estabilidade psicológica. O suprimento destas necessidades iria ter influência positiva no seu processo de ensino-aprendizagem.

Globalmente, pode concluir-se que a maior parte das medidas seletivas e adicionais aplicadas foram adequadas e que a maioria dos alunos que usufruiu destas medidas revelou alguns progressos significativos.

### **Alunos de excelência**

O reconhecimento do sucesso escolar dos alunos faz parte da cultura da escola. Esta prática pretende valorizar as capacidades, o empenho e o trabalho desenvolvido pelos alunos e é concretizada através do Quadro de Excelência.

Nele, faz-se o reconhecimento dos alunos que, no final de cada ano escolar e no âmbito da avaliação interna e externa, se distinguem pelo seu desempenho escolar.

São integrados no Quadro de Excelência todos os alunos do 2.º e 3.º ciclos que tenham uma média final de nível 5, sem que tenham sido alvo de participações disciplinares.

A partir do ano letivo 2012/2013, os alunos do 1.º ciclo passaram também a integrar o Quadro de Excelência, tendo sido definidos em sede de Conselho de Docentes os respetivos critérios de atribuição. O mesmo conselho decidiu que a atribuição do Quadro de Excelência não deveria contemplar o 1.º ano de escolaridade, em virtude de não haver lugar a retenções, salvo ultrapassado o limite de faltas (Disp. Normativo n.º 24-A/2012).

No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos aos alunos integrados no Quadro de Excelência, nos últimos anos letivos, por ano de escolaridade.

<b>Percentagem de alunos de Quadro de Excelência</b>				
	<b>19/20</b>	<b>20/21</b>	<b>21/22</b>	<b>22/23</b>
<b>2.º Ano</b>	4%	10%	7%	28%
<b>3.º Ano</b>	0%	16%	10%	21%
<b>4.º Ano</b>	3%	6%	13%	9%
<b>1.º Ciclo</b>	2%	11%	10%	21%
<b>5.º Ano</b>	20%	18%	10%	16%
<b>6.º Ano</b>	6%	22%	24%	13%
<b>2.º Ciclo</b>	15%	20%	18%	15%
<b>7.º Ano</b>	9%	9%	14%	7%
<b>8.º Ano</b>	9%	8%	7%	14%
<b>9.º Ano</b>	8%	15%	5%	0%
<b>3.º Ciclo</b>	9%	11%	9%	7%
<b>GLOBAL</b>	8%	13%	11%	14%

Pela análise dos resultados da tabela, podemos verificar que ainda é pequena a percentagem de alunos que integra este quadro.

No primeiro ciclo houve um aumento, em relação aos anos anteriores, na percentagem de alunos que conseguem obter resultados de excelência, em especial nos 2.º e 3.º anos de escolaridade.

Em termos gerais, nos 2.º e 3.º ciclos, houve um decréscimo, em relação ao ano anterior, na percentagem de alunos que conseguem obter resultados de excelência.

No 2.º ciclo, a percentagem de alunos que integraram o Quadro de Excelência no 5.º ano, em relação ao ano letivo anterior, subiu, ao passo que no 6.º ano desceu.

No 3.º ciclo, é de assinalar a melhoria ocorrida no 8.º ano, no entanto, os resultados são bem menos expressivos do que no 2.º ciclo.

Podemos assim concluir que, apesar de continuar a haver resultados bastante positivos obtidos em todos os ciclos, e que já foram analisados em pontos anteriores do relatório, apenas 14% dos alunos da escola conseguiu atingir a excelência.

Deste modo, a promoção do sucesso como modelo positivo de desempenho e o reconhecimento do trabalho e esforço dos alunos na obtenção de resultados de excelência deve continuar a ser uma das áreas trabalhadas na escola com vista à melhoria da qualidade do sucesso.

### Alunos em situação de retenção repetida

De acordo com o estabelecido no ponto 2, do artigo 29.º, do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, pode ser determinada a retenção de um aluno, excecionalmente, caso o mesmo “não desenvolva as aprendizagens definidas para um ano não terminal de ciclo que, fundamentadamente, comprometam o desenvolvimento das aprendizagens definidas para o ano de escolaridade subsequente”.

Para estes casos, segundo o ponto 4, do artigo 29.º, do Decreto-Lei citado anteriormente, devem ser definidas as “estratégias de ensino e aprendizagem e os recursos educativos adequados ao desenvolvimento pleno das aprendizagens”.

Os dados que a seguir se apresentam poderão constituir-se, a par da análise qualitativa feita ao nível dos Conselhos de Docentes e Conselhos de Turma, como um instrumento auxiliar na avaliação da eficácia das referidas estratégias e da adequação dos recursos ao nível do Agrupamento.

Na tabela seguinte, constam os valores relativos à evolução da situação dos alunos que, nos últimos anos letivos, se encontraram em situação de retenção repetida.

Percentagem de alunos em situação de retenção repetida				
	19/20	20/21	21/22	22/23
<b>1.º Ano</b>	0%	0%	67%	100%
<b>2.º Ano</b>	13%	9%	27%	46%
<b>3.º Ano</b>	13%	0%	0%	0%
<b>4.º Ano</b>	0%	0%	67%	14%
<b>1.º Ciclo</b>	12%	6%	39%	36%
<b>5.º Ano</b>	0%	0%	100%	100%
<b>6.º Ano</b>	0%	0%	0%	0%
<b>2.º Ciclo</b>	0%	0%	33%	100%
<b>7.º Ano</b>	0%	0%	0%	29%
<b>8.º Ano</b>	0%	0%	0%	100%
<b>9.º Ano</b>	0%	0%	0%	0%
<b>3.º Ciclo</b>	0%	0%	0%	25%
<b>GLOBAL</b>	7%	5%	36%	34%

Da análise da tabela, relativamente ao 1.º ciclo, podemos verificar que houve uma ligeira diminuição da percentagem de alunos em situação de retenção repetida comparativamente ao ano letivo anterior. Neste ano letivo, registaram-se situações de retenção repetida nos 1.º

(100%) e 2.º anos (46%), correspondentes a alunos em abandono escolar, e no 4.º ano (14%), correspondente a uma aluna que realizou aprendizagens do 2.º ano.

No 2.º ciclo, houve apenas a registar um aluno em situação de retenção repetida no 5.º ano, o que originou um aumento da percentagem para 100%.

Para o 3.º ciclo, registaram-se dois alunos em situação repetida no 7.º ano (29%) e um no 8.º ano (100%).

De um modo geral, para os três ciclos, pode verificar-se que 34% dos alunos retidos no ano letivo anterior voltaram a estar em situação de retenção no presente ano letivo, na sua maioria devido ao abandono escolar em que se encontravam alguns alunos.

## **4.2. Resultados Sociais**

### **4.2.1. Participação na vida da escola, solidariedade e cidadania**

O papel da escola não se resume à transmissão de saberes e à construção de conhecimento, pois é de suma importância que ela ajude os seus alunos a assumirem atitudes responsáveis, solidárias, a serem interventivos, terem espírito crítico e de iniciativa. Neste sentido, o nosso Agrupamento, em articulação com as parcerias estabelecidas, continua a proporcionar aos seus alunos a oportunidade de desenvolverem uma cidadania ativa através da participação em projetos e atividades variadas. A diversidade de ações e atividades realizadas no âmbito dos clubes/projetos existentes e outras estruturas da escola demonstra claramente essa preocupação. A título de exemplo, referimos as seguintes:

No âmbito da formação pessoal e da cidadania, foram desenvolvidas algumas atividades:

- realização de peças de teatro, pelo Clube de Teatro, subordinadas a temas como a Alimentação Saudável (“A roda dos alimentos”, em articulação com o PES, Eco-Escolas e Cidadania e Desenvolvimento), Democracia e liberdade (“Lutar pela Liberdade”, em articulação com Cidadania e Desenvolvimento), Afetos (“A Estrela de Natal”), Educação Ambiental (“Vamos salvar a floresta”, “A Menina do Mar” e “Uma questão de energia”, em articulação com o Eco-Escolas e com o CAA);
- realização de ações de sensibilização subordinadas a temas diversos: Educação Ambiental (“Sustentabilidade Ambiental” e “Gestão de Resíduos/Reciclagem), Sexualidade (“Sexualidade - Mitos e Factos), Igualdade de Género (“Igualdade de Género no Trabalho”), Violência no



Namoro, *Fake News*, Direitos da Criança, Segurança na Internet, Redes Sociais, *Bullying* e *Cyberbullying*, Alimentação Saudável, Atividade Física, entre outras;

- o projeto “Talha das emoções” destinado aos alunos do 1.º ciclo trabalhou a empatia, a expressão das emoções, o respeito pelo outro promovendo o bem-estar emocional e a gestão de conflitos;

- o projeto "Colar de Contos" promovido pela Biblioteca Escolar, destinado aos alunos do 1.º ciclo, trabalhou as emoções e os valores;

- eleição de delegados ambientais em cada turma dos 2.º e 3.º ciclos, que têm assento no Conselho Eco-Escolas;

- dinamização de assembleias de turma e de escola para os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, no âmbito do Parlamento Estudantil, em que os alunos discutem vários temas, incluindo os relativos ao funcionamento do Agrupamento, e expressam as suas opiniões;

- participação nos projetos Parlamento dos Jovens e Orçamento Participativo, em que os alunos criam listas, discutem medidas e votam nas listas/medidas que mais lhes agradam.

No âmbito do trabalho voluntário e de ações de solidariedade, algumas das atividades foram as seguintes:

- realização de três simulacros organizados pela docente responsável pelo Clube da Proteção Civil, com a colaboração dos alunos pertencentes ao clube e por outros alunos que, não tendo horário compatível com o clube, se voluntariaram para ajudar;

- participação voluntária de alunos em campanhas de solidariedade, como a recolha de papel por alimentos;

- desenvolvimento da campanha Operação Nariz Vermelho para angariar fundos para poder levar alegria às crianças que estão hospitalizadas;

- criação do projeto Aconchega-te (Loja Social), pelo GAAF, que promoveu a recolha de vestuário, calçado e brinquedos para serem distribuídos a alunos do Agrupamento que necessitem;

- continuação com a medida promotora do sucesso escolar – mentorias – que consiste na ajuda entre pares (os alunos disponibilizam-se para orientar os seus pares e acompanham-nos no desenvolvimento das aprendizagens, no esclarecimento de dúvidas, na preparação dos momentos de avaliação, entre outros);

- continuação do projeto *Influencers* com a realização de sessões de acompanhamento dos alunos que o integram e com uma visita de estudo ao Aquashow de modo a reconhecer o trabalho desenvolvido no ano letivo anterior e no presente ano letivo.

No que diz respeito ao apoio à inclusão, desenvolveram-se ações como:

- incentivo à participação dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no clube de artes e no desporto escolar, nomeadamente na modalidade *Boccia*;
- organização de atividades de sensibilização à inclusão no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência;
- atividades de articulação com o Pré-Escolar que permitiram aos mais novos o contacto com os alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e com o trabalho de psicomotricidade desenvolvido no CAA.

No que concerne à participação democrática, foram promovidas algumas atividades, como por exemplo:

- realização de três sessões de turma e duas sessões de escola no âmbito do Parlamento Estudantil;
- participação dos alunos no Orçamento Participativo e realização de todo o processo eleitoral.

#### **Abandono/Falta de Assiduidade Prolongada**

No presente ano letivo, foram registadas algumas situações de elevado absentismo, discriminadas na tabela seguinte.

<b>N.º de Alunos com Elevado Absentismo/Falta de Assiduidade Prolongada</b>										
<b>Ano Letivo</b>	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF
<b>2019/2020</b>	0	0	0	3	1	0	1	0	0	1
<b>2020/2021</b>	2	3	0	0	2	0	0	1	0	3
<b>2021/2022</b>	2	3	0	0	1	0	1	0	2	2
<b>2022/2023</b>	3	3	0	0	2	0	1	0	0	3

De referir que, relativamente ao ano letivo transato, foi registado um ligeiro aumento no número de alunos com um elevado absentismo/falta de assiduidade prolongada.

Os professores titulares de turma/diretores de turma adotaram as estratégias previstas na lei, nomeadamente contactos com os encarregados de educação, sinalização para a CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens), articulação com a Escola Segura e elaboração de Planos de Atividades de Recuperação das Aprendizagens. Os docentes puderam contar também com a colaboração do GAAF e das mediadoras EPIS no trabalho desenvolvido com os alunos e respetivas famílias, a fim de os sensibilizar para o dever de assiduidade e para a valorização da escola.

Relativamente ao PIEF, perante as situações de assiduidade irregular ou mesmo de absentismo, foram efetuadas as diligências consideradas adequadas, tais como a realização de contactos por parte da diretora de turma e da TIL (Técnica de Intervenção Local) com a Segurança Social, com a CPCJ de Moura e com a equipa da Escola Segura. Foram também estabelecidos contactos regulares com os encarregados de educação e efetuadas visitas domiciliárias, no entanto manteve-se o absentismo/abandono escolar.

Atendendo às especificidades dos alunos que apresentam elevado absentismo escolar/falta de assiduidade prolongada, alguns de etnia cigana, sugere-se a continuação da atuação conjunta entre escola, Escola Segura, CPCJ e/ou Segurança Social, no sentido de continuar a resolver estas situações de forma célere. De realçar que a existência de um mediador poderá revelar-se muito benéfica, dado que a sua permanência contribuirá para que alunos e famílias se sintam mais confiantes e, conseqüentemente, além de permitir tratar mais facilmente questões de assiduidade, poderá incentivar estes jovens a continuarem a escolaridade.

#### 4.2.2. Cumprimento das regras e disciplina

Ao longo do ano, a equipa do Observatório da Qualidade fez um levantamento dos dados relacionados com comportamentos desajustados/atos de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Neste sentido, procedeu à recolha trimestral do número de participações e medidas corretivas e/ou sancionatórias. Estes dados encontram-se nas tabelas apresentadas abaixo.

##### Número de participações disciplinares

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF
2019/2020	18	46	35	9	7	19
2020/2021	23	20	4	16	10	8
2021/2022	21	14	67	28	61	17
2022/2023	14	48	81	16	19	15

No ano letivo 2022/2023, foi no 3.º ciclo, no 7.º ano, que se registou um maior número de participações (81, correspondentes a 47 alunos), seguido dos 6.º, 9.º, 8.º anos, da turma do PIEF e do 5.º ano, com 48, 19, 16, 15 e 14 participações, respetivamente.

##### Medidas Corretivas e Sancionatórias

	5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano		PIEF	
	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.
2019/2020	18	0	27	1	26	11	18	0	9	0	10	3
2020/2021	26	5	21	5	5	0	16	14	7	1	9	0
2021/2022	26	0	19	1	87	2	37	0	88	48	17	0
2022/2023	36	0	75	4	138	1	20	2	34	0	16	1

Ano letivo 2022/2023	Medidas corretivas					Medidas sancionatórias				
	a)	b)	c)	d)	e)	a)	b)	c)	d)	e)
5.º ano	22	11	3	0	0	0	0	0	0	0
6.º ano	41	21	12	1	0	0	4	0	0	0
7.º ano	85	38	15	0	0	0	1	0	0	0
8.º ano	15	1	4	0	0	1	1	0	0	0
9.º ano	19	10	5	0	0	0	0	0	0	0
PIEF	12	4	0	0	0	0	1	0	0	0
<b>Total</b>	<b>204</b>	<b>85</b>	<b>39</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Legenda:**  
- Medidas corretivas: a) advertência; b) ordem de saída da sala de aula; c) realização de tarefas de integração; d) condicionamento no acesso a espaços escolares; e) mudança de turma.  
- Medidas sancionatórias: a) repreensão registada; b) suspensão até 3 dias; c) suspensão entre 4 e 12 dias; d) transferência de escola; e) expulsão da escola.

No presente ano letivo, podemos observar que houve um aumento de medidas corretivas e de medidas sancionatórias, comparativamente ao ano anterior, sobretudo no 2.º ciclo, no 3.º ciclo verificou-se um aumento das medidas corretivas nas turmas do 7.º ano.

Na última tabela apresentada, podemos verificar que a maior parte das medidas corretivas aplicadas correspondem a advertências, ordens de saída da sala de aula e realização de tarefas de integração; regista-se uma de condicionamento no acesso a espaços escolares. No que concerne às medidas sancionatórias aplicadas, estas correspondem essencialmente à medida de suspensão até três dias.

### Evolução durante o ano letivo

Ano letivo 2022/2023	N.º de participações disciplinares			N.º de medidas corretivas			N.º de medidas sancionatórias		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
5.º ano	4	8	2	2	10	24	0	0	0
6.º ano	15	25	8	15	38	22	2	2	0
7.º ano	37	28	16	69	47	16	0	1	0
8.º ano	2	9	5	2	12	6	0	2	0
9.º ano	7	7	5	13	12	9	0	0	0
PIEF	4	8	3	4	10	2	0	0	1
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>85</b>	<b>39</b>	<b>105</b>	<b>129</b>	<b>79</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>1</b>

O número de medidas corretivas é mais elevado que o número de participações disciplinares.

Foi nos 1.º e 2.º períodos que se registou um maior número de participações disciplinares e de medidas corretivas.

Como sugestões de melhoria, o Observatório da Qualidade continua a realçar a importância da uniformização de procedimentos a adotar pelos professores dos conselhos de turma e do cumprimento do esquema de intervenção disciplinar em vigor, assim como a aplicação rápida e eficaz das medidas corretivas/sancionatórias adequadas à natureza das participações

disciplinares. É importante que a equipa do GAAF seja reforçada, bem como o horário de funcionamento do espaço, de forma a poder dar resposta a todas as situações de indisciplina que vão surgindo ao longo do ano. A ação desta equipa é fundamental para resolver este tipo de situações e atenuar os comportamentos desajustados dos nossos alunos.

#### 4.2.3. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

No sentido de compreender o impacto da formação dos alunos nas suas opções escolares futuras, tem sido recolhida informação acerca dos percursos escolares dos alunos que concluíram o ensino básico desde 2009/2010, apresentando-se essa informação relativa ao último quadriénio no quadro seguinte.

Ano letivo	Turma	Cursos C. Humanísticos				Cursos Profissionais								Outras Situações			Total
		E.S. Moura	Gabriel Pereira – Évora	E. S. Pragal	E.S. Barreiro	E.S. Moura	E.P. Moura	E.P. Serpa	EPRAL - Évora	E.P. Vidigueira	E.S. Reguengos	E.P. Alvito	E. S. Albufeira	Trabalha	Em casa	Desconhecida	
2018/2019	9ªA	8	0	0	0	7	3	0	0	0	0	0	0	0	2	0	20
	9ªB	9	0	0	0	2	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0	16
	9ªC	13	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	17
	PIEF	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
2019/2020	9ªA	14	1	1	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	20
	9ªB	15	0	0	0	1	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0	20
	PIEF	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	1	0	7
2020/2021	9ªA	17	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	20
	9ªB	5	0	0	0	2	3	1	1	0	0	0	0	0	0	1	13
	PIEF	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	6	0	8
2021/2022	9ªA	14	0	0	0	0	0	3	0	0	0	1	0	0	0	0	18
	9ªB	5	0	0	0	0	2	3	3	0	0	2	1	0	2	0	18
	PIEF	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3
Total		100	1	1	1	15	25	10	9	1	1	4	1	0	16	1	183
		103 56,3%				66 36,1%								14 7,7%			

A partir da análise do quadro, pode concluir-se que, durante o período de estudo 2018/2022, os alunos têm optado por frequentar cursos científico-humanísticos, apesar de existir uma percentagem bastante elevada de alunos que se matriculam em cursos de carácter profissional.

Relativamente ao ensino profissional, os alunos que concluíram o ensino básico no nosso Agrupamento optaram maioritariamente por frequentar cursos profissionais da Escola Secundária de Moura e da Escola Profissional de Moura. No que concerne a outras situações, no ano letivo 2021/2022, verifica-se uma ligeira descida no número de alunos que não prosseguiram os estudos.

### **4.3. Reconhecimento da Comunidade**

#### **4.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa**

Tal como já foi referido anteriormente, é prática comum da equipa do Observatório da Qualidade auscultar a comunidade educativa sobre temas em que são detetadas fragilidades ou que se revelam pertinentes em determinada circunstância.

No ano letivo 2020/2021, pondo em prática uma ambição da equipa motivada pela adaptação dos documentos do Observatório ao novo referencial da IGEC, foi desenvolvido um estudo sobre o grau de satisfação da comunidade relativamente aos quatro domínios identificados no quadro de referência desta estrutura inspetiva: autoavaliação, liderança e gestão, prestação do serviço educativo e resultados.

Deste modo, dividiu-se o estudo em duas fases. Numa primeira fase foram elaborados, aplicados e tratados questionários sobre os dois primeiros domínios. Estes questionários foram aplicados no ano letivo 2020/2021 a docentes e técnicos especializados, alunos, encarregados de educação e assistentes técnicos e operacionais. No ano letivo 2021/2022 foram aplicados questionários sobre os domínios da prestação do serviço educativo e dos resultados.

Como estratégia, a equipa repetiu a aplicação dos questionários sobre a autoavaliação e a liderança e gestão ao mesmo universo para, deste modo, identificar novos problemas e dificuldades e verificar formas de os resolver. Os resultados foram divulgados e apreciados nas várias estruturas do Agrupamento e já foram largamente analisados ao longo deste relatório.

Sempre que se revele necessário, poderão também ser realizados outros estudos pontuais sobre temas pertinentes para a comunidade educativa.

#### **4.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos**

Está instituída na escola a valorização e reconhecimento do sucesso escolar dos alunos, não só através do Quadro de Excelência, mas também através do Quadro de Valor que visa distinguir os alunos que, durante o seu percurso escolar, revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares, tenham desenvolvido iniciativas ou ações de benefício claramente social ou comunitário, ou de expressão de solidariedade dentro ou fora dos espaços escolares.

No quadro seguinte, apresenta-se a evolução do número de alunos que integraram o Quadro de Excelência no último quadriénio.

#### Quadro de Excelência

Ano letivo	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total
2019/2020	2	0	1	9	2	4	3	3	24
2020/2021	4	7	2	7	10	3	3	5	41
2021/2022	3	3	6	3	9	6	2	2	34
2022/2023	15	8	3	7	4	3	5	0	45

Da análise dos dados, pode verificar-se que o número de alunos integrados no Quadro de Excelência, no presente ano letivo foi o maior do quadriénio.

Fazendo uma análise por ano de escolaridade, constata-se que houve um aumento do número de alunos de excelência nos 2.º, 3.º, 5.º e 8.º anos.

Na tabela seguinte, apresentam-se os dados relativos ao Quadro de Valor para o quadriénio, por ano de escolaridade.

#### Quadro de Valor

Ano letivo	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total
2019/2020	1	0	16	2	1	3	9	32
2020/2021	0	0	9	16	1	5	6	37
2021/2022	0	0	0	2	6	5	8	21
2022/2023	0	0	2	1	4	6	6	19

Neste ano letivo, integraram o quadro de valor 19 alunos, maioritariamente dos 8.º e 9.º anos. No 1.º ciclo, não houve alunos propostos para integrar o quadro de valor.

Os principais motivos pelos quais os alunos foram propostos para este quadro foram a participação em ações de voluntariado e solidariedade, em atividades de enriquecimento curricular, representação da escola em competições do Desporto Escolar, representação da escola no Parlamento de Jovens, Concurso de Leitura, etc. A atitude de superação excecional das suas dificuldades e o apoio prestado a outros alunos, no âmbito do Programa de Mentorias, também foi tida em consideração.

A partir do ano letivo 2013/2014, foi implementado o projeto “Vamos Dar o Nosso Melhor” no Agrupamento. Este projeto visa melhorar a responsabilidade dos alunos, bem como o seu comportamento e aproveitamento. Assim, sob a forma de concurso aberto a todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos, procura-se estimular a responsabilidade partilhada e comprometida, individual e coletiva, com o objetivo claro de melhorar os processos e os resultados no Agrupamento. A turma que, ao longo dos três períodos, tem melhor comportamento e melhor aproveitamento é premiada.

A monitorização e acompanhamento deste projeto é feita ao longo dos três períodos, onde são contabilizadas as faltas, participações disciplinares, medidas sancionatórias, medidas

corretivas, participação em atividades, clubes ou projetos, aproveitamento e a participação dos encarregados de educação em reuniões com o Diretor de Turma.

Desde o ano letivo 2013/2014 e até ao presente ano letivo, as turmas vencedoras têm variado entre os 2.º e 3.º ciclos. No presente ano letivo a turma vencedora foi o 8.º A.

Este projeto tem contribuído para que cada aluno dê o melhor de si próprio e ajude os colegas a darem o melhor de si próprios, de modo a que todos juntos possam fazer com que a sua turma seja a melhor.

Para além do reconhecimento interno, existem também iniciativas de entidades externas que visam reconhecer o mérito e a excelência dos alunos do Agrupamento.

Neste âmbito, tem sido atribuído aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, pela Câmara Municipal de Moura, o prémio Municipal de Mérito Escolar Corino de Andrade.

Foram distinguidos pela Junta de Freguesia de Póvoa de S. Miguel os três melhores alunos dos anos terminais de ciclo, residentes nesta localidade.

O desempenho e o empenho dos alunos foram, também, distinguidos através da divulgação na *página web da escola*, *LCD*, jornal escolar, *blogue* da Biblioteca Escolar e da exposição pública de trabalhos por eles produzidos, no âmbito das atividades e concursos em que participam.

#### **4.3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente**

Corroborando o que ficou registado no ponto 4.2.1. deste relatório, o Agrupamento tem privilegiado não só a concretização de projetos e atividades junto dos alunos, mas também ações dirigidas à comunidade envolvente e que contribuem para o seu desenvolvimento. Desta forma, as parcerias estabelecidas têm sido uma mais-valia para que a escola se defina como um espaço aberto e têm possibilitado uma relação cada vez mais cimentada entre o Agrupamento e a comunidade local.

Ao longo do ano, foi possível concretizar algumas ações, de entre as quais se apresentam a título de exemplo:

- concretização do “Projeto Intergeracional” (realização de postais de natal para envio aos utentes dos lares, centros de dia e junta de freguesia);
- participação na fase intermunicipal do concurso de leitura expressiva “Leituras na Planície”, dinamizado pela Rede de Bibliotecas Escolares;
- participação na atividade Laço Azul, no âmbito do “Mês de Prevenção dos Maus Tratos na Infância”, dinamizada pela CPCJ de Moura, com a formação de laços azuis humanos e



elaboração de laços azuis que integraram uma exposição de trabalhos realizados em todo o concelho;

- comemoração do Dia Eco-Escolas, no qual foram apresentados os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo, foi apresentado e cantado o hino Eco-Escolas pela primeira vez, foram dinamizados ateliês no âmbito de temas do programa e foi apresentada uma peça intitulada “Uma questão de energia” pelo Clube de Teatro;

- comemoração do Dia do Agrupamento, no qual foram dinamizadas atividades diversificadas: teatro de fantoches, jogos tradicionais, torneio entre pais e filhos no âmbito do Kaxkadura, entrega de diplomas, peças de teatro “O dia em que os lápis desistiram”, “O rei da Helíria” e “O Auto do Ambiente”, concurso “Caça Talentos”, entre outros. A Associação de Pais e Encarregados de Educação colaborou na dinamização deste evento.

Estas atividades/ações de cariz solidário, informativo ou de sensibilização desenvolveram-se através de parcerias estabelecidas com instituições da comunidade local e permitiram à escola a criação de uma dinâmica de abertura ao exterior, envolvendo professores, alunos, encarregados de educação e toda a comunidade envolvente.

## 5. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA

No relatório de 2021/2022 foram formuladas sugestões de melhoria nos quatro domínios analisados: autoavaliação; liderança e gestão; prestação do serviço educativo e resultados.

Em termos gerais, as ações/medidas propostas foram implementadas e contribuíram para a melhoria do desempenho do Agrupamento. Foi feita a monitorização das ações de melhoria sugeridas no ano transato, tendo sido reforçado o envolvimento dos departamentos na reflexão sobre os resultados da autoavaliação. As evidências dessa monitorização, que ocorreu em dois momentos distintos, apresentam-se no **Anexo IV**.

No quadro seguinte, elencamos as ações desenvolvidas e o seu grau de execução.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de execução
Autoavaliação	Desenvolvimento	+ Reforço do envolvimento dos departamentos na reflexão sobre os resultados da autoavaliação, nomeadamente das ações de melhoria elencadas e respetiva monitorização.	Executado
	Consistência e impacto		
Liderança e Gestão	Visão e estratégia	+ Conclusão da revisão/atualização do Projeto Educativo.	Parcialmente Executado
	Liderança		
	Gestão	+ Auscultação dos assistentes operacionais para a definição da oferta formativa do Plano de Formação Interna. + Criação de <i>emails</i> institucionais para os assistentes operacionais que ainda não dispõem deste meio de comunicação.	Executado  Executado
Prestação Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	+ Reforço da articulação do GAAP com a Técnica de Serviço Social da Segurança Social e as Educadoras de Infância e Professores Titulares de Turma, para que as crianças/alunos de etnia cigana frequentem e/ou melhorem a assiduidade.	Parcialmente Executado
	Oferta educativa e gestão curricular	+ Dinamização do espaço Biblioteca +, com vista à realização de trabalhos com apoio/orientação de docentes. + Criação de estratégias mais consistentes para motivar os alunos a frequentar o Clube de Informática. + Reforço da articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º ciclo através da conceção e operacionalização de projetos comuns.	Parcialmente Executado  Parcialmente Executado  Parcialmente Executado
	Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	+ Rentabilização da Sala de Aula do Futuro para o desenvolvimento das atividades letivas e de projetos.	Parcialmente Executado
	Planificação e acompanhamento das práticas	+ Continuação da implementação da observação de aulas entre docentes, adaptando os objetivos da observação às	Não Executado

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de execução
	educativa e letiva	necessidades do Agrupamento.	
Resultados	Resultados académicos	+ Valorização dos alunos mentores no âmbito do programa de mentorias e desenvolvimento de práticas mais consistentes no acompanhamento dos alunos envolvidos.	Parcialmente Executado
	Resultados sociais	+ Reforço da articulação entre as responsáveis da Câmara Municipal de Moura e as responsáveis pela supervisão das Atividades de Animação e Apoio à Família, com início logo no período de organização do ano letivo.	Parcialmente Executado
		+ Reforço da equipa do GAAF para melhorar a prevenção de comportamentos de risco e de indisciplina. + Dinamização de atividades lúdicas que envolvam a participação dos pais e encarregados de educação.	Parcialmente Executado
Reconhecimento da comunidade	+ Aplicação de um questionário de diagnóstico de competências digitais aos encarregados de educação e aos assistentes operacionais e dinamização de sessões de apoio e formação.	Executado	

Salienta-se que as medidas em execução deverão ter continuidade no próximo ano letivo. Verifica-se, no entanto, que algumas destas medidas não foram implementadas na sua totalidade, pelo que se reiteram para o próximo ano letivo.

No quadro seguinte são elencadas algumas recomendações de melhoria, nos domínios/áreas analisadas pela equipa do Observatório da Qualidade ao longo do ano:

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
Autoavaliação	Desenvolvimento	+ Aplicação contextualizada dos questionários aos alunos, utilizando as assembleias de turma.
	Consistência e impacto	+ Reforço na divulgação dos resultados dos questionários aos Encarregados de Educação e aos alunos.
Liderança e Gestão	Visão e estratégia	+ Apresentação das linhas orientadoras do Projeto Educativo à comunidade educativa.
	Liderança	
	Gestão	+ Formação para assistentes operacionais sobre gestão/mediação de conflitos.
Prestação do Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	+ Reforço da articulação do GAAF com a Técnica de Serviço Social da Segurança Social e as Educadoras de Infância e Professores Titulares de Turma, para que as crianças/alunos de etnia cigana frequentem e/ou melhorem a assiduidade. + Reforço da articulação com o GAAF na dinamização de sessões para promoção da assiduidade e pontualidade dos alunos, em situações previamente identificadas.
	Oferta educativa e gestão curricular	+ Reforço da articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º ciclo através da conceção e operacionalização de projetos comuns, na escola sede. + Criação de um espaço para divulgar/dar mais visibilidade aos trabalhos audiovisuais dos alunos. + Alocar os recursos do Clube de Informática ao Clube de Ciência Viva na Escola,

		com vista ao desenvolvimento de atividades no âmbito da Programação e Robótica.
	Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	+ Rentabilização dos recursos e espaços existentes, através da criação de atividades que envolvam a deslocação das crianças/alunos dos polos à escola sede.  + Criação de práticas para utilização mais sistemática da Sala de Aula do Futuro e/ou dos seus recursos para o desenvolvimento das atividades letivas e de projetos.  + Dinamização de atividades no Centro de Apoio à Aprendizagem, de modo a tornar-se numa estrutura de apoio nas aprendizagens mais agregadora de recursos humanos e materiais.
	Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	+ Reforço do trabalho colaborativo através da criação de momentos de partilha de boas práticas, em sede de Departamento.
Resultados	Resultados académicos	+ Desenvolvimento de práticas mais consistentes no acompanhamento dos alunos mentores no âmbito do programa de mentorias, envolvendo os psicólogos.
	Resultados sociais	+ Reforço da articulação entre as responsáveis da Câmara Municipal de Moura e as responsáveis pela supervisão das Atividades de Animação e Apoio à Família, com início logo no período de organização do ano letivo.  + Alargar a todas as escolas do 1.º ciclo a dinamização dos recreios por parte da equipa do GAAF para melhorar a prevenção de comportamentos de risco e de indisciplina.  + Melhoria da articulação entre os membros da equipa do GAAF, de forma a diminuir a indisciplina e cumprimento do esquema atuação disciplinar, de modo a evitar a saída recorrente de alguns alunos da sala de aula e a uniformizar procedimentos na aplicação de medidas disciplinares.  + Criação do “Provedor do Aluno”, com o objetivo gerir conflitos decorrentes de situações de ensino-aprendizagem e fazer cumprir as orientações dos documentos regulamentares.
	Reconhecimento da comunidade	

# Anexos

# **Anexo I**

**Questionário sobre a Autoavaliação e**

**a Liderança e Gestão:**

**Questionários Aplicados**

# Questionário sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão do Agrupamento (Docentes/Técnicos Especializados)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão do Agrupamento de Escolas de Amareleja no presente ano letivo.  
Agradecemos a sua colaboração!

\* Indica uma pergunta obrigatória

---

1. Selecione o Departamento a que pertence. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Departamento do Pré-Escolar
- Departamento do 1.º Ciclo
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas
- Departamento de Expressões
- Departamento de Línguas
- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
- Departamento de Educação Especial

2. Qual a função que desempenha? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Docente
- Técnico Especializado

## A) AUTOAVALIAÇÃO

Para responder às questões sobre as práticas e procedimentos ao nível da Autoavaliação do Agrupamento, tenha em consideração a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente

## 3. 1- O Agrupamento aplica procedimentos sistemáticos de autoavaliação. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

4. 2- As práticas de autoavaliação concretizam-se num processo participado pelos \*  
diferentes intervenientes da comunidade educativa.

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente



5. 3- As práticas de autoavaliação concretizam-se num processo articulado com o projeto educativo e outros documentos estruturantes. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

6. 4- A autoavaliação do Agrupamento é feita em articulação com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

7. 5- As estratégias de comunicação com a comunidade educativa relativas aos resultados da autoavaliação funcionam adequadamente. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

8. 6- É feita a reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 9. 7- O processo de recolha de dados é abrangente. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 10. 8- O processo de análise de dados é rigoroso. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

11. 9- Os documentos (relatórios trimestrais, relatório anual, entre outros) produzidos pela equipa de autoavaliação são apresentados atempadamente para posterior análise e reflexão nas diferentes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

12. 10- Os documentos (relatórios trimestrais, relatório anual, entre outros) produzidos pela equipa de autoavaliação são analisados nas diferentes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

13. 11- A monitorização, avaliação e reorientação das ações de melhoria decorrentes da autoavaliação realizada são feitas de forma sistemática. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

14. 12- Disponibilizam-se regularmente instrumentos de recolha de dados que permitem a construção de autoconhecimento da organização. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 15. Sugestões de melhoria ao nível das práticas e procedimentos de Autoavaliação:

---

---

---

---

---

## B) LIDERANÇA E GESTÃO

Para responder às questões sobre as práticas e procedimentos ao nível da Liderança e Gestão do Agrupamento, tenha em consideração a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente

## 16. 1- Existe clareza e coerência entre os documentos orientadores da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

17. 2- As opções curriculares da escola são relevantes para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

18. 3- A Direção é correta e transparente no exercício das suas funções. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

19. 4- A Direção está acessível, mostrando-se disponível para ouvir os docentes/técnicos especializados e resolver problemas. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

20. 5- A Direção fomenta a participação na escola dos diferentes agentes educativos com vista ao cumprimento das metas e objetivos educacionais. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente



21. 6- A Direção define as funções, responsabilidades e autonomias para cada nível de gestão. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

22. 7- A Direção promove a imagem da escola junto da comunidade educativa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 23. 8- O trabalho dos diferentes agentes educativos é reconhecido pela escola. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 24. 9- A opinião dos diferentes agentes educativos é tida em consideração na tomada de decisões nas várias estruturas. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

25. 10- A escola valoriza o desenvolvimento profissional dos diferentes agentes educativos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

26. 11- Os conflitos que surgem na escola são resolvidos com justiça e eficácia. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 27. 12- A escola fomenta o desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 28. 13- A escola procura estabelecer protocolos e parcerias com as diferentes entidades/instituições locais. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

29. 14- Os critérios relativos à aplicação de medidas disciplinares aos alunos são consistentes e devidamente divulgados à comunidade educativa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

30. 15- A escola promove atividades / desenvolve ações no sentido de envolver as crianças e alunos na vida da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 31. 16- O ambiente escolar é seguro, saudável e ecológico. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 32. 17- Na escola, existe um ambiente socialmente acolhedor, inclusivo e cordial. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

33. 18- A gestão de recursos humanos é feita de acordo com as necessidades das crianças e alunos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

34. 19- A formação contínua tem em consideração as necessidades identificadas e as prioridades pedagógicas. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

35. 20- Os recursos materiais existentes têm resultado num impacto positivo na qualidade das aprendizagens. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

36. 21- As opções tomadas relativamente à gestão dos recursos materiais são monitorizadas e ajustadas quando necessário. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente



37. 22- Os circuitos de comunicação interna e externa são diversificados e eficazes. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

38. 23- A divulgação da informação respeita os princípios éticos e deontológicos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

39. Sugestões de melhoria ao nível das práticas e procedimentos de Liderança e Gestão:

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

# Questionário sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão do Agrupamento (Alunos)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão do Agrupamento de Escolas de Amareleja.

Agradecemos a tua colaboração!

\* Indica uma pergunta obrigatória

---

1. Indica a turma/ano de escolaridade que frequentas. \*

*Marcar apenas uma oval.*

5.º A

5.º B

5.º C

6.º A

6.º B

7.º A

7.º B

7.º C

8.º A

8.º B

9.º A

9.º B

PIEF

## A) AUTOAVALIAÇÃO

Para responder às questões sobre as práticas e procedimentos ao nível da Autoavaliação do Agrupamento, tem em consideração a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente

## 2. 1- O Agrupamento faz a avaliação do seu modo de funcionamento. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 3. 2- Os alunos participam no processo de avaliação do Agrupamento através da resposta a questionários. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

4. 3- Os resultados dos questionários de avaliação do Agrupamento são divulgados na sua página eletrónica. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

5. Sugestões de melhoria ao nível das práticas e procedimentos de Autoavaliação:

---

---

---

---

---

## B) LIDERANÇA E GESTÃO

Para responder às questões sobre as práticas e procedimentos ao nível da Liderança e Gestão do Agrupamento, tem em consideração a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente

6. 1- Conheço os documentos orientadores da escola (Projeto Educativo, Regulamento Interno, ...).

\*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

7. 2- A disciplina de Oferta Complementar (OC) é importante para o desenvolvimento das competências dos alunos.

\*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 8. 3- A Direção toma as decisões corretas para o bom funcionamento da escola. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 9. 4- A Direção mostra disponibilidade para ouvir os alunos e resolver problemas. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 10. 5- A Direção incentiva a participação dos alunos nas atividades da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 11. 6- A comunidade educativa tem uma boa imagem da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente



## 12. 7- O trabalho dos alunos é valorizado pela escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 13. 8- A escola tem em conta a opinião dos alunos na tomada de decisões. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

14. 9- Os conflitos que surgem na escola são resolvidos rapidamente e de forma justa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

15. 10- Na escola são desenvolvidos projetos inovadores. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

16. 11- Na escola são desenvolvidos projetos e atividades que envolvem instituições locais (junta de freguesia, câmara municipal, centro social, ...). \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

17. 12- As medidas disciplinares (participações disciplinares, ordem de saída da sala de aula, realização de tarefas de integração, ...) são aplicadas de forma igual para todos os alunos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

18. 13- Os alunos têm uma participação ativa nas atividades desenvolvidas pela escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

19. 14- O ambiente escolar é seguro, saudável e ecológico. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

20. 15- Na escola existe um bom ambiente entre todos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

21. 16- Os recursos materiais (material informático, livros, Ginásio, Laboratórios, Biblioteca...) que existem na escola ajudam a melhorar as aprendizagens dos alunos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

22. 17- A divulgação das informações escolares é feita de forma diversificada (email, página eletrónica do Agrupamento, ordens de serviço, ...) e chega a todos atempadamente. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

23. Sugestões de melhoria ao nível das práticas e procedimentos de Liderança e Gestão:

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

# Questionário sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão do Agrupamento (Enc. Educação)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão do Agrupamento de Escolas de Amareleja.

Agradecemos a sua colaboração!

\* Indica uma pergunta obrigatória

---

1. Selecione o nível educativo / ano de escolaridade que o seu educando frequenta. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Pré Escolar
- 1.º Ano
- 2.º Ano
- 3.º Ano
- 4.º Ano
- 5.º Ano
- 6.º Ano
- 7.º Ano
- 8.º Ano
- 9.º Ano
- PIEF

## A) AUTOAVALIAÇÃO

Para responder às questões sobre as práticas e procedimentos ao nível da Autoavaliação do Agrupamento, tenha em consideração a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente

## 2. 1- O Agrupamento faz a avaliação do seu modo de funcionamento. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 3. 2- Os pais/encarregados de educação participam no processo de avaliação do Agrupamento através da resposta a questionários. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente



4. 3- Os resultados dos questionários de avaliação do Agrupamento são divulgados na sua página eletrónica. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

5. Sugestões de melhoria ao nível das práticas e procedimentos de Autoavaliação:

---

---

---

---

---

## B) LIDERANÇA E GESTÃO

Para responder às questões sobre as práticas e procedimentos ao nível da Liderança e Gestão do Agrupamento, tenha em consideração a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente

6. 1- Conheço os documentos orientadores da escola (Projeto Educativo, Regulamento Interno, ...). \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

7. 2- As opções curriculares da escola são importantes para o desenvolvimento das aprendizagens/competências das crianças/alunos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 8. 3- A Direção toma as decisões corretas para o bom funcionamento da escola. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 9. 4- A Direção mostra disponibilidade para ouvir os pais/encarregados de educação e resolver problemas. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

10. 5- A Direção incentiva a participação dos pais/encarregados de educação nas atividades da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

11. 6- A comunidade educativa tem uma boa imagem da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

12. 7- O trabalho desenvolvido pelas crianças/alunos é valorizado pela escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

13. 8- A escola tem em conta a opinião dos pais/encarregados de educação na tomada de decisões. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

14. 9- Os conflitos que surgem na escola são resolvidos rapidamente e de forma justa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

15. 10- Na escola são desenvolvidos projetos inovadores. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

16. 11- Na escola são desenvolvidos projetos e atividades que envolvem instituições locais (junta de freguesia, câmara municipal, centro social, ...). \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

17. 12- As regras de funcionamento dos Jardins de Infância e os critérios relativos à aplicação de medidas disciplinares aos alunos são devidamente divulgados à comunidade educativa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

18. 13- A escola promove atividades / desenvolve ações no sentido de envolver as crianças/alunos na vida da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

19. 14- O ambiente escolar é seguro, saudável e ecológico. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente



20. 15- Na escola existe um bom ambiente entre todos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

21. 16- Os recursos materiais (material informático, livros, jogos didáticos, material desportivo, material de laboratório, biblioteca, ...) que existem na escola ajudam a melhorar as aprendizagens das crianças/alunos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

22. 17- A divulgação das informações escolares é feita de forma diversificada (email, página eletrónica do Agrupamento, caderneta escolar, ...) e chega a todos atempadamente. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

23. Sugestões de melhoria ao nível das práticas e procedimentos de Liderança e Gestão:

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

# Questionário sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão do Agrupamento (Assistentes Técnicos e Operacionais)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão do Agrupamento de Escolas de Amareleja.  
Agradecemos a sua colaboração!

\* Indica uma pergunta obrigatória

---

1. Qual a função que desempenha? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Assistente técnico
- Assistente operacional

## A) AUTOAVALIAÇÃO

Para responder às questões sobre as práticas e procedimentos ao nível da Autoavaliação do Agrupamento, tenha em consideração a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente

## 2. 1- O Agrupamento faz a avaliação do seu modo de funcionamento. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 3. 2- Os assistentes técnicos / assistentes operacionais participam no processo de avaliação do Agrupamento através da resposta a questionários. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

4. 3- As estratégias de comunicação com a comunidade educativa relativas aos resultados da autoavaliação funcionam adequadamente. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

5. Sugestões de melhoria ao nível das práticas e procedimentos de Autoavaliação:

---

---

---

---

---

## B) LIDERANÇA E GESTÃO

Para responder às questões sobre as práticas e procedimentos ao nível da Liderança e Gestão do Agrupamento, tenha em consideração a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente

6. 1- Conheço os documentos orientadores da escola (Projeto Educativo, Regulamento Interno, ...). \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

7. 2- A Direção toma as decisões corretas para o bom funcionamento da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

8. 3- A Direção mostra disponibilidade para ouvir os assistentes técnicos / assistentes operacionais e resolver problemas. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

9. 4- A Direção incentiva a participação dos assistentes técnicos / assistentes operacionais na escola, com vista ao cumprimento das metas e objetivos educacionais. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

10. 5- A Direção define as funções, responsabilidades e autonomias para cada serviço. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

11. 6- A comunidade educativa tem uma boa imagem da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente



12. 7- O trabalho dos assistentes técnicos / assistentes operacionais é valorizado pela escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

13. 8- A escola tem em conta a opinião dos assistentes técnicos / assistentes operacionais na tomada de decisões. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

14. 9- A escola valoriza o desenvolvimento profissional dos assistentes técnicos / \*  
assistentes operacionais.

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

15. 10- Os conflitos que surgem na escola são resolvidos rapidamente e de forma \*  
justa.

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 16. 11- Na escola são desenvolvidos projetos inovadores. \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

## 17. 12- Na escola são desenvolvidos projetos e atividades que envolvem instituições locais (junta de freguesia, câmara municipal, centro social, ...). \*

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

18. 13- Os critérios relativos à aplicação de medidas disciplinares aos alunos são **\*** devidamente divulgados à comunidade educativa.

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

19. 14- O ambiente escolar é seguro, saudável e ecológico. **\***

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

20. 15- Na escola existe um bom ambiente entre todos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

21. 16- A gestão de recursos humanos é feita de acordo com as necessidades da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

22. 17- A formação contínua tem em consideração as necessidades e prioridades identificadas. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

23. 18- A divulgação das informações escolares é feita de forma diversificada (email, página eletrónica do Agrupamento, ordens de serviço, ...) e chega a todos atempadamente. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

Concordo totalmente

24. Sugestões de melhoria ao nível das práticas e procedimentos de Liderança e Gestão:

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

# **Anexo II**

**Questionário sobre a Autoavaliação e  
a Liderança e Gestão:  
Resultados Obtidos**





Agrupamento de Escolas de Amareleja

Escola Básica de Amareleja

---

# Questionário sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão

— Ano Letivo: 2022/2023 —

Observatório da Qualidade

---



# Introdução

Este estudo incidu sobre as práticas e procedimentos ao nível da **Autoavaliação** e da **Liderança e Gestão** do Agrupamento de Escolas de Amareleja.

Foram aplicados inquéritos por questionário a:

- ❖ todos os docentes e técnicos especializados do Agrupamento (74);
- ❖ todos os alunos das turmas dos 2.º e 3.º ciclos (199);
- ❖ uma amostra de cinco encarregados de educação de cada grupo/turma (150);
- ❖ todos os assistentes técnicos e assistentes operacionais (41).

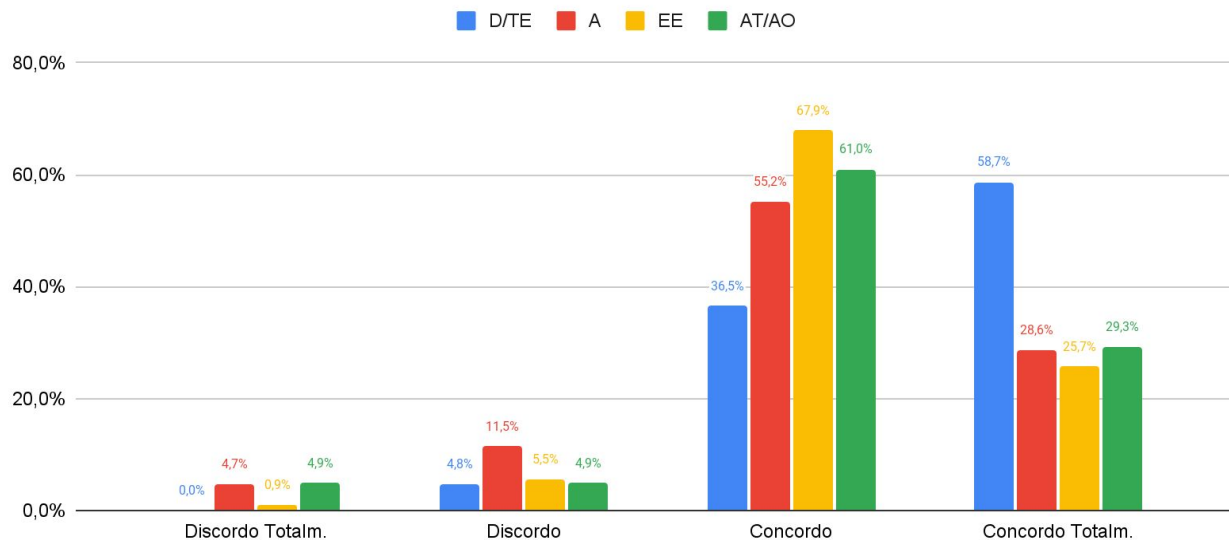
A aplicação dos questionários decorreu durante os meses de março e abril de 2023, por via eletrónica, através da aplicação Google Forms.

Foram obtidos 402 inquéritos válidos, correspondendo às seguintes taxas de retorno:

- 85,1% - docentes e técnicos especializados (D/TE);
- 96,5% - alunos (A);
- 72,7% - encarregados de educação (EE);
- 100% - assistentes técnicos e assistentes operacionais (AT/AO).

# A) Autoavaliação: Desenvolvimento

O Agrupamento aplica procedimentos sistemáticos de autoavaliação.

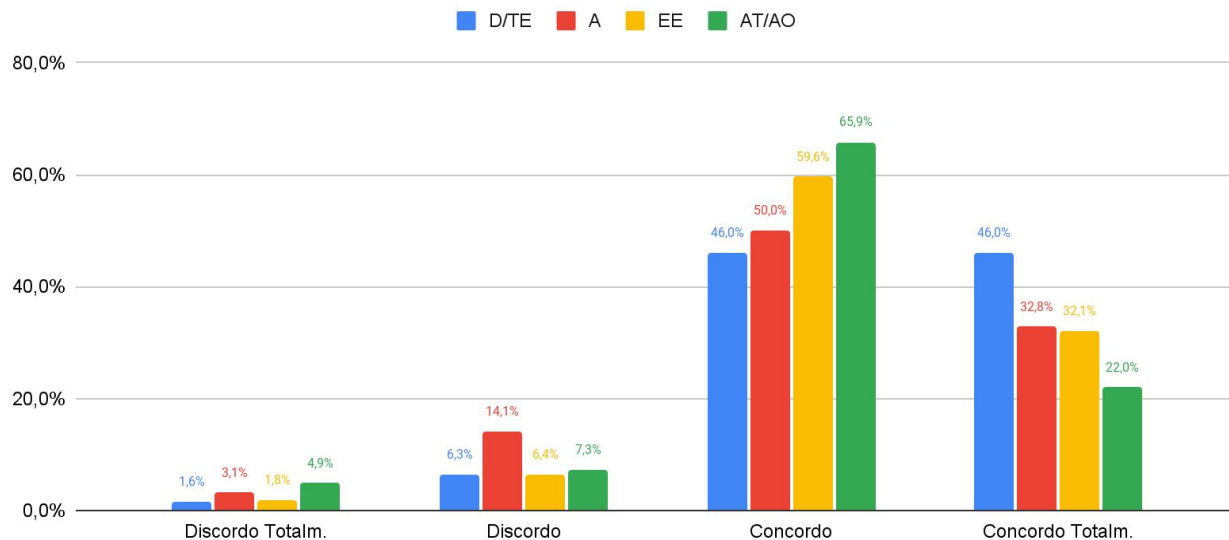


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	9	1	2
Discordo	3	22	6	2
Concordo	23	106	74	25
Concordo Totalm.	37	55	28	12

A maioria dos inquiridos reconhece que o Agrupamento aplica procedimentos sistemáticos de autoavaliação, sendo o grupo dos docentes/técnicos especializados o que manifesta maior grau de concordância.

# A) Autoavaliação: Desenvolvimento

As práticas de autoavaliação concretizam-se num processo participado pelos diferentes intervenientes da comunidade educativa.

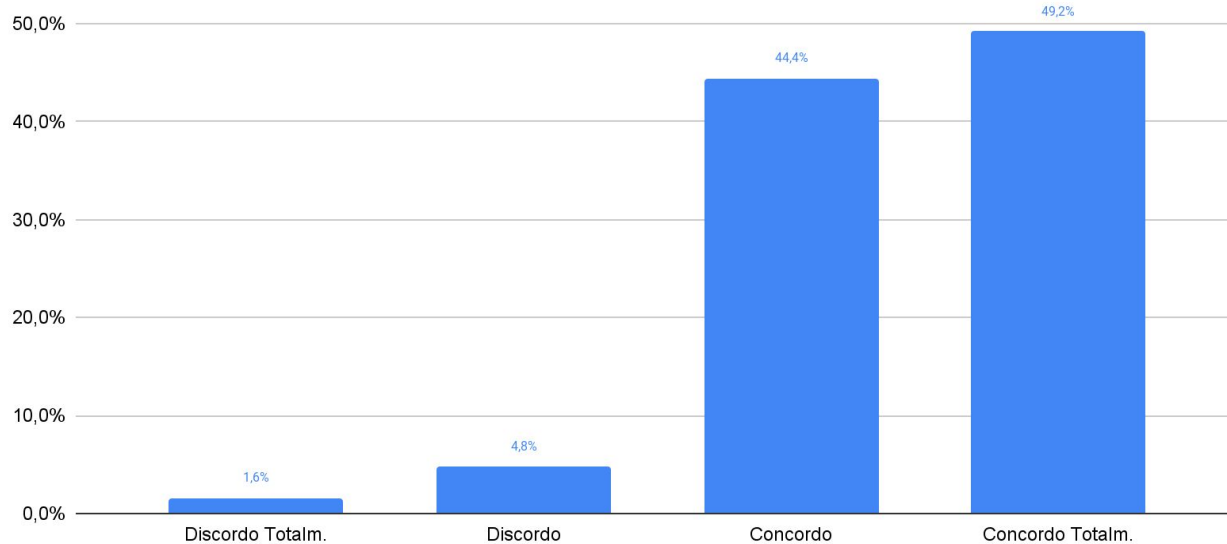


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	1	6	2	2
Discordo	4	27	7	3
Concordo	29	96	65	27
Concordo Totalm.	29	63	35	9

A maioria dos inquiridos considera que as práticas de autoavaliação se concretizam num processo participado por todos.

# A) Autoavaliação: Desenvolvimento

As práticas de autoavaliação concretizam-se num processo articulado com o projeto educativo e outros documentos estruturantes.

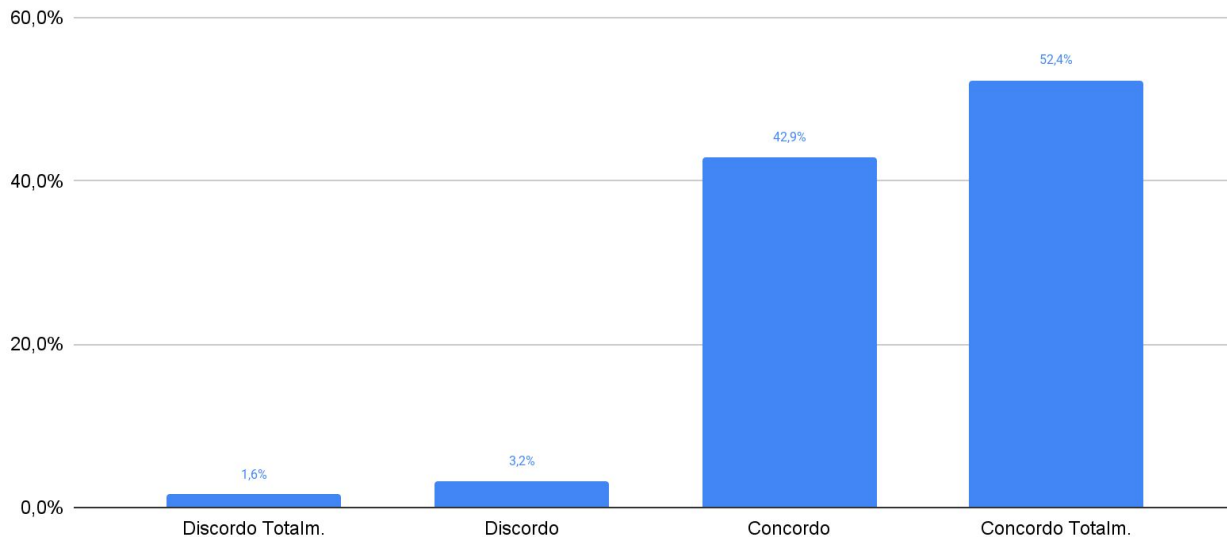


	D/TE
Discordo Totalm.	1
Discordo	3
Concordo	28
Concordo Totalm.	31

A maioria dos inquiridos considera que as práticas de autoavaliação se concretizam num processo articulado com os diferentes documentos estruturantes da escola.

# A) Autoavaliação: Desenvolvimento

A autoavaliação do Agrupamento é feita em articulação com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola.

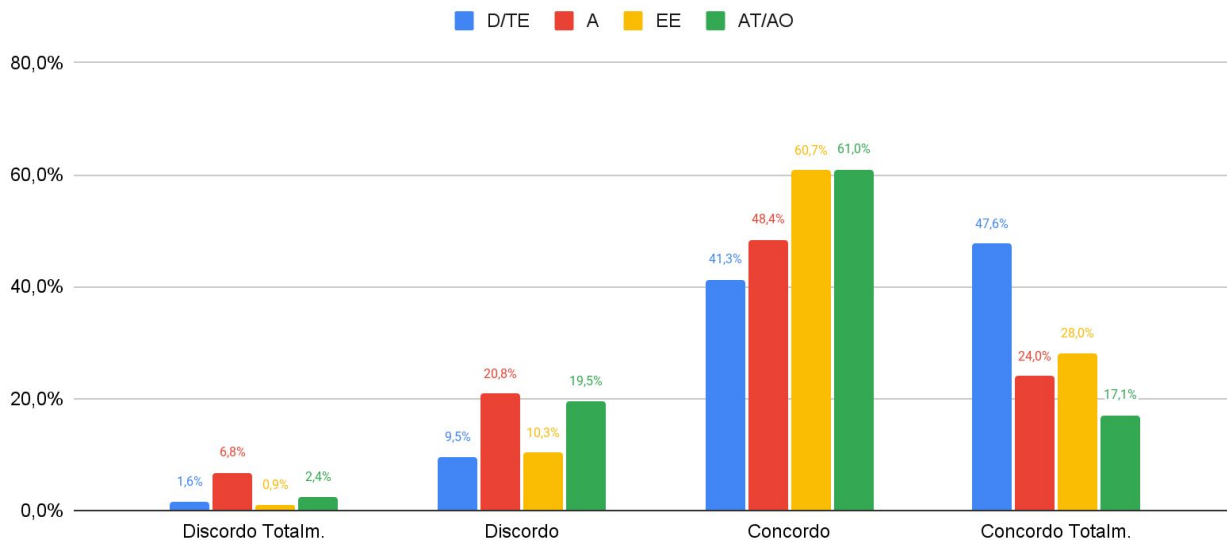


	D/TE
Discordo Totalm.	1
Discordo	2
Concordo	27
Concordo Totalm.	33

A maioria dos inquiridos manifesta total concordância no que diz respeito à articulação existente entre o processo de autoavaliação do Agrupamento e os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola.

# A) Autoavaliação: Desenvolvimento

As estratégias de comunicação com a comunidade educativa relativas aos resultados da autoavaliação funcionam adequadamente.

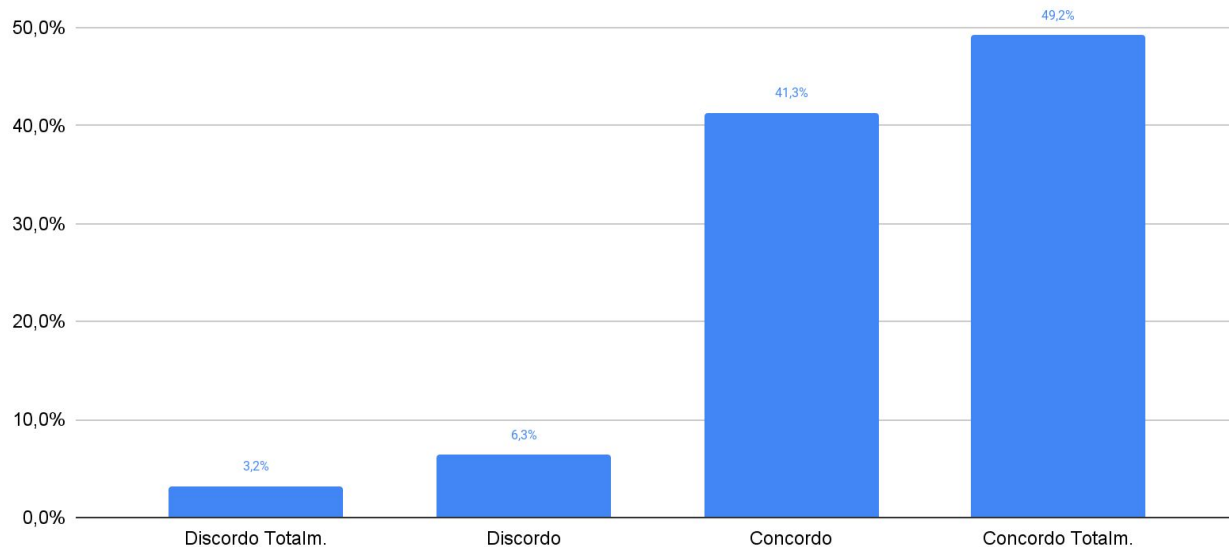


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	1	13	1	1
Discordo	6	40	11	8
Concordo	26	93	65	25
Concordo Totalm.	30	46	30	7

A maioria dos inquiridos é unânime em considerar que as estratégias de comunicação com a comunidade educativa relativas aos resultados da autoavaliação funcionam adequadamente, apesar de se verificar alguma discordância (acima de 20%) por parte dos alunos e dos assistentes técnicos e operacionais.

# A) Autoavaliação: Desenvolvimento

É feita a reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.



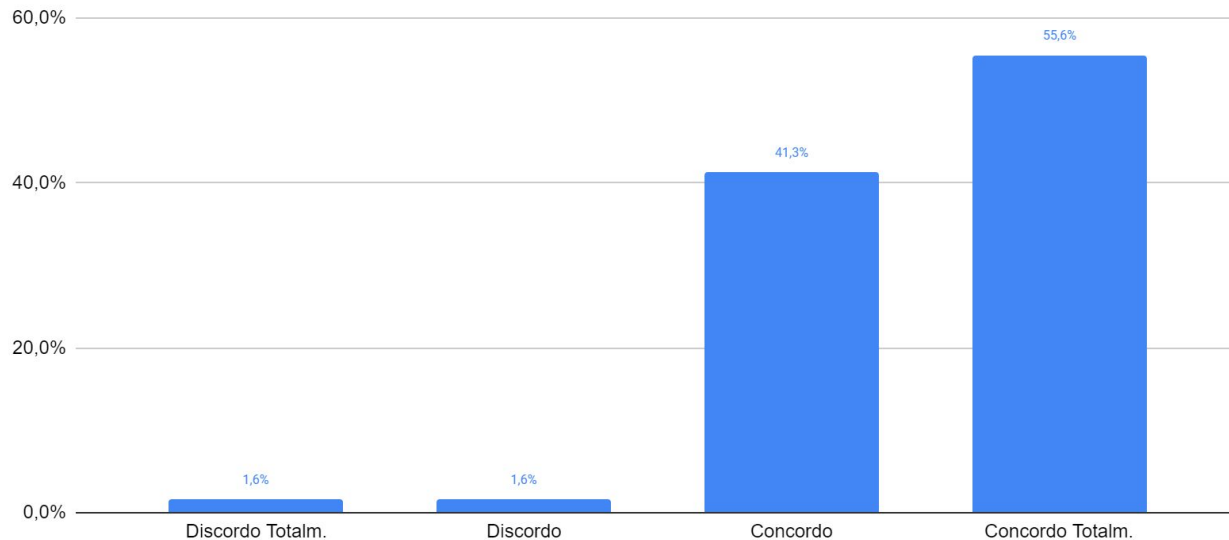
	D/TE
Discordo Totalm.	2
Discordo	4
Concordo	26
Concordo Totalm.	31

A maioria dos inquiridos considera que a comunidade educativa reflete acerca dos resultados da autoavaliação.



# A) Autoavaliação: Consistência e impacto

O processo de recolha de dados é abrangente.

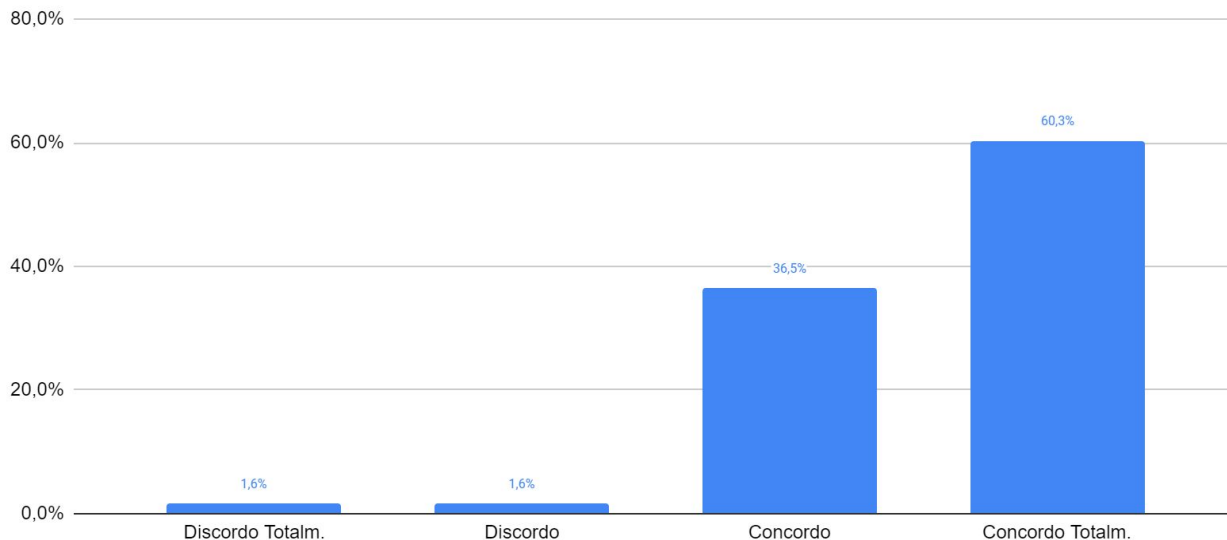


	D/TE
Discordo Totalm.	1
Discordo	1
Concordo	26
Concordo Totalm.	35

A quase totalidade dos inquiridos considera que o processo de recolha de dados é abrangente e a sua análise é feita de forma rigorosa, verificando-se que uma percentagem significativa manifesta a sua total concordância.

# A) Autoavaliação: Consistência e impacto

O processo de recolha de dados é rigoroso.

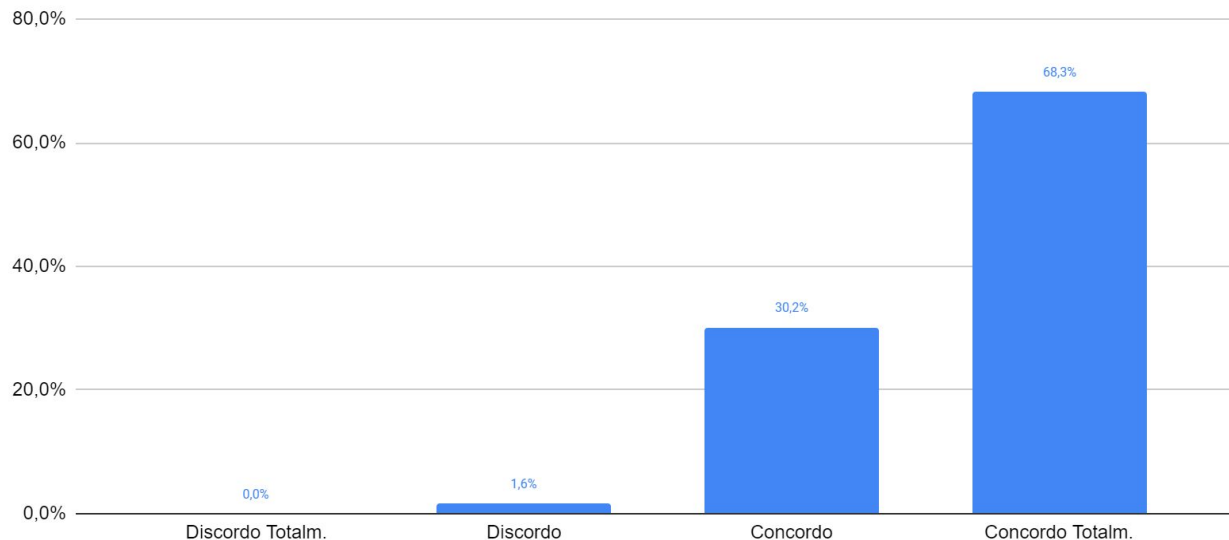


	D/TE
Discordo Totalm.	1
Discordo	1
Concordo	23
Concordo Totalm.	38

A quase totalidade dos inquiridos considera que o processo de recolha de dados é abrangente e a sua análise é feita de forma rigorosa, verificando-se que uma percentagem significativa manifesta a sua total concordância.

# A) Autoavaliação: Consistência e impacto

Os documentos produzidos pela equipa de autoavaliação são apresentados atempadamente para posterior análise e reflexão nas diferentes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica.

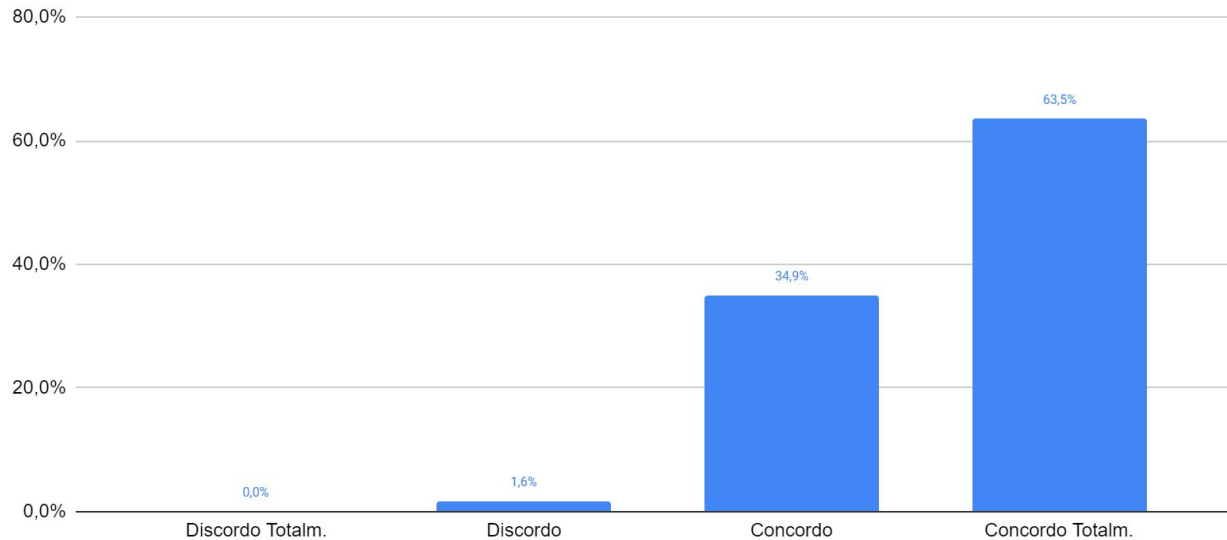


	D/TE
Discordo Totalm.	0
Discordo	1
Concordo	19
Concordo Totalm.	43

É bastante significativa a percentagem de docentes e técnicos especializados que considera que os documentos produzidos pela equipa de autoavaliação são apresentados atempadamente para posterior análise e reflexão.

# A) Autoavaliação: Consistência e impacto

Os documentos produzidos pela equipa de autoavaliação são analisados nas diferentes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica.

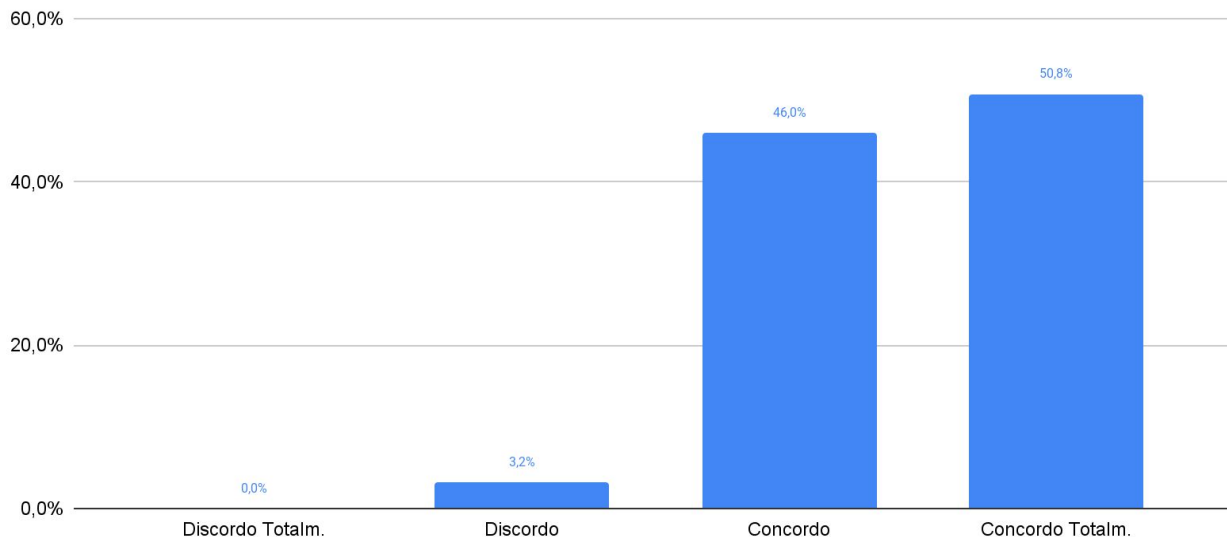


	D/TE
Discordo Totalm.	0
Discordo	1
Concordo	22
Concordo Totalm.	40

Mais uma vez, é bastante significativa a percentagem de docentes e técnicos especializados que considera que os documentos produzidos pela equipa de autoavaliação são analisados nas diferentes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica.

# A) Autoavaliação: Consistência e impacto

A monitorização, avaliação e reorientação das ações de melhoria decorrentes da autoavaliação realizada são feitas de forma sistemática.

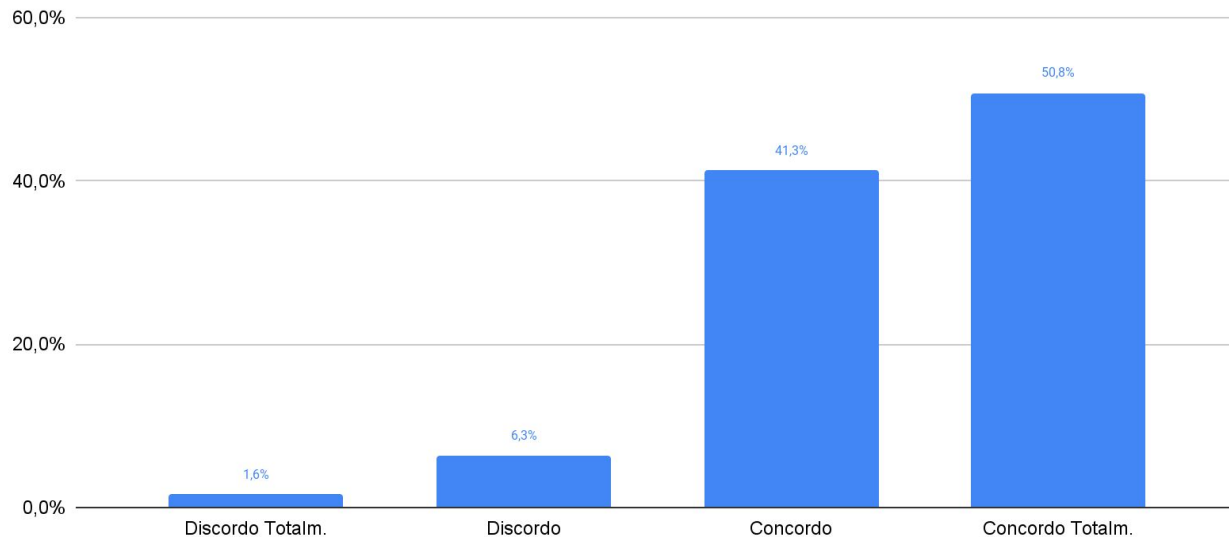


	D/TE
Discordo Totalm.	0
Discordo	2
Concordo	29
Concordo Totalm.	32

A maioria dos inquiridos manifesta um grau de concordância elevado relativamente à monitorização, avaliação e reorientação das ações de melhoria que consideram ser feitas de forma sistemática.

# A) Autoavaliação: Consistência e impacto

Disponibilizam-se regularmente instrumentos de recolha de dados que permitem a construção de autoconhecimento da organização.

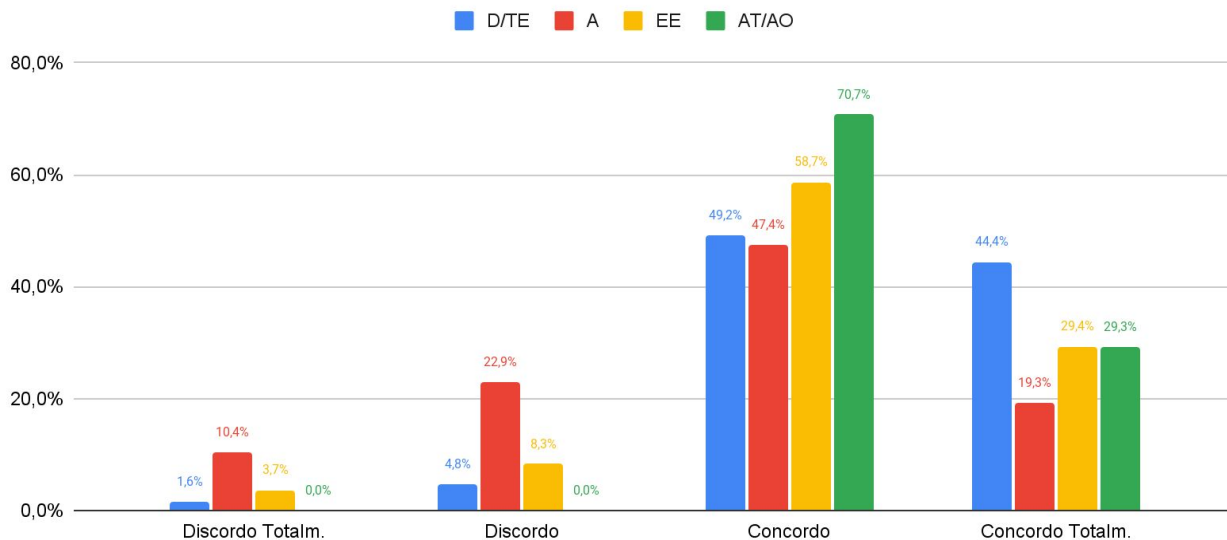


	D/TE
Discordo Totalm.	1
Discordo	4
Concordo	26
Concordo Totalm.	32

A maioria dos docentes e técnicos especializados considera que são disponibilizados com regularidade instrumentos de recolha de dados que permitem a construção do autoconhecimento da organização.

## B) Liderança e Gestão: Visão e estratégia

Existe clareza e coerência entre os documentos orientadores da escola.

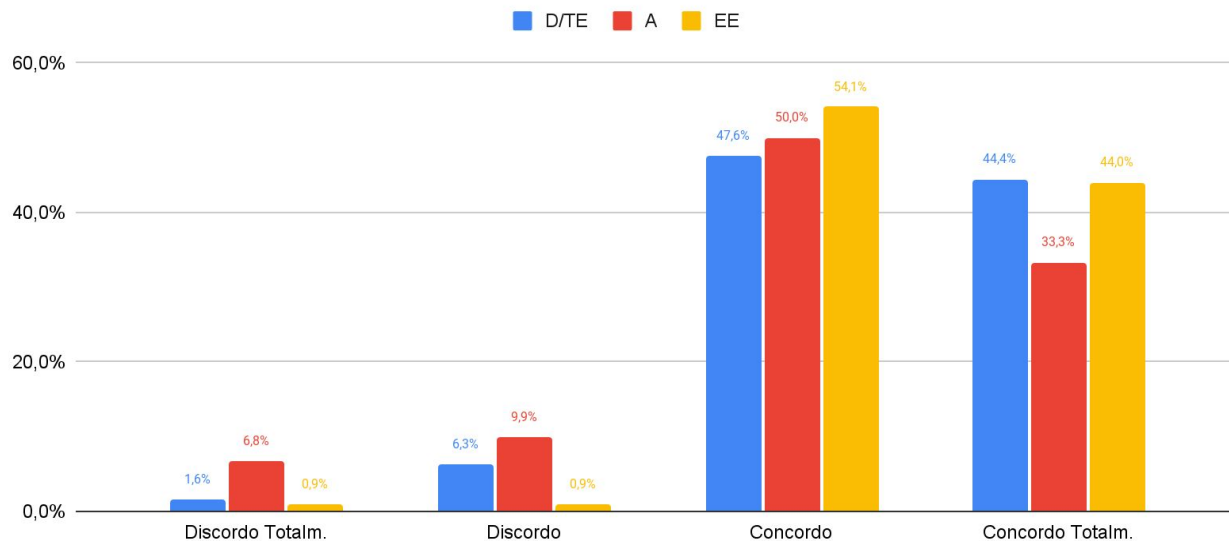


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	1	20	4	0
Discordo	3	44	9	0
Concordo	31	91	64	29
Concordo Totalm.	28	37	32	12

A maioria dos inquiridos considera que os documentos orientadores da escola são claros e coerentes. No entanto, uma percentagem significativa (33,3%) de alunos discorda da afirmação.

## B) Liderança e Gestão: Visão e estratégia

As opções curriculares da escola são relevantes para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).



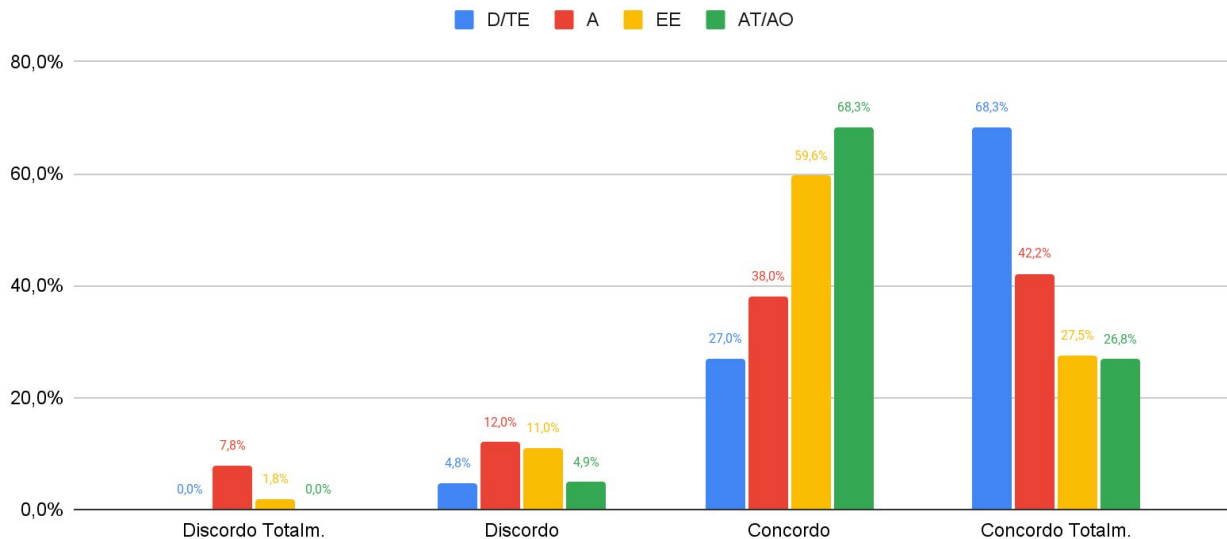
	D/TE	A	EE
Discordo Totalm.	1	13	1
Discordo	4	19	1
Concordo	30	96	59
Concordo Totalm.	28	64	48

De um modo geral, todos os grupos de inquiridos consideram que as opções curriculares tomadas pela escola são relevantes para o desenvolvimento das áreas de competência consideradas no PASEO.



## B) Liderança e Gestão: Liderança

A Direção é correta e transparente no exercício das suas funções.

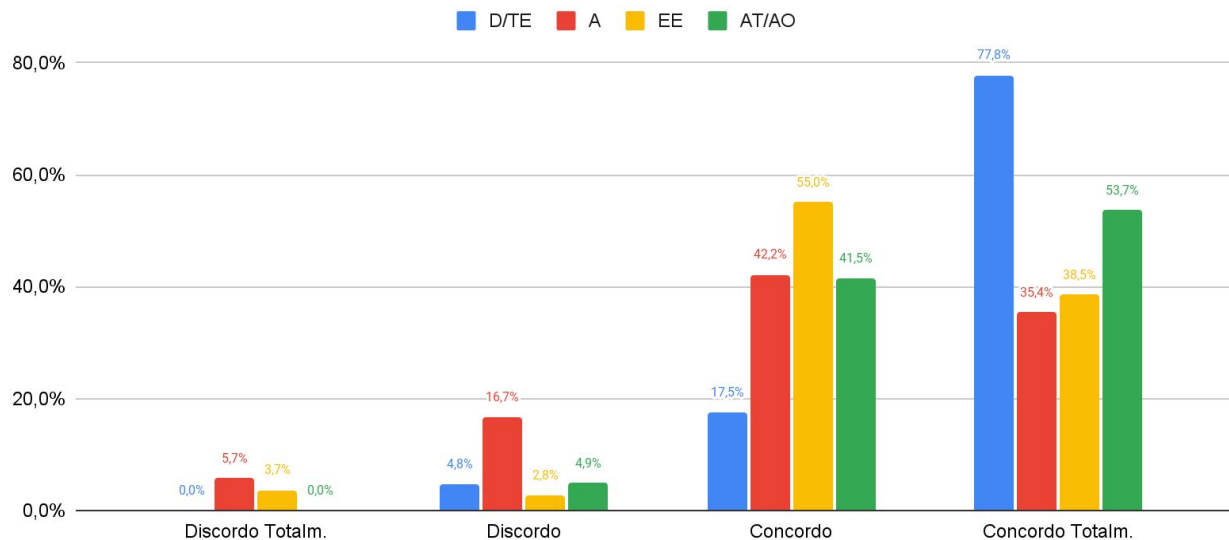


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	15	2	0
Discordo	3	23	12	2
Concordo	17	73	65	28
Concordo Totalm.	43	81	30	11

Na opinião da maioria dos inquiridos, a Direção atua com correção e transparência no exercício das suas funções. No entanto, uma percentagem de alunos (19,8%) discorda da afirmação.

## B) Liderança e Gestão: Liderança

A Direção está acessível, mostrando-se disponível para ouvir os diferentes agentes educativos e resolver problemas.

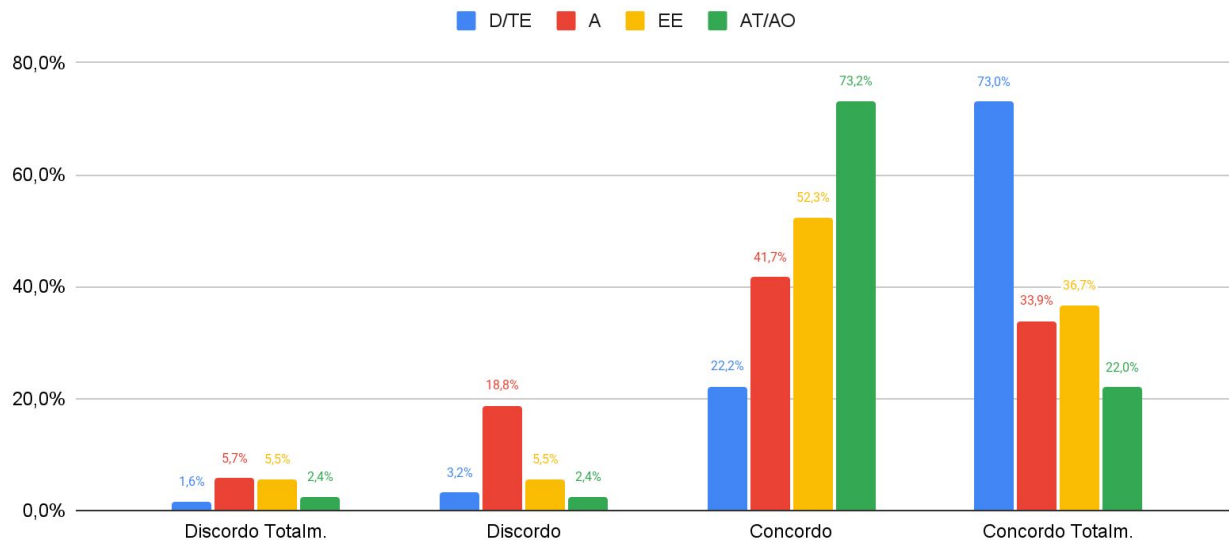


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	11	4	0
Discordo	3	32	3	2
Concordo	11	81	60	17
Concordo Totalm.	49	68	42	22

A maioria dos inquiridos considera que a Direção se mostra acessível, disponível para ouvir os diferentes agentes educativos e resolver problemas. Destaca-se uma percentagem significativa de docentes e técnicos especializados (77,8%) que concorda totalmente com esta afirmação. Contudo, existe uma percentagem considerável de alunos (22,4%) que manifesta uma opinião diferente.

## B) Liderança e Gestão: Liderança

A Direção fomenta a participação na escola dos diferentes agentes educativos com vista ao cumprimento das metas e objetivos educacionais.

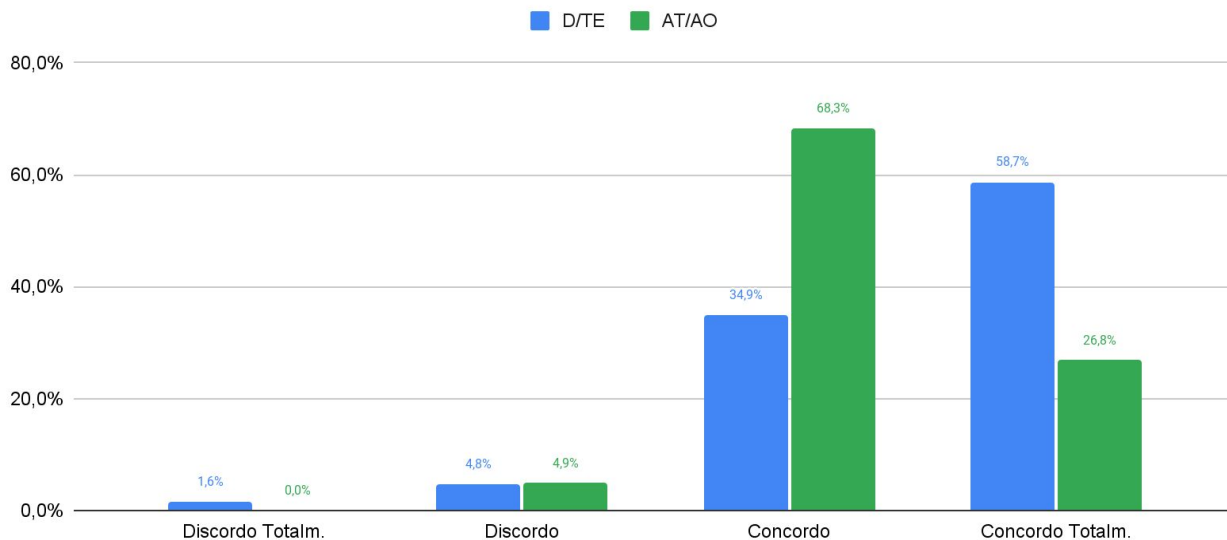


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	1	11	6	1
Discordo	2	36	6	1
Concordo	14	80	57	30
Concordo Totalm.	46	65	40	9

A maioria dos grupos inquiridos considera que a Direção fomenta a participação na escola dos diferentes agentes educativos. Destaca-se, mais uma vez, uma percentagem considerável de alunos (24,5%) que se mostra discordante.

## B) Liderança e Gestão: Liderança

A Direção define as funções, responsabilidades e autonomias para cada nível de gestão.

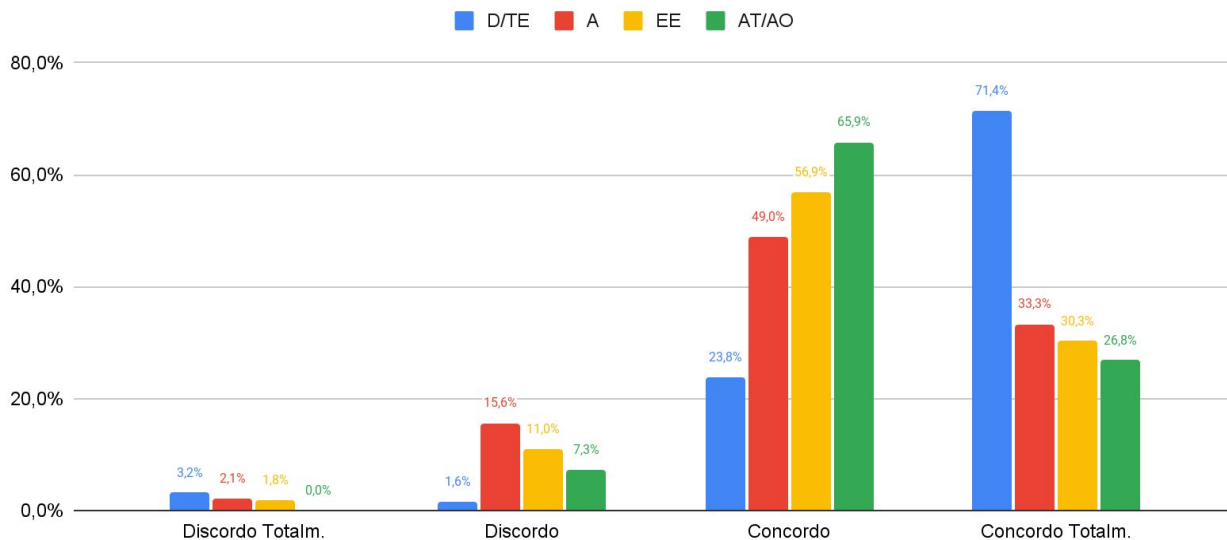


	D/TE	AT/AO
Discordo Totalm.	1	0
Discordo	3	2
Concordo	22	28
Concordo Totalm.	37	11

A generalidade dos inquiridos considera que a Direção define funções, responsabilidades e autonomias para cada nível de gestão. A maioria dos docentes e técnicos especializados manifesta total concordância com esta afirmação (58,7%), enquanto que a maioria dos assistentes técnicos e operacionais mostra concordância (68,3%).

## B) Liderança e Gestão: Liderança

A Direção promove a imagem da escola junto da comunidade educativa.

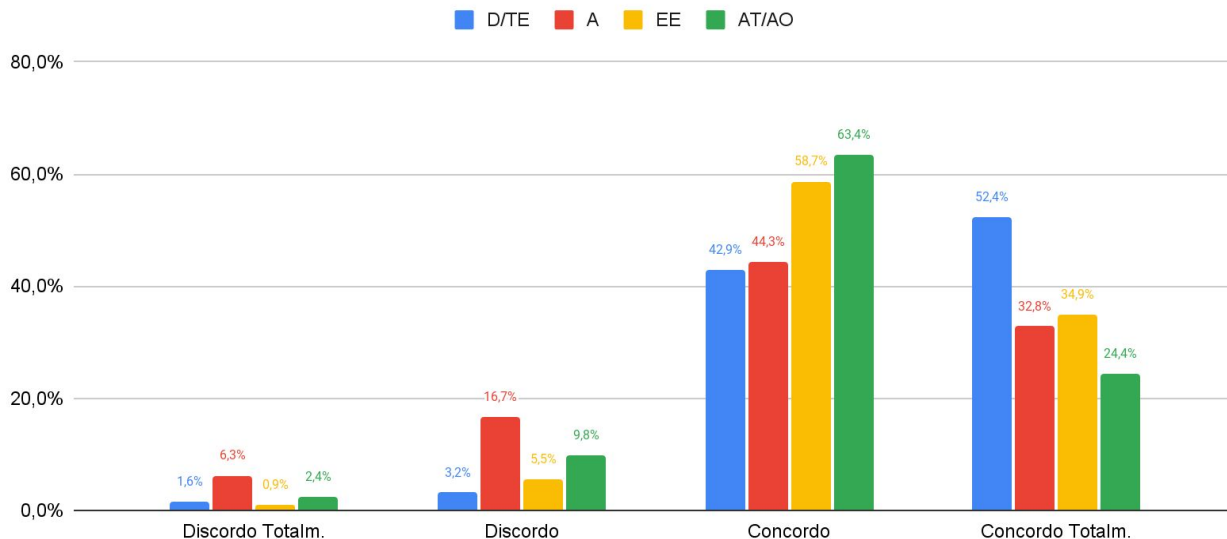


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	2	4	2	0
Discordo	1	30	12	3
Concordo	15	94	62	27
Concordo Totalm.	45	64	33	11

A maioria dos inquiridos concorda que a Direção do Agrupamento promove a imagem junto da comunidade educativa, sendo o grupo dos docentes e técnicos especializados o que manifesta maior grau de concordância e o dos alunos o que mais discorda.

## B) Liderança e Gestão: Liderança

O trabalho dos diferentes agentes educativos é reconhecido pela escola.

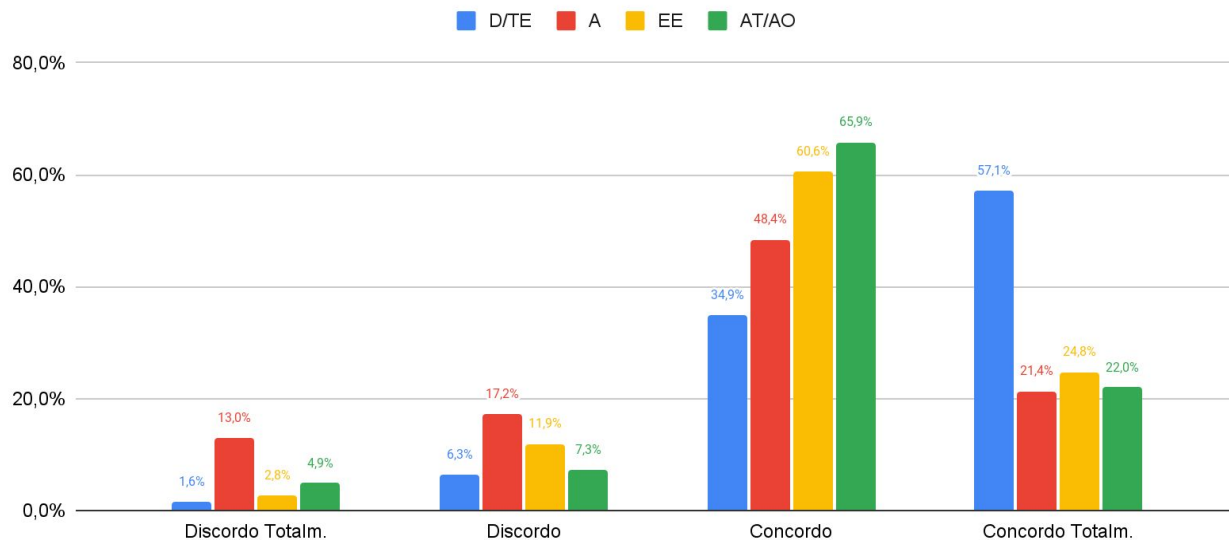


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	1	12	1	1
Discordo	2	32	6	4
Concordo	27	85	64	26
Concordo Totalm.	33	63	38	10

A maioria dos inquiridos concorda que o trabalho dos diferentes agentes educativos é reconhecido pela escola. No entanto, no grupo dos alunos verifica-se uma menor percentagem de concordância.

## B) Liderança e Gestão: Liderança

A opinião dos diferentes agentes educativos é tida em consideração na tomada de decisões nas várias estruturas.

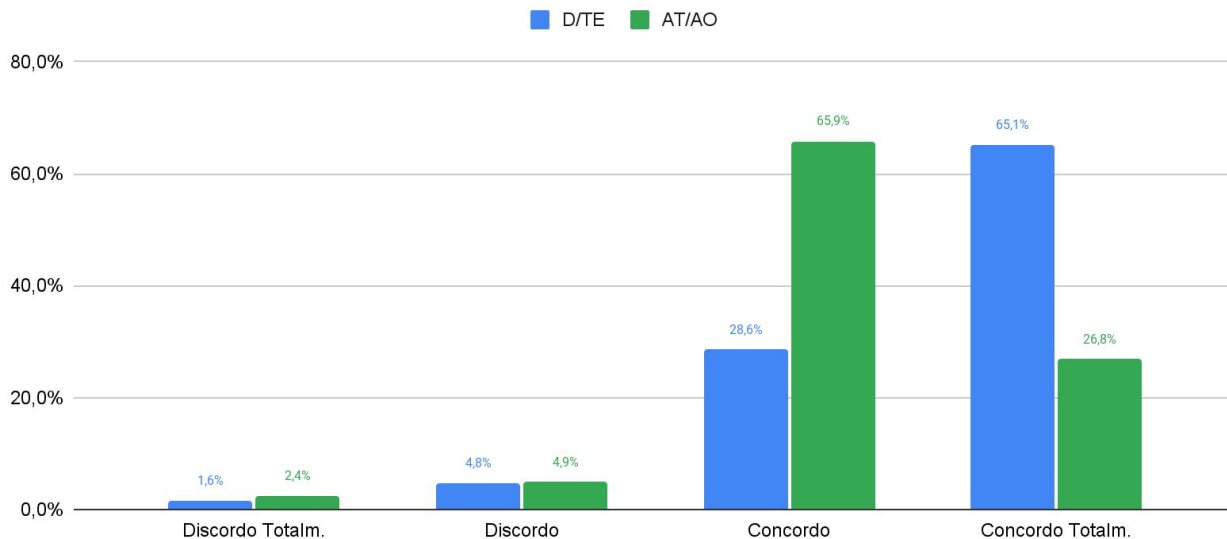


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	1	25	3	2
Discordo	4	33	13	3
Concordo	22	93	66	27
Concordo Totalm.	36	41	27	9

A maioria dos inquiridos concorda que a opinião dos diferentes agentes educativos é tida em consideração na tomada de decisões. No entanto, verifica-se uma percentagem elevada de alunos (30,2%) que discorda da afirmação.

## B) Liderança e Gestão: Liderança

A escola valoriza o desenvolvimento profissional dos diferentes agentes educativos.



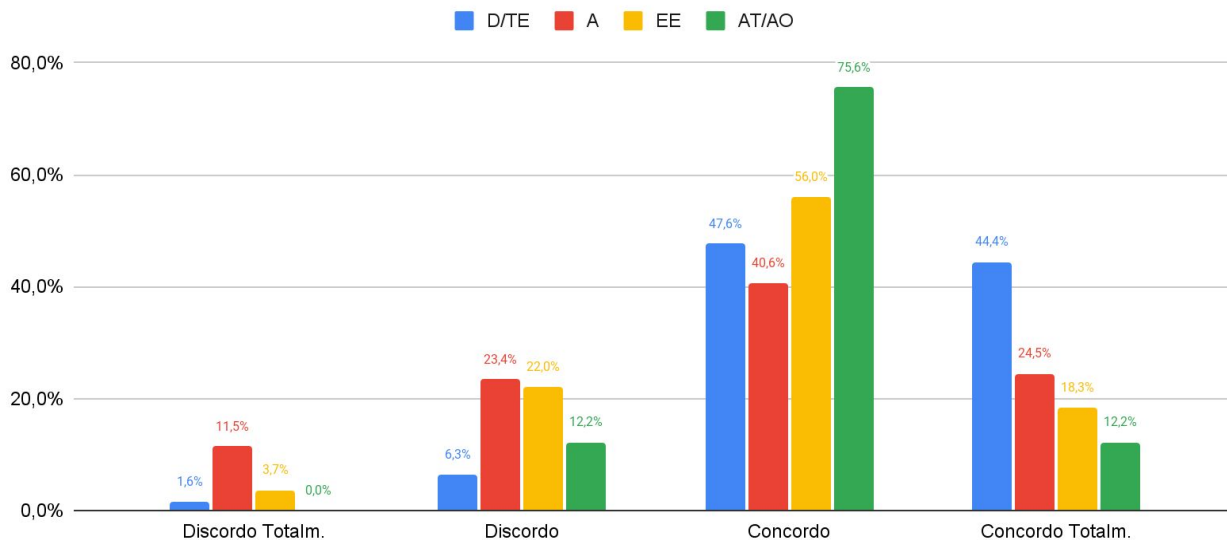
	D/TE	AT/AO
Discordo Totalm.	1	1
Discordo	3	2
Concordo	18	27
Concordo Totalm.	41	11

A maioria dos inquiridos concorda que a escola valoriza o desenvolvimento profissional dos diferentes agentes educativos.



## B) Liderança e Gestão: Liderança

Os conflitos que surgem na escola são resolvidos com justiça e eficácia.

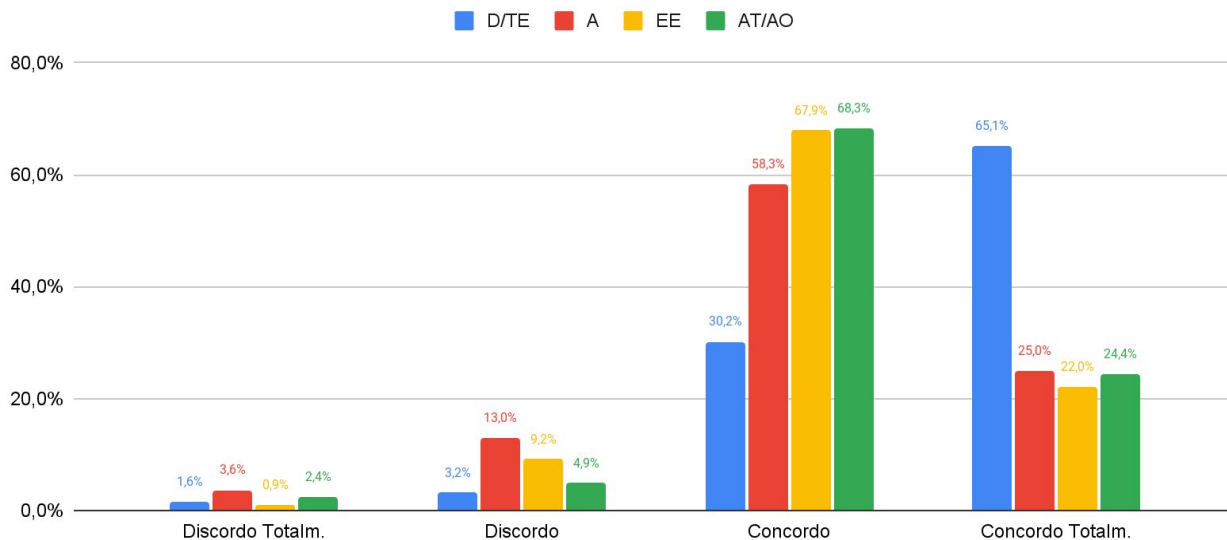


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	1	22	4	0
Discordo	4	45	24	5
Concordo	30	78	61	31
Concordo Totalm.	28	47	20	5

A maioria dos inquiridos considera que os conflitos que surgem na escola são resolvidos com justiça e eficácia. Nos grupos dos encarregados de educação e dos alunos existe uma percentagem elevada, acima dos 25%, que discorda.

## B) Liderança e Gestão: Liderança

A escola fomenta o desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras.

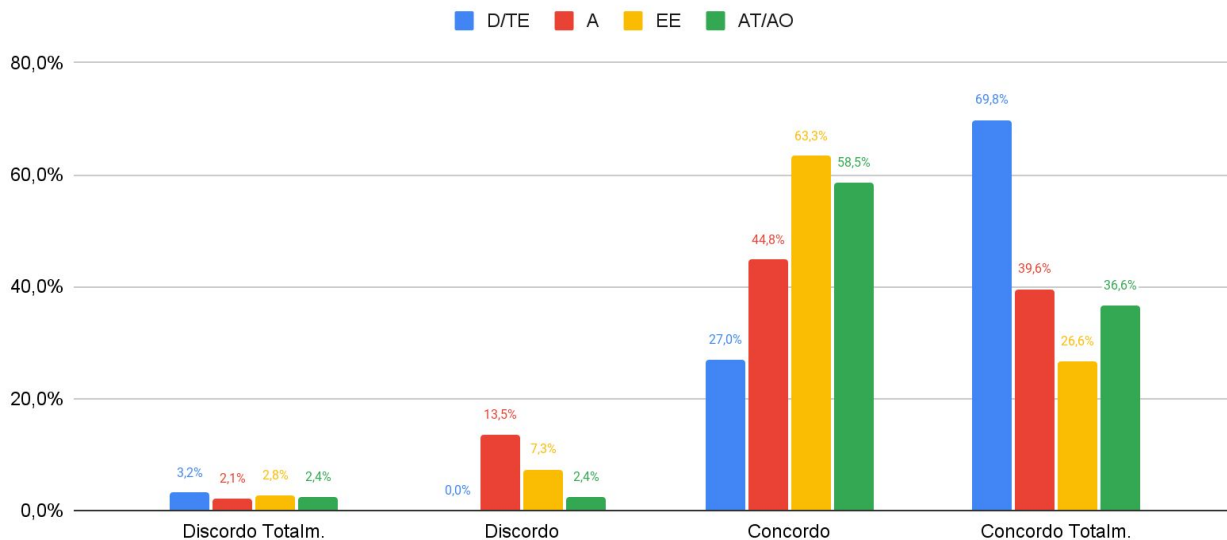


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	1	7	1	1
Discordo	2	25	10	2
Concordo	19	112	74	28
Concordo Totalm.	41	48	24	10

A maioria dos inquiridos concorda que a escola fomenta o desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras.

## B) Liderança e Gestão: Gestão

A escola procura estabelecer protocolos e parcerias com as diferentes entidades/instituições locais.

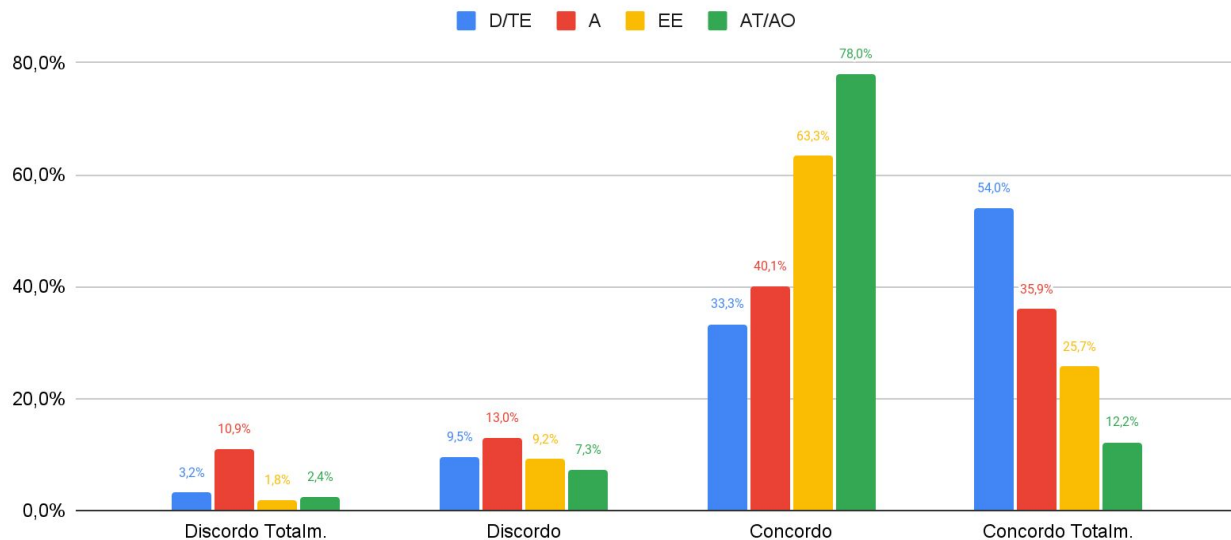


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	2	4	3	1
Discordo	0	26	8	1
Concordo	17	86	69	24
Concordo Totalm.	44	76	29	15

A maioria dos inquiridos concorda que a escola procura estabelecer protocolos e parcerias com as diferentes entidades/instituições locais.

## B) Liderança e Gestão: Gestão

Os critérios relativos à aplicação de medidas disciplinares aos alunos são consistentes e devidamente divulgados à comunidade educativa.

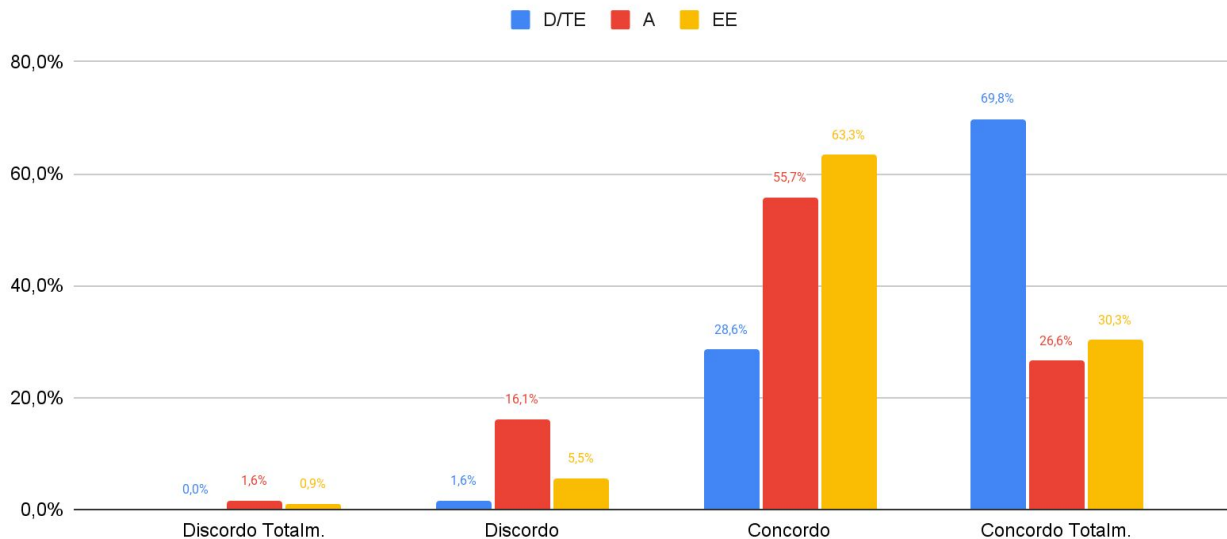


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	2	21	2	1
Discordo	6	25	10	3
Concordo	21	77	69	32
Concordo Totalm.	34	69	28	5

A maioria dos inquiridos reconhece que os critérios relativos à aplicação de medidas disciplinares aos alunos são consistentes e devidamente divulgados à comunidade educativa. No entanto, cerca de 23,9% dos alunos mostra-se discordante.

## B) Liderança e Gestão: Gestão

A escola promove atividades / desenvolve ações no sentido de envolver as crianças e alunos na vida da escola.

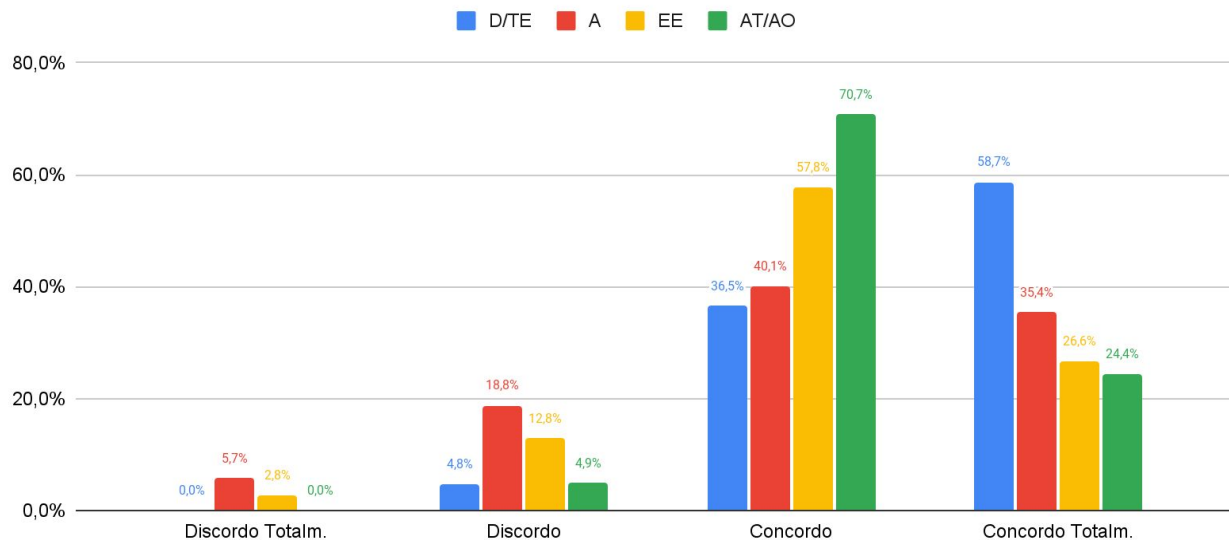


	D/TE	A	EE
Discordo Totalm.	0	3	1
Discordo	1	31	6
Concordo	18	107	69
Concordo Totalm.	44	51	33

A maioria dos inquiridos considera que a escola promove atividades / desenvolve ações no sentido de envolver as crianças e alunos na vida da escola.

## B) Liderança e Gestão: Gestão

O ambiente escolar é seguro, saudável e ecológico.

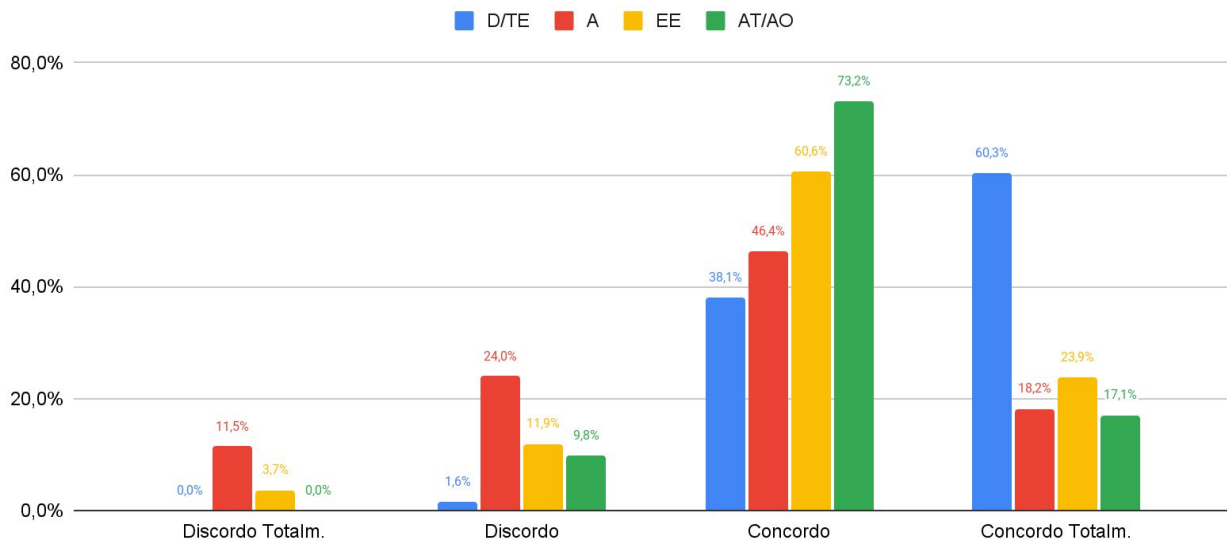


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	11	3	0
Discordo	3	36	14	2
Concordo	23	77	63	29
Concordo Totalm.	37	68	29	10

A maioria dos inquiridos reconhece que o ambiente escolar é seguro, saudável e ecológico. Uma percentagem significativa de alunos (24,5%) tem opinião contrária.

## B) Liderança e Gestão: Gestão

Na escola, existe um ambiente socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.

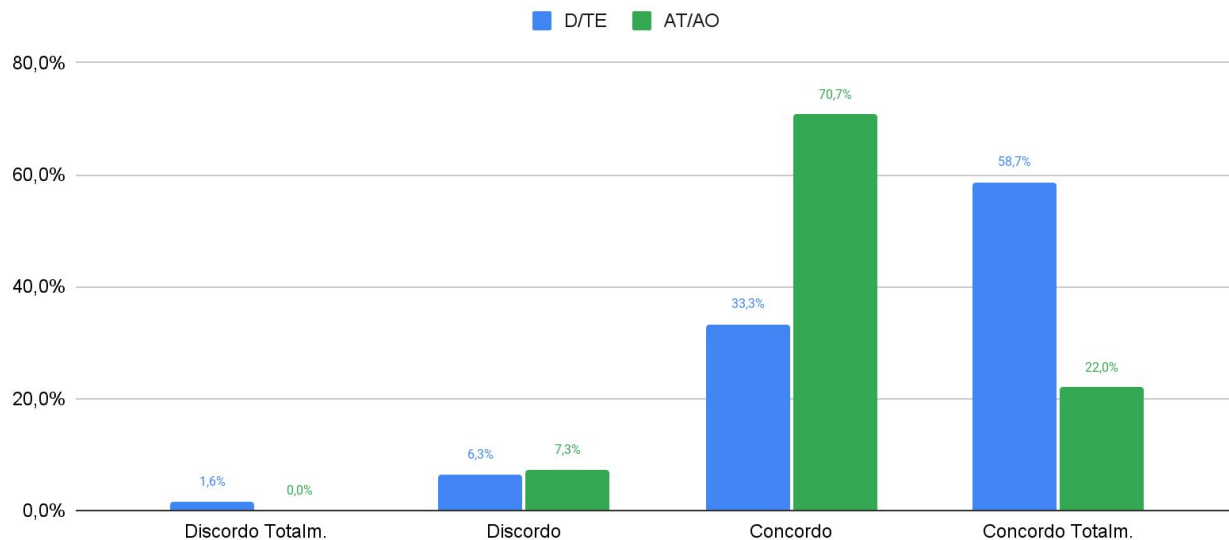


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	22	4	0
Discordo	1	46	13	4
Concordo	24	89	66	30
Concordo Totalm.	38	35	26	7

A maioria dos inquiridos considera que o ambiente escolar é socialmente acolhedor, inclusivo e cordial. No entanto, uma percentagem significativa de alunos (35,5%) manifesta opinião contrária.

## B) Liderança e Gestão: Gestão

A gestão de recursos humanos é feita de acordo com as necessidades das crianças e alunos.



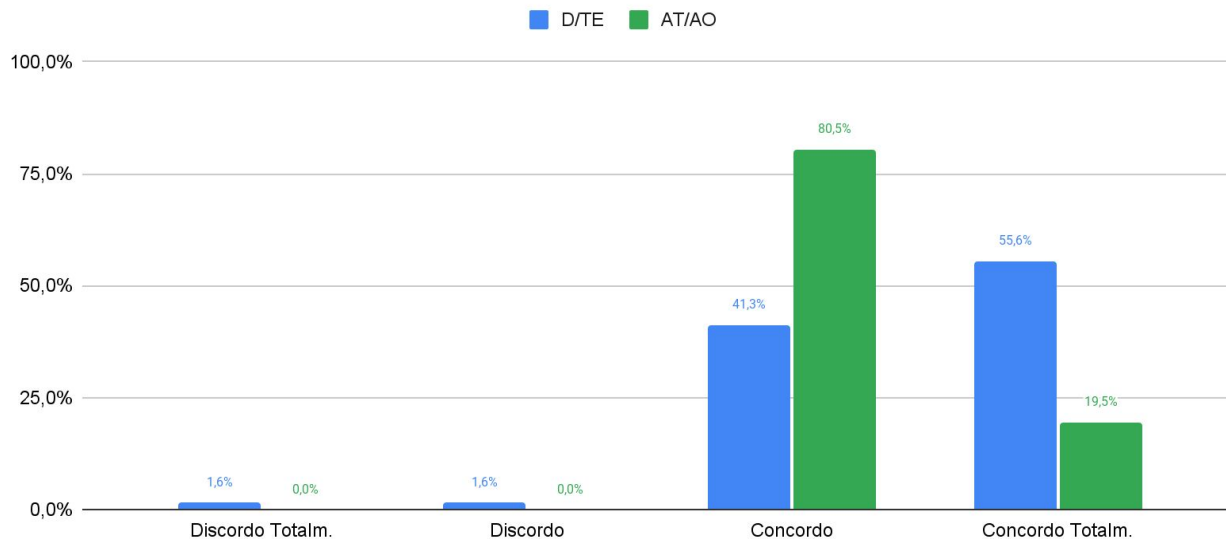
	D/TE	AT/AO
Discordo Totalm.	1	0
Discordo	4	3
Concordo	21	29
Concordo Totalm.	37	9

Relativamente à gestão de recursos humanos ser feita de acordo com as necessidades das crianças e alunos, a maioria dos docentes e técnicos especializados manifesta total concordância com a afirmação (58,7%), enquanto que a maioria dos assistentes técnicos e operacionais mostra concordância (70,7%).



## B) Liderança e Gestão: Gestão

A formação contínua tem em consideração as necessidades identificadas e as prioridades pedagógicas.

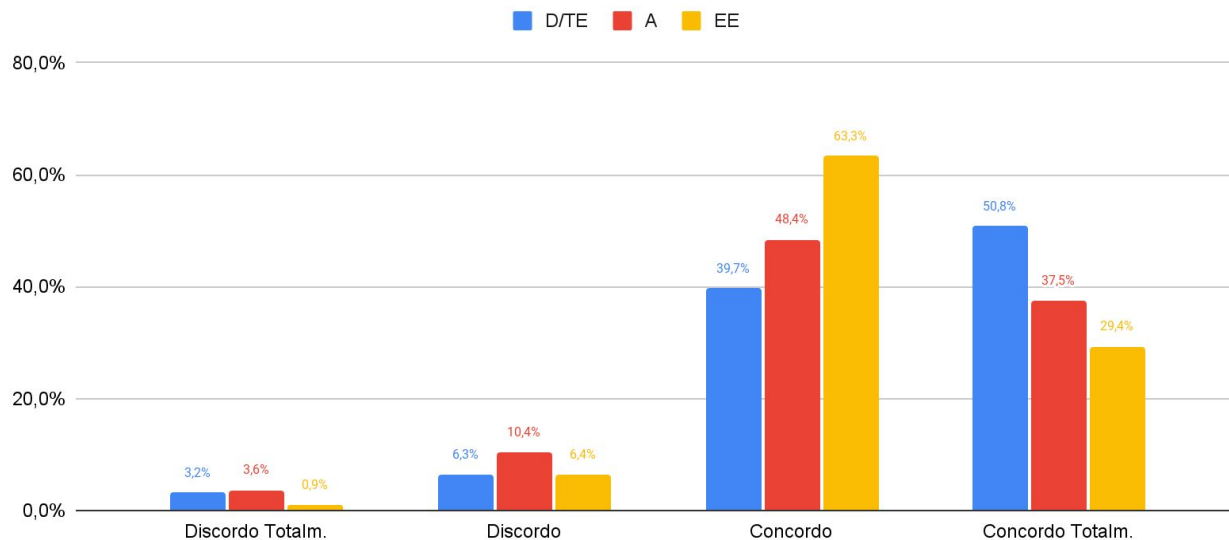


	D/TE	AT/AO
Discordo Totalm.	1	0
Discordo	1	0
Concordo	26	33
Concordo Totalm.	35	8

Quanto à formação contínua, os inquiridos concordam que esta tem em consideração as necessidades identificadas e as prioridades pedagógicas.

## B) Liderança e Gestão: Gestão

Os recursos materiais existentes têm resultado num impacto positivo na qualidade das aprendizagens.

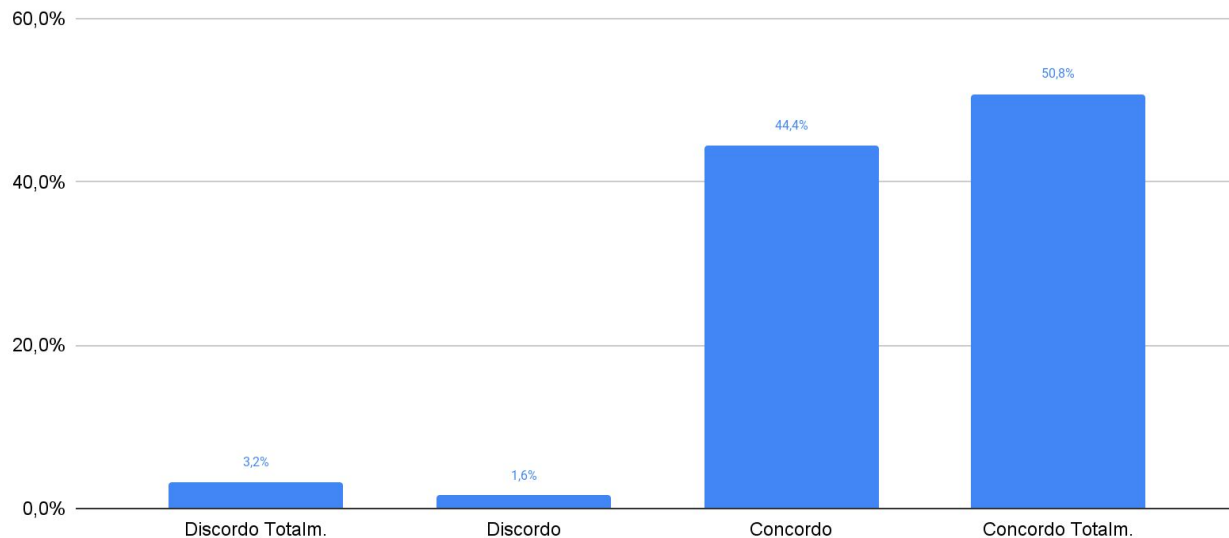


	D/TE	A	EE
Discordo Totalm.	2	7	1
Discordo	4	20	7
Concordo	25	93	69
Concordo Totalm.	32	72	32

A maioria dos inquiridos reconhece que os recursos materiais existentes têm resultado num impacto positivo na qualidade das aprendizagens.

## B) Liderança e Gestão: Gestão

As opções tomadas relativamente à gestão dos recursos materiais são monitorizadas e ajustadas quando necessário.

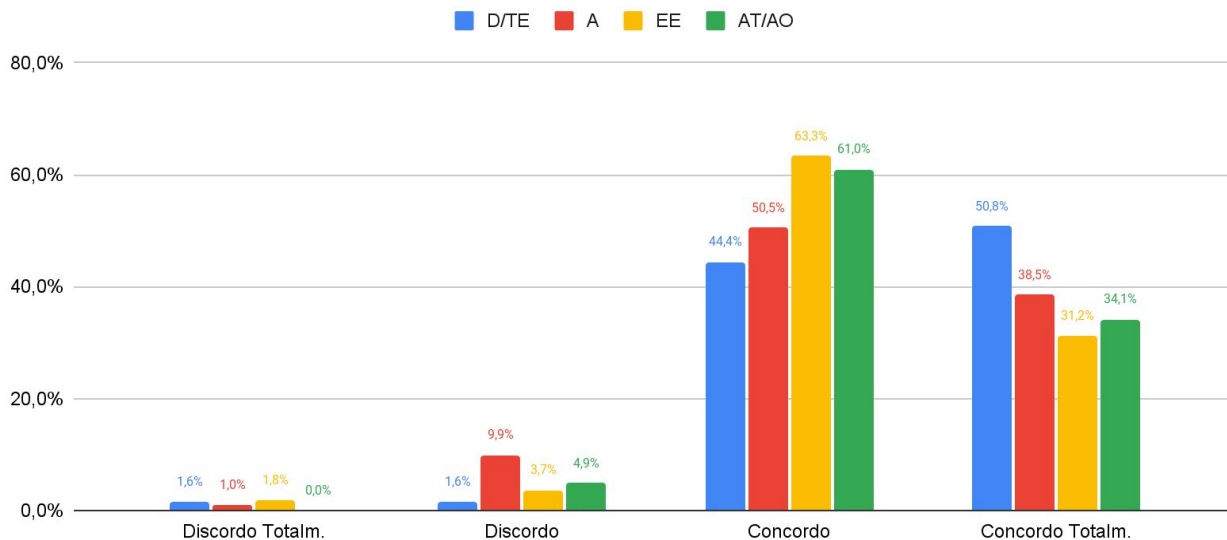


	D/TE
Discordo Totalm.	2
Discordo	1
Concordo	28
Concordo Totalm.	32

A quase totalidade de docentes e técnicos especializados considera que as opções tomadas, no que respeita à gestão dos recursos materiais, são monitorizadas e ajustadas quando necessário.

## B) Liderança e Gestão: Gestão

Os circuitos de comunicação interna e externa são diversificados e eficazes.

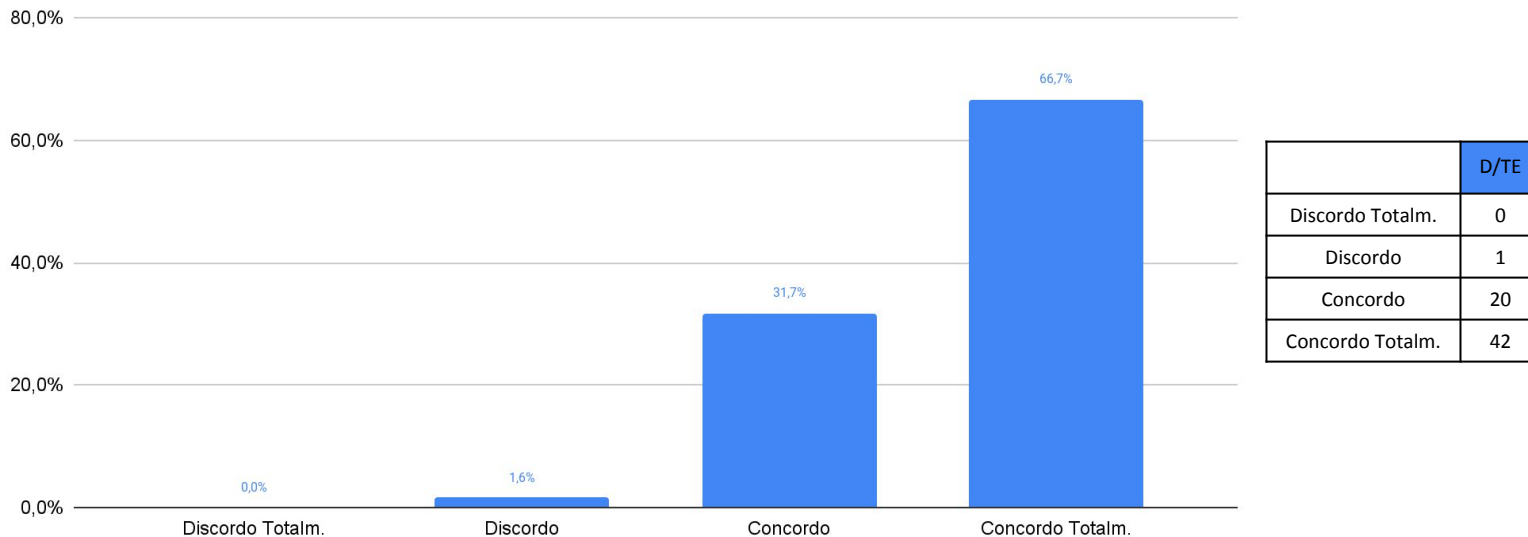


	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	1	2	2	0
Discordo	1	19	4	2
Concordo	28	97	69	25
Concordo Totalm.	32	74	34	14

A maioria dos inquiridos concorda que os circuitos de comunicação interna e externa são diversificados e eficazes.

## B) Liderança e Gestão: Gestão

A divulgação da informação respeita os princípios éticos e deontológicos.



Na opinião de praticamente todos os docentes e técnicos especializados, a divulgação da informação respeita os princípios éticos e deontológicos.

# Sugestões

Sugestões de melhoria apresentadas pelos alunos:

- Ao nível das práticas e procedimentos de **Autoavaliação**:
  - questionários mais frequentes com a possibilidade de propostas de melhoria por parte dos alunos e a respetiva monitorização da aplicação dessas medidas.
  
- Ao nível das práticas e procedimentos de **Liderança e Gestão**:
  - mais atividades fora da sala de aula, palestras, etc.;
  - incentivo a uma maior participação nos clubes;
  - melhor qualidade e mais variedade no menu da cantina;
  - melhoria da higiene do refeitório;
  - assistentes operacionais mais atentos e mais pró-ativos na atuação de conflitos entre alunos;

# Sugestões

- melhoria dos equipamentos (informáticos e desportivos);
- ocorrências de menor gravidade, que apenas são geridas pelos diretores de turma, deveriam ser do conhecimento da direção;
- equidade nas participações;
- incentivos ao respeito pelo ambiente escolar;
- mais espaços de lazer.

# Sugestões

Sugestões de melhoria apresentadas pelos encarregados de educação:

→ Ao nível das práticas e procedimentos de **Autoavaliação**:

- realização de questionários de forma periódica;
- esclarecimento aos encarregados de educação dos procedimentos relativos à Autoavaliação do Agrupamento.

→ Ao nível das práticas e procedimentos de **Liderança e Gestão**:

- professores mais disponíveis no apoio aos alunos com mais dificuldades;
- mais equipamentos para as escolas que fazem parte do agrupamento e mais atividades escolares que incluam os pais;



# Sugestões

Sugestões de melhoria apresentadas pelos encarregados de educação:

- melhoria dos canais de informação aos encarregados de educação;
- atualização das informações na página atempadamente;
- promoção da participação dos pais e encarregados de educação não só através da realização de workshops esporádicos, mas em forma de questionários/debates /participação em atividades da escola;
- os jardins de infância deveriam ter mais apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, poderiam ceder mais material, por exemplo brinquedos para o exterior e mais livros para o interior, entre outros.

# Sugestões

Sugestões de melhoria apresentadas pelos assistentes operacionais e assistentes técnicos:

- Ao nível das práticas e procedimentos de **Liderança e Gestão**:
  - a aplicação de medidas disciplinares deve ser mais célere;
  - reuniões mais periódicas para acompanhar as dificuldades e preocupações dos assistentes;
  - maior acompanhamento do trabalho realizado pelos assistentes e do respetivo cumprimento do horário de trabalho.

# Apreciação Global

A partir do questionário aplicado no presente ano letivo, no que se refere ao desenvolvimento do processo de **Autoavaliação**, podemos concluir que a maioria dos inquiridos considera que:

- o Agrupamento aplica procedimentos sistemáticos de autoavaliação;
- as práticas de autoavaliação se concretizam num processo participado por todos e articulado com os diferentes documentos estruturantes da escola;
- existe articulação entre o processo de autoavaliação do Agrupamento e os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola;
- as estratégias de comunicação com a comunidade educativa relativas aos resultados da autoavaliação funcionam adequadamente, apesar de se verificar alguma discordância por parte dos alunos e dos assistentes técnicos e operacionais;
- a comunidade educativa reflete acerca dos resultados da autoavaliação.

# Apreciação Global

Em relação à consistência e impacto da **Autoavaliação**, podemos concluir que a maioria dos inquiridos considera que:

- o processo de recolha de dados é abrangente e a sua análise é feita de forma rigorosa;
- os documentos produzidos pela equipa de autoavaliação são apresentados atempadamente e analisados nas diferentes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica;
- a monitorização, avaliação e reorientação das ações de melhoria são feitas de forma sistemática;
- os instrumentos de recolha de dados que permitem a construção do autoconhecimento da organização são disponibilizados com regularidade.

# Apreciação Global

No domínio da **Liderança e Gestão**, relativamente à visão e estratégia, podemos concluir que a maioria dos inquiridos considera que:

- os documentos orientadores da escola são claros e coerentes, apesar de se verificar alguma discordância por parte dos alunos;
- as opções curriculares tomadas pela escola são relevantes para o desenvolvimento das áreas de competência consideradas no PASEO.

# Apreciação Global

No mesmo domínio, quanto à liderança, podemos concluir que a maioria dos inquiridos considera que:

- a Direção atua com correção e transparência no exercício das suas funções, mostra-se acessível, disponível para ouvir os diferentes agentes educativos e resolver problemas e fomenta a participação na escola dos diferentes agentes educativos. No entanto, verifica-se alguma discordância por parte dos alunos no que respeita a estes aspetos;
- a Direção define funções, responsabilidades e autonomias para cada nível de gestão;
- a Direção promove a imagem junto da comunidade educativa;
- o trabalho dos diferentes agentes educativos é reconhecido pela escola e a sua opinião é tida em consideração na tomada de decisões, apesar de se verificar alguma discordância por parte dos alunos;

# Apreciação Global

- a escola valoriza o desenvolvimento profissional dos diferentes agentes educativos;
- os conflitos que surgem na escola são resolvidos com justiça e eficácia, embora se destaque novamente a opinião discordante dos alunos;
- a escola fomenta o desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras.

# Apreciação Global

No domínio da **Liderança e Gestão**, relativamente à gestão, podemos concluir que a maioria dos inquiridos considera que:

- a escola procura estabelecer protocolos e parcerias com as diferentes entidades/instituições locais;
- os critérios relativos à aplicação de medidas disciplinares aos alunos são consistentes e devidamente divulgados à comunidade educativa, ainda que uma percentagem de alunos discorde;
- a escola promove atividades / desenvolve ações no sentido de envolver as crianças e alunos na vida da escola;
- o ambiente escolar é seguro, saudável, ecológico, socialmente acolhedor, inclusivo e cordial, embora uma percentagem significativa de alunos não concorde;



# Apreciação Global

- a gestão de recursos humanos é feita de acordo com as necessidades das crianças e alunos;
- a formação contínua tem em consideração as necessidades identificadas e as prioridades pedagógicas;
- os recursos materiais existentes têm resultado num impacto positivo na qualidade das aprendizagens;
- as opções tomadas, no que respeita à gestão dos recursos materiais, são monitorizadas e ajustadas quando necessário;
- os circuitos de comunicação interna e externa são diversificados e eficazes;
- a divulgação da informação respeita os princípios éticos e deontológicos.

# **Anexo III**

## **Avaliação de Parcerias**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2022/2023

<b>Estrutura</b>	Departamento da Educação Pré-Escolar
------------------	--------------------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Centro Social e Comunitário de Safara	- Fornecimento de almoços para as crianças das Atividades de Animação e Apoio à Família.	Ao longo do ano letivo		X	
Centro Infantil Nossa Senhora do Carmo de Moura	- Fornecimento de almoços para as crianças das Atividades de Animação e Apoio à Família no JI da Póvoa de S. Miguel.	Ao longo do ano letivo			X
Lar de S.to Aleixo da Restauração,	- Fornecimento de almoços para as crianças das Atividades de Animação e Apoio à Família.	Ao longo do ano letivo			X
Uniself	- Fornecimento de almoços para as crianças das Atividades de Animação e Apoio à Família no JI de Amareleja.	Ao longo do ano letivo			X
Lar de Terceira	- Visitas com animação no interior ou exterior das instituições.	Final do 1º Período e		X	

Idade de Santo Aleixo e Safara, Casa do Povo de Safara e Centro Social de Amareleja		no Carnaval			
“Operação nariz vermelho”	Participação das famílias na aquisição de diversos materiais, para ajuda desta causa solidária, nos JI contactados, nomeadamente no JI de Santo Aleixo da Restauração e no JI de Amareleja. O JI de Safara e da Póvoa de S. Miguel não participaram por não terem sido contactados.	3º Período			X
Câmara Municipal de Moura (organização de atividades)	<u>Comemoração do dia da Criança em Moura:</u> - Peça de teatro: “Alice no País das Maravilhas” - Insufláveis; - Pipocas; - Exposição do Laço Azul; - Jogos de psicomotricidade; - Trampolim;	1 de junho		X	
Câmara Municipal de Moura	Feira do Livro, havia pouca variedade de livros ao preço que estava estipulado, para os grupos que visitaram a feira nos últimos dias. Peça de Teatro “ Ó mãe”	3º Período		X	
Câmara Municipal de Moura	Cedência de transporte para visitas de estudo	2º e 3º Período		X	
	Cedência de transporte para Feira do livro			X	
	Cedência de transporte para Dia da Criança.			X	
Juntas de Freguesias	- Oferta de presentes pelo Natal e Dia da criança na Póvoa de S. Miguel e Amareleja; - Oferta de t-shirts do laço humano no âmbito da prevenção dos maus tratos na infância, a todas as crianças e funcionárias dos Jardins de Infância;	Ao longo do ano letivo			X

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferta de um almoço/piquenique pela União de Freguesias de S.to Aleixo e Safara.</li> <li>- Oferta dos bilhetes para a peça de teatro e para o Oceanário (em Santo Aleixo da Restauração e Safara);</li> <li>- Oferta de passeio de Barco para as crianças do JI de Safara.</li> </ul>				
CPCJ de Moura	- Elaboração de um laço azul para a exposição e construção de um laço humano, com as crianças e adultos dos Jardins de Infância, no âmbito da prevenção dos maus tratos na infância.	3º Período		X	
Escola Profissional de Moura, Escola Secundária de Moura, Turma PIEF do Agrupamento de Escolas de Amareleja e APPACDM	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de Estágios em contexto de trabalho;</li> <li>- Realização de PIT.</li> </ul>	Durante o ano letivo			X
Escola Segura e GNR	- Apoio no desfile de Carnaval	Carnaval			X
Universidade do Porto e Cimbal	- Realização e divulgação do Projeto CiiL	Durante o ano letivo			X
Cimbal/Cebal	- Horta Top	4 sessões ao longo do ano.			X
“RoBy”	- Robotics vs Bullying”	1 sessão			X

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2022/2023

<b>Estrutura</b>	Departamento do 1º Ciclo
------------------	--------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
- Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura (ADCMoura)	<b>Projeto EM REDE - E8G</b> “Crescer Cidadão” (Póvoa de São Miguel)	Ao longo do ano.			X
-Programa Educar para uma Geração Azul (EGA)	<b>Limpeza do Barranco de Vale de Junco</b> (4º A de Amareleja)	1º Período			X
- Equipa de Saúde Local do Baixo Alentejo - EPIS (Empresários pela Inclusão Social) - Pais/Encarregados de Educação	<b>Conselhos de Pais e Professores</b> - Empresários pela Inclusão Social (EPIS) - com o tema “Hábitos de vida Saudável”  (Santo Aleixo da Restauração - 29 de outubro)  (Póvoa de São Miguel - 13 de dezembro)	1º Período			X

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)</li> </ul>	<p><b>32º Aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança</b></p>	<p>1º Período</p>			<p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração</li> <li>- Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel</li> </ul>	<p><b>Comemoração do Dia de São Martinho/ Magusto</b> (Oferta das castanhas)</p>	<p>1º Período</p>			<p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração</li> <li>- Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel</li> <li>- Junta de Freguesia de Amareleja</li> <li>- Câmara Municipal de Moura</li> <li>- Ludoteca de Amareleja</li> <li>- Mentores das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)</li> </ul>	<p><b>Natal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pequenas ofertas aos alunos (Juntas de Freguesia)</li> <li>- Decoração “A nossa Árvore de Natal” (Amareleja)</li> <li>- Decoração de Árvores de Natal para expor no Castelo Encantado</li> </ul> <p>(Oferta de pequenas lembranças aos alunos- Juntas de Freguesias)</p>	<p>1º Período</p>			<p>X</p>

<p>-Projeto EPIS (Empresários pela Inclusão Social)</p> <p>- SP-Ótica de Amareleja</p> <p>- Centro de Medicina Física e Recuperação de Moura e Acústica Médica</p> <p>- Câmara Municipal de Moura</p> <p>- Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel</p>	<p><b>Rastreios auditivos e visuais</b> (Alunos do 1º ano das escolas polos)</p> <p>(Cedência gratuita dos transportes)</p>				<p>X</p>
<p>- Câmara Municipal de Moura</p>	<p><b>Carnaval</b></p> <p>(Verbas para a confeção dos fatos carnavalescos)</p>	<p>2º Período</p>			<p>x</p>
<p>- Ludoteca Municipal de Moura</p>	<p><b>A Arte de Saber Fazer Arte</b></p>	<p>2º Período</p>			<p>X</p>
<p>- Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL)</p> <p>- Centro de Biotecnologia Agrí-</p>	<p><b>Projeto “Hortas TOP”</b></p> <p>(Santo Aleixo da Restauração)</p>	<p>2º e 3º Períodos</p>			<p>X</p>



cola e Agroalimentar do Alentejo (CEBAL)					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escola Segura</li> <li>- Empresários pela Inclusão Social (EPIS)</li> <li>- Gabinete de Apoio ao Aluno e Família</li> <li>- Pais/Encarregados de Educação</li> </ul>	<p><b>Conselho de Pais e Professores</b> - Empresários pela Inclusão Social (EPIS) com o tema “Perigos da Internet”</p> <p>(Amareleja - 21 de março)</p> <p>(Póvoa de são Miguel - 8 de maio)</p> <p>(Safara - 16 de maio)</p>	<p>2º Período</p> <p>3º Período</p>			<p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Câmara Municipal de Moura</li> <li>- União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração</li> <li>- Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel</li> <li>- Junta de Freguesia de Amarreleja</li> <li>- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)</li> </ul>	<p><b>Abril – Mês da Prevenção dos Maus tratos na Infância</b></p>	<p>3º Período</p>			<p>X</p>

- Direção da Associação sem fins lucrativos Margem Esquerda do Guadiana - Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel	<b>Saída de campo - Visita a um montado</b> (Póvoa de São Miguel)	3º Período			X
Ludoteca de Amareleja	<b>Dramatização da história: “Rodolfo: o carneiro”</b> Alunos do 2.º ano da Escola de Amareleja				
Museu Municipal de Moura	<b>Comemoração da XXI Semana do Património Histórico</b> (Alunos do 4º ano)	3º Período			X
Equipa de Arqueologia	<b>Dia internacional dos Museus</b>	3º Período			X
- Câmara Municipal de Moura - Padrinhos da Leitura	<b>Visita à Feira do Livro - Moura</b>	3º Período			X
- Câmara Municipal de Moura	<b>Atividades - Dia da criança</b> (Participação nas atividades promovidas pela Câmara Municipal de Moura)	3º Período			X

<ul style="list-style-type: none"> <li>- União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração</li> <li>- Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel</li> <li>- Câmara Municipal de Moura</li> </ul>	<p><b>Visitas de Estudo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Teatro Politeama “Cinderela”</b> (Póvoa de São Miguel)</li> <li>- <b>Oceanário</b> (Santo Aleixo da Restauração e turma do 4ºA de Amareleja)</li> <li>- <b>Planetário Calouste Gulbenkian</b> (turma do 4º A de Amareleja)</li> </ul> <p>(Oferta das entradas – Safara, Santo Aleixo da Restauração e Póvoa de São Miguel)</p> <p>(Cedência gratuita do transporte)</p>	3º período			X
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Make it Better - Associação para a Inovação e Economia Social</li> </ul>	<p><b>RoBy – Robotics vs Bullying</b> (Póvoa de São Miguel e 1º A de Amareleja)</p>	3º período			X
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel</li> </ul>	<p><b>Canteiro de Ervas Aromáticas</b> (Póvoa de São Miguel)</p>	3º período			X
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alquevatours</li> <li>- União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração</li> <li>- Pais/Encarregados de Educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <b>Passeio de barco no lago Alqueva</b> (Escolas de Safara e Póvoa de São Miguel)</li> </ul> <p>(A União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração ofertou a viagem de barco aos alunos de Safara)</p>	3º período			X

<p>- Junta de Freguesia da Póvoa de São Miguel - Comunidade local</p>	<p><b>Atividade “Reciclagem” (Póvoa de São Miguel)</b></p>	<p>3.º período</p>			<p>X</p>
<p>- Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAP)</p>	<p><b>- Animação de Recreio (Santo Aleixo da Restauração)</b></p>	<p>3º período</p>			<p>X</p>
<p>- Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL) - Centro de Investigação e Intervenção na Leitura</p>	<p><b>Projeto Hypatiamat</b>  <b>Projeto Ciil</b> (alunos de 1ºano de escolaridade)</p>	<p>Ao longo do ano</p>			<p>X  X</p>
<p>- Câmara Municipal de Moura - Centro Social e Comunitário de Safara - Lar de Idosos de Santo Aleixo da Restauração</p>	<p><b>· Fornecimento de refeição aos alunos do 1º Ciclo</b></p>	<p>Ao longo do ano</p>			<p>X</p>
<p>- Câmara Municipal de Moura - Junta de Freguesia da Póvoa de São Miguel</p>	<p><b>Visita à Escola Básica de Amareleja</b>  (Alunos do 4º ano de escolaridade das escolas de Safara, Santo Aleixo da Restauração e Póvoa de São Miguel)</p>	<p>3º Período</p>			<p>X</p>

	(Cedência gratuita do transporte)				
- União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração	<b>Festa de Final de Ano</b> (Santo Aleixo da Restauração) (Oferta do lanche)	3º Período			X
-Humorista/atriz Ana Campaniço (Arrebentinha) - Médico José Pepo - Desenhista Carlos Rico - EPIS (Empresários Pela Inclusão Social) - Junta de Freguesia de Amareleja	<b>Sessões “Mapa Mundo” - O Programa que vai alargar horizontes</b>  (Disponibilização do espaço da Casa do Povo para a realização das sessões)	2º e 3º Períodos			X

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2022/2023

<b>Estrutura</b>	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
------------------	---

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Geotejo	- Colaboração na Semana da Cultura Científica: Feira de minerais	1.º P			X
Planetário do Porto	- Colaboração na Semana da Cultura Científica: sessão "O Espaço vai à Escola"- Com a verdade me enganas, dinamizada pelo Prof. Ilídio Costa via zoom	1.º P			X
Associação de Defesa do Património de Mértola	- Colaboração na Semana da Cultura Científica: sessão "Conservação de Massas de Água" - Rede de Escolas pela Água	1.º P			X
DGE	- Colaboração na Semana da Cultura Científica: Webinar "Encontros Improváveis" com Carlos Fiolhais e Paulo Pires do Vale	1.º P			X
GNR - Escola Segura	- Colaboração nas atividades do PES (Dinamização de sessões de esclarecimento sobre Segurança na Internet, bullying, atos qualificados como crimes na adolescência - enquadramento penal)	1.º P 2.º P			X
ULSBA	- Colaboração nas atividades do PES relacionadas com a saúde oral, com os afetos e educação para a sexualidade, diabetes, medição do	1.º P 2.º P			X

	IMC)	3.º P			
Bombeiros Voluntários de Moura	- Colaboração nas atividades do PES (Suporte básico de vida) e Ciências Naturais turmas de 9.º ano (Suporte Básico de Vida)				
Serviço de Imunohemoterapia do Hospital do Baixo Alentejo	- Recolhas de Sangue	1.º P 3.º P			X
Associação Ludus	- Circo Matemático	2.º P			X

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2022/2023

<b>Estrutura</b>	Departamento de Expressões
------------------	----------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Pureland, Lda	Atividade do Desporto Escolar de final de ano letivo	3º			X
Junta de Freguesia de Amareleja Câmara Municipal de Moura	Mobilidades <i>Erasmus+</i>	1º/ 2º			X
Junta de Freguesia de Amareleja	Torneio de tiro com arco Pais&Filhos	3º			X



Associação de Pais de Amareleja					
---------------------------------	--	--	--	--	--

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2022/2023

<b>Estrutura</b>	Departamento de Ciências Sociais e Humanas
------------------	--

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Junta de Freguesia de Amareleja	Cedência de transporte para a fase distrital do Parlamento dos Jovens	2º período			X
Câmara Municipal de Moura	Ajuda monetária (250€) para a visita de Estudo a Lisboa – Lisboa History Centre; Pavilhão do Conhecimento e ida ao Teatro, tuyrmas do 5º e 6º anos.	3º período			X
ADPM	Visita às Minas de São Domingos “ Rede de escolas pela água”	3º período			X
Junta de Freguesia de Amareleja	Participação no programa “Papel por Alimentos”. Transporte de papel.	Ao longo do ano			X
Banco Alimentar	Projeto “Papel por Alimentos”	Ao longo do ano			X

Junta de Freguesia de Amareleja	Visita de estudo no âmbito do Parlamento dos Jovens.	1º período			X
CULTRA	Sessão “Racismo e xenofobia. Como combater e educar para a integração e igualdade?”	2º período			X
Instituto “Liberdade +”	Sessão sobre Literacia financeira.	3º período			X

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2022/2023

<b>Estrutura</b>	Departamento de Línguas
------------------	-------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
C.M. Moura	Visita de estudo a Lisboa (Ida ao teatro com as turmas do 3º ciclo)	2º			X
Junta de Freguesia da Amareleja e da Póvoa de S. Miguel	Visita de estudo a Sevilha	2º			X
C.M. Moura	Visita de Estudo a Lisboa (Visita ao pavilhão do conhecimento e ida ao teatro com as turmas dos 5º e 6º anos)	3º			X

Observações:



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2022/2023

<b>Estrutura</b>	Departamento de Educação Especial
------------------	-----------------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Break Momentos fantásticos	Transporte dos alunos com mobilidade reduzida e/ou falta de autonomia para utilizar transportes públicos na deslocação para a escola e terapias.	Ao longo do ano letivo			X
Câmara Municipal de Moura	Hidroterapia	Ao longo do ano letivo			X
Centro hípico Maria Caixeiro	Hipoterapia	Ao longo do ano letivo			X
Junta de Freguesia Póvoa de São Miguel	Transporte para consultas médicas	Ao longo do ano letivo			X

Junta de Freguesia Safara	PIT	Ao longo do 2ºP e 3ºP			X
---------------------------	-----	-----------------------	--	--	---

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2022/2023

<b>Estrutura</b>	Programa Integrado de Educação e Formação ( PIEF)
------------------	---

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
EB1 da Póvoa de São Miguel.	Integração de um aluno da Turma PIEF em estágio.	1º			X
Herdade dos Arrochais	Integração de um aluno da Turma PIEF em estágio.	1º			X
Olivicultor Sr. Mário Pinto	Integração de um aluno da Turma PIEF em estágio.	1º			X
EB1 da Póvoa de São Miguel.	Integração de uma aluna da Turma PIEF em estágio.	2º	X		
EB1 de Safara.	Integração de um aluno da Turma PIEF em estágio.	2º			X
Jardim de Infância da Póvoa de São Miguel.	Integração de uma aluna da Turma PIEF em estágio.	2º			X

Junta de Freguesia de Safara e Sto Aleixo.	Integração de um aluno da turma PIEF em estágio.	3º	x		
--	--	----	---	--	--

**Observações:**





Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2022/2023

<b>Estrutura</b>	Projeto Eco-Escolas
------------------	---------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
ULSBA-Técnica de Saúde Ambiental	Sessão de sensibilização sobre " O ar que respiramos"	3º			X
Empresa Betwein	Apresentação online do livro: "O Pai Natal Verde"	1º		X	
Escola Eletrão e Junta de Freguesia da Póvoa de S. Miguel	Recolha de REEE, pilhas, baterias, lâmpadas	3º			X
Junta de freguesia de Amareleja e banco alimentar	Troca de papel por alimentos	1º,2º e 3º			X
Junta de freguesia de Amareleja,	Comemoração do dia da Reciclagem- 17 de maio Atividades desenvolvidas pelos alunos de todas as turmas e respetivas titulares de turma	3º			X

Junta de freguesia de Póvoa de S. Miguel e União de Freguesias de Safara e S.Aleixo da Restauração					
CIMBAL	Entrega ao Agrupamento de boias de regulação do nível da água, através de um saco economizador de autoclismo. Utilização de redutor nas torneiras dos lavatórios, no sentido de redução o consumo de água.	2º,3º			X
Clube da Proteção Civil, colaboração da Junta de Freguesia de Amareleja, Associação dos Bombeiros Voluntários de Moura, Escola Segura, Proteção Civil da Câmara Municipal de Moura, GIPS, representante do Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Baixo Alentejo e a Força Especial	limpeza do Baldio- 15 março	2º			X

Proteção Civil (FEPC) e uma representante da Rádio Planície.					
Câmara Municipal de Moura e liga para a Proteção da Natureza (LPN)	Ações de sensibilização/Saída de campo- Projeto- Literacia para as Florestas(Projeto de educação ambiental.	2º			X
CEBAL	Participação no Projeto "Hortas Verticais- Hortas TOP- Uma ferramenta na promoção do sucesso Escolar	2º,3º			X
Atividade da GNR- Alcockart	Participação numa atividade de sensibilização para a segurança rodoviária	3º			X
Projeto Guardiões	Ação de Sensibilização aos alunos para a temática das alterações climáticas. Contribuir para atitudes promotoras de defesa ambiental.	2º			X
Academia Ponto verde- Comemoração do dia da Reciclagem- 17 de Maio	Ação de formação sobre reciclagem- Sensibilização para a necessidade da separação dos resíduos reutilizáveis e colocação dos mesmos nos locais apropriados; necessidade de sensibilização e divulgação da política nacional dos 7R's.	3º			x

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias 2022/2023

<b>Estrutura</b>	Clube da Proteção Civil
------------------	-------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Autoridade Nacional de Proteção Civil (Dra. Juliana Santos - do Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Baixo Alentejo)	- A coordenadora ao longo do ano coordenou e monitorizou as atividades realizadas no âmbito do clube;  - Planificação de atividades a desenvolver no próximo ano letivo;  - Participação e colaboração no exercício nacional "A TERRA TREME", no dia 9 de novembro de 2023, que se realizou no Agrupamento de Escolas de Amareleja;  - Participação e colaboração na atividade - Limpeza do Baldio, no âmbito do projeto Eco-Escolas em articulação com o Clube da Proteção Civil.	1.º P 2.º P 3.º P			X
Escola Segura- GNR	- Participação e colaboração na atividade - Limpeza do Baldio, no âmbito do projeto Eco-Escolas em articulação com o Clube da Proteção Civil.	2.º P			X
Junta de Freguesia de Amareleja	- Participação e colaboração na atividade - Limpeza do Baldio, no âmbito do projeto Eco-Escolas em articulação com o Clube da Proteção Civil.	2.º P			X
Associação dos Bombeiros Voluntários de Moura	- Participação e colaboração na atividade - Limpeza do Baldio, no âmbito do projeto Eco-Escolas em articulação com o Clube da Proteção Civil.	2.º P			X
Proteção Civil da Câmara Municipal de Moura	- Participação e colaboração na atividade - Limpeza do Baldio, no âmbito do projeto Eco-Escolas em articulação com o Clube da Proteção Civil.	2.º P			X

GIPS (Grupo Intervenção Proteção Socorro da Unidade de Intervenção)	- Participação e colaboração na atividade - Limpeza do Baldio, no âmbito do projeto Eco-Escolas em articulação com o Clube da Proteção Civil.	2.º P			X
Força Especial Proteção Civil (FEPC)	- Participação e colaboração na atividade - Limpeza do Baldio, no âmbito do projeto Eco-Escolas em articulação com o Clube da Proteção Civil.	2.º P			X

**Observações:** Os alunos mostraram muito interesse e foram sempre muito participativos nos simulacros realizados na escola. As atividades decorreram de acordo com os objetivos definidos.



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2022/2023

<b>Estrutura</b>	Formação Interna
------------------	------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
CFAE - MG	AFCD – <i>Perturbação do Espectro do Autismo – Nível 1</i> (3 horas)	17/01/2023			X
INOVINTER	Curso de Formação – <i>Liderança e trabalho em equipa</i> (25horas)	22/03 a 07/04			X
CFAE - MG	AFCD – <i>Jogos Educativos no Educaplay</i> (3horas)	23/03/2023			X
CLDS – 4G	Ação de Sensibilização – <i>Estratégias para a inclusão de crianças e jovens com Perturbação do Espectro do Autismo</i>	19/05/2023			X
CFAE - MG	AFCD – <i>Gestão Emocional e Prevenção de Stress e burnout em docentes</i> (duas ações de 3horas)	24/05 e 14/06/2023			X
CFAE - MG	AFCD – <i>Cidadania</i>	31/05/2023			X

Observações:



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2022/2023

<b>Estrutura</b>	Clube Ciência Viva na E. B. Amareleja
------------------	---------------------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
ADPM Associação de Defesa do Património de Mértola	-Projeto Rede de Escolas pela Água- “Conservação das Massas de Água”  - Atividades em parceria com o Eco-Escolas- “Limpeza do Baldio” e visionamento das barragens naturais do Baldio - Atividade: Vamos celebrar o Dia da Água: propriedades da água - Gestão da água e resiliência às alterações climáticas: Uma Escola Adaptada é uma Escola Resiliente!  -Evento Final: Dia de Atividades de Educação Ambiental em Mértola, no dia 14 de Junho de 2023	1.º P			X
		2ºP			X
		3ºP			X
ESERO- O Espaço vai à Escola	- O Espaço vai à Escola- Com a verdade me enganas, com a colaboração do Planetário do Porto.  - O Espaço vai a Escola- O Céu do Outono, com a colaboração do astrofísico Nelson Nunes. (OLA)	1ºP			X
		1ºP			x

DGE	Encontro (Im)provável: webinar que juntou Carlos Fiolhais e Paulo Pires do Vale ( link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=rtq9ZTJ8I6Q">https://www.youtube.com/watch?v=rtq9ZTJ8I6Q</a> )	1º P			X
-----	---	------	--	--	---

**Observações:**





Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2022/2023

<b>Estrutura</b>	Projeto de Promoção e Educação para a Saúde
------------------	---

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
GNR - Escola Segura	- Colaboração nas atividades do PES (Dinamização de sessões de esclarecimento sobre Segurança na Internet, bullying, atos qualificados como crimes na adolescência - enquadramento penal; prevenção da violência escolar / no namoro / doméstica)	2.º P			X
ULSBA	- Colaboração nas atividades do PES relacionadas com a saúde oral, com os afetos, educação menstrual e para a sexualidade, diabetes, necessidades de saúde especiais, medição do IMC, qualidade do ar que respiramos)	1.º P 2.º P 3.º P			X
Bombeiros Voluntários de Moura	- Colaboração nas atividades do PES (Suporte básico de vida) e Ciências Naturais turmas de 9.º ano (Suporte Básico de Vida)	3. P			X
CPCJ	- Colaboração nas atividades do PES (Dinamização de sessão relacionada com sensibilização sobre os malefícios do consumo de álcool, tabaco e substâncias ilícitas)	3.º P			X
GNR- Alcockart	- Colaboração nas atividades do PES (Dinamização de uma atividade de sensibilização sobre segurança rodoviária)	3.º P			X
CLDS	- Colaboração nas atividades do PES (Dinamização de sessões sobre	1.º P			X

	os consumos para alunos e encarregados de educação e sobre higiene e cuidados com o corpo)	3.º P			
--	--	-------	--	--	--

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2022/2023

<b>Estrutura</b>	GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
------------------	---

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
CLDS 4G Moura	Programa Em Família: “A importância da Educação Pré-Escolar”	1.º			X
CLDS 4G Moura	Hora de Pais: “Mentoria Parental”; “Bullying e Cyberbullying”; “O Lugar dos Consumos”; “Pressão Social”; “Sexualidade”	2.º / 3.º			X
CLDS 4G Moura	Ações de sensibilização dirigida aos alunos: “O Lugar dos Consumos”; “Cumplicidades”; “Oficina de Ervas Aromáticas”; “Bullying e Cyberbullying”; “Pressão Social”; “Sexualidade”	1.º / 2.º / 3.º			X
Moura Salúquia	Ação de sensibilização dirigida aos alunos sobre “Igualdade de Género”	2.º			X
Escola Segura	Hora de Pais: “Alerta sobre os riscos da internet”	2.º / 3.º			X
Escola Segura	Ações de sensibilização dirigida aos alunos: “Alerta sobre os riscos da internet”; “Bullying e Cyberbullying”; “Prevenção da violência escolar, no namoro, doméstica”	2.º / 3.º			X
Operação Nariz Vermelho	Venda de artigos Nariz Vermelho à comunidade escolar cujos fundos reverteram a favor da Operação Nariz Vermelho	3.º			X

Observações:

# **Anexo IV**

## **Monitorização das Recomendações de Melhoria Propostas em 2021/2022**



## Agrupamento de Escolas de Amareleja

### Monitorização das Recomendações de Melhoria Propostas no Relatório de Autoavaliação de 2021/2022

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Ponto de Situação (2ºP)	Ponto de Situação (3ºP)
Autoavaliação	Desenvolvimento	<b>+ Reforço do envolvimento dos departamentos na reflexão sobre os resultados da autoavaliação, nomeadamente das ações de melhoria elencadas e respetiva monitorização.</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Os resultados de final de período têm sido analisados em departamento. O PAA do departamento do pré-escolar foi traçado tendo em conta as ações de melhoria elencadas no final do ano letivo anterior e algumas que vão ocorrendo.</li><li>- As ações de melhoria constantes no Relatório de Autoavaliação foram analisadas no início do ano letivo nos departamentos e está a decorrer a monitorização destas ações.</li><li>- Foram apresentadas as ações de melhoria no início do ano (em departamento) e está a decorrer a monitorização destas ações</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Os resultados de final de período foram analisados em departamento.</li><li>- As ações de melhoria foram monitorizadas ao longo do ano.</li><li>- Foram melhorados os RTP's e o relatório de monitorização de medidas.</li></ul>
	Consistência e impacto	-	-	-
Liderança e Gestão	Visão e estratégia	<b>+ Conclusão da revisão/atualização do Projeto Educativo.</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Uma educadora, enquanto representante do departamento EPE, integra o grupo de trabalho.</li><li>- Foi criada a nova equipa do Projeto Educativo que irá dar continuidade ao trabalho realizado no ano anterior.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- O Projeto Educativo encontra-se em processo de elaboração.</li></ul>
	Liderança	-	-	-

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Ponto de Situação (2ºP)	Ponto de Situação (3ºP)
	Gestão	<p>+ <b>Auscultação dos assistentes operacionais para a definição da oferta formativa do Plano de Formação Interna.</b></p>	<p>-Vai ser feita a auscultação em breve, foi assunto do último Conselho Geral.</p> <p>-As assistentes operacionais dos Jardins de Infância de Safara e Póvoa de S. Miguel continuam sem e-mail institucional bem como as funcionárias responsáveis pelas AAAF.</p> <p>- O encarregado operacional foi auscultado sobre a pertinência de 2 formações sobre Saúde Ambiental, no âmbito do PES, em articulação com o Plano de Formação Interna.</p>	<p>- Os assistentes operacionais foram auscultados no âmbito da formação interna e do PES.</p>
		<p>+ <b>Criação de <i>emails</i> institucionais para os assistentes operacionais que ainda não dispõem deste meio de comunicação.</b></p>	<p>- Foram criados <i>emails</i> institucionais para todos os assistentes operacionais.</p>	<p>- Foram criados <i>emails</i> institucionais para todos os assistentes operacionais.</p>
Prestação Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	<p>+ <b>Reforço da articulação do GAAF com a Técnica de Serviço Social da Segurança Social e as Educadoras de Infância e Professores Titulares de Turma, para que as crianças/alunos de etnia cigana frequentem e/ou melhorem a assiduidade.</b></p>	<p>- A educadora do grupo de Safara articulou com a técnica de serviço social da Segurança Social e com uma médica da localidade, credível para a etnia cigana. Estes contactos estão a surtir alguns efeitos positivos, contudo estão ainda muito aquém do desejável. No JI da Póvoa de S. Miguel e em S.to Aleixo da Restauração a articulação foi feita com o GAAF e com a Técnica de Intervenção Local, contudo não estão a surtir efeito.</p> <p>- Apesar dos esforços desenvolvidos continua a existir irregularidades na assiduidade.</p>	<p>- Continuaram a desenvolver-se esforços no sentido de melhorar a assiduidade dos alunos, através de contatos telefónicos e visitas domiciliárias.</p>

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Ponto de Situação (2ºP)	Ponto de Situação (3ºP)
	Oferta educativa e gestão curricular	<p><b>+ Dinamização do espaço Biblioteca +, com vista à realização de trabalhos com apoio/orientação de docentes.</b></p>	<p>-Contributos do Departamento EPE sobre histórias e exploração das mesmas.  - Está a ser dinamizado o espaço Biblioteca + por docentes dos 2º e 3º ciclos.  - Ainda não está a ser rentabilizado de forma plena, apesar de haver professores disponíveis com horas de Biblioteca + no seu horário.</p>	
		<p><b>+ Criação de estratégias mais consistentes para motivar os alunos a frequentar o Clube de Informática.</b></p>	<p>- A articulação está a ser desenvolvida nos Polos.  - Foi feita uma sensibilização a todas as turmas do terceiro ciclo sobre as potencialidades dos materiais disponíveis na sala 17 para o desenvolvimento das atividades do clube de informática.</p>	<p>- As estratégias não surtiram efeito para motivar os alunos a frequentar o Clube de Informática.   Sugestão: Agregar o Clube de Informática ao Clube de Ciência Viva na Escola.</p>
		<p><b>+ Reforço da articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º ciclo através da conceção e operacionalização de projetos comuns.</b></p>	<p>- Os projetos do São Martinho, Natal, Dia de Reis e Carnaval foram realizados em articulação.  - Nos polos realizaram-se DAC's.</p>	<p>- Continuação da articulação entre Ed. Pré-Escolar e 1.º Ciclo.   Sugestão: Reforçar a realização de DAC, entre o 1.º ciclo e o pré-escolar na escola sede.</p>
	Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	<p><b>+ Rentabilização da Sala de Aula do Futuro para o desenvolvimento das atividades letivas e de projetos.</b></p>	<p>- Foi realizado um workshop destinado a todos os docentes na sala de aula do futuro.  - Alguns docentes já utilizaram a sala em contexto de aula.  - O professor responsável pela Sala de Aula do Futuro disponibilizou-se para colaborar com os docentes.  - Alguns docentes já utilizaram os recursos da Sala de Aula do Futuro.</p>	<p>- Uma docente do departamento de Ed. Pré-Escolar usufruiu do espaço e dos recursos, despertando o interesse e curiosidade do grupo para esta oportunidade educativa.   - Este recurso não foi utilizado pelo departamento de Ciências Sociais e Humanas.   - Alguns docentes já utilizaram os recursos da Sala de Aula do Futuro em contexto aula, para trabalho DAC e outros projetos.   Sugestão: Envolver as turmas do 1.º ciclo no desenvolvimento de projetos recorrendo à Sala de Aula do Futuro.</p>

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Ponto de Situação (2ºP)	Ponto de Situação (3ºP)
	Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letiva	+ <b>Continuação da implementação da observação de aulas entre docentes, adaptando os objetivos da observação às necessidades do Agrupamento.</b>	- A observação de aulas entre docentes ainda não se iniciou no presente ano letivo.	-A observação de aulas entre docentes não se concretizou no presente ano letivo.
Resultados	Resultados académicos	+ <b>Valorização dos alunos mentores no âmbito do programa de mentorias e desenvolvimento de práticas mais consistentes no acompanhamento dos alunos envolvidos.</b>		
	Resultados sociais	+ <b>Reforço da articulação entre as responsáveis da Câmara Municipal de Moura e as responsáveis pela supervisão das Atividades de Animação e Apoio à Família, com início logo no período de organização do ano letivo.</b>	- Foram feitas diligências pelo Departamento da Educação Pré-Escolar.	- Continuação das diligências para que o Município no início do ano letivo se faça representar numa reunião com os dinamizadores das AAAF e as educadoras.
		+ <b>Reforço da equipa do GAAF para melhorar a prevenção de comportamentos de risco e de indisciplina.</b>	- A equipa foi reforçada com mais docentes.  - O GAAF está a dinamizar o Projeto “Talha de Emoções” com todas as turmas do 1º ciclo por dois psicólogos, tendo sido reforçada a equipa.	- A equipa foi reforçada com mais docentes.  - O GAAF continuou a dinamizar o Projeto “Talha de Emoções”.  Sugestão: Melhorar a articulação entre os membros da equipa do GAAF, de forma a diminuir a indisciplina e a evitar a saída recorrente de alguns alunos da sala de aula.
		+ <b>Dinamização de atividades lúdicas que envolvam a participação dos pais e encarregados de educação.</b>	- O projeto de articulação com os pais está a ser desenvolvido nos Jardins de Infância do Agrupamento.  - Participação dos pais e encarregados de educação na atividade “Clube de Leitura”, dinamizado pela Biblioteca.  - Os pais e encarregados de educação irão participar no desfile de Carnaval.	- A Associação de Pais dinamizou atividades no Dia Mundial da Criança e no Dia do Agrupamento.  - Participação dos pais/EE na atividade desportiva no Dia do Agrupamento.  - O GAAF desenvolveu a atividade “Hora de Pais”, tendo participado alguns pais.



Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Ponto de Situação (2ºP)	Ponto de Situação (3ºP)
	Reconhecimento da comunidade	<b>+ Aplicação de um questionário de diagnóstico de competências digitais aos encarregados de educação e aos assistentes operacionais e dinamização de sessões de apoio e formação.</b>	- No início do ano letivo foi aplicado o questionário.	

Amareleja, 19 de julho de 2023

A Equipa do Observatório da Qualidade